O Eremita apresenta

Deep Purple
Cronologia dos Discos Ao Vivo

V. 1.0

Deep Purple
Cronologia dos Discos Ao Vivo

Texto, edição, falhas difusas e específicas: O Eremita.

Versão 1.0 – Fevereiro de 2026 (160 páginas).

Contato: eremita@arquivosdoeremita.com.br

Distribuição gratuita, via internet:
www.arquivosdoeremita.com.br

Foto da capa: colaboração de Didi Zill (só que ele não sabe!).

Esta edição não é protegida por nenhuma medida legal de direitos autorais ou intelectuais. Qualquer reprodução deste conteúdo sem autorização prévia do autor será considerada exótica, inofensiva e corajosa.

Apresentação

São 58 anos de existência e 23 álbuns de estúdio gravados. Tem discos ao vivo? Bem, alguns. A contagem "oficial" aponta 49 discos! O que explica tantos? Muitas coisas, várias delas citadas reiteradamente ao longo deste texto. Mas, acho que o principal ingrediente é aquele essencial ao Rock'n'Roll – diversão. O prazer em fazer e tocar boa música. O palco sempre foi o lugar onde os seus músicos se davam e se expressavam melhor e é por isso que discos ao vivo do Purple são tão interessantes e surpreendentes.

Com tantos discos ao vivo no catálogo e lançados fora de ordem, resolvi colocá-los na sequência cronológica. Isso ajuda a entender a evolução da banda. O extraordinário desempenho ao vivo fez com que surgissem incontáveis discos piratas do Purple, como esse ao lado, de uma apresentação em São Paulo, com sua bela capa.

Nesta cronologia só constam os discos oficiais, ou seja, os compráveis em lojas (sim, ainda existem algumas) ou pelo comércio eletrônico.

Apresentação (cont.)

Um pouco sobre a organização deste trabalho. Tomei o cuidado de colocar as várias versões de cada item, para ajudar o fã a evitar eventuais compras em duplicata. Alguns discos aparecem duas vezes (eu chamei de "inserções"), pois contém faixas registradas em anos diferentes. Nas páginas que indicam a mudança de ano, aparece a capa do disco de estúdio promovido na respectiva turnê, o que nem sempre corresponde à data de seu lançamento oficial. Outra classificação importante é sobre a formação da banda presente em cada disco. Os fãs do Purple se acostumaram a chama-las de "Marks" (ou, "MK"). A lista das MKs e sua duração está mostrada a seguir.

Normalmente, a capa do disco ao vivo que aparece junto a cada comentário é a mais antiga. Não é uma regra, entretanto. O Eremita gosta de regras, mas também gosta de desobedecê-las. Mais uma coisa. Os discos que tiveram vídeos relacionados estão acompanhados do símbolo abaixo. Não se trata de um hyperlink, hein? As capas dos respectivos DVDs estão em um dos Anexos. Os outros Anexos são legais, também, ok?

Por fim, detectou erros (eles existem, certamente!)? Faça a gentileza de avisar ao Eremita, para que ele corrija na versão seguinte.

Apresentação (cont.)

As formações do Deep Purple

Período	Denominação	Músicos	Discos de estúdio lançados
Mar/1968 - Jul/1969 17 meses	**MK I**	Jon Lord Ritchie Blackmore Ian Paice Rod Evans Nick Simper	Shades of Deep Purple (1968) The Book of Taliesyn (1969) Deep Purple (1969)
Jul/1969 - Jun/1973 48 meses	**MK II**	Jon Lord Ritchie Blackmore Ian Paice Ian Gillan Roger Glover	In Rock (1970) Fireball (1971) Machine Head (1972) Who Do We Think We Are (1973)
Jun/1973 - Mai/1975 23 meses	**MK III**	Jon Lord Ritchie Blackmore Ian Paice David Coverdale Glenn Hughes	Burn (1974) Stormbringer (1974)

Apresentação (cont.)

As formações do Deep Purple (cont.)

Período	Denominação	Músicos	Discos de estúdio lançados
Jun/1975 - Mar/1976 10 meses	**MK IV**	Jon Lord Ian Paice David Coverdale Glenn Hughes Tommy Bolin	Come Taste the Band (1975)
Abr/1984 - Abr/1989 60 meses	**MK II**	Jon Lord Ritchie Blackmore Ian Paice Ian Gillan Roger Glover	Perfect Strangers (1984) The House of Blue Light (1987)
Dez/1989 - Ago/1992 32 meses	**MK V**	Jon Lord Ritchie Blackmore Ian Paice Roger Glover Joe Lynn Turner	Slaves and Masters (1990)

Apresentação (cont.)

As formações do Deep Purple (cont.)

Período	Denominação	Músicos	Discos de estúdio lançados
Ago/1992 - Nov/1993 16 meses	**MK II**	Jon Lord Ritchie Blackmore Ian Paice Ian Gillan Roger Glover	The Battle Rages on (1993)
Nov/1993 - Jul/1994 9 meses	**MK VI**	Jon Lord Ian Paice Ian Gillan Roger Glover Joe Satriani	Não lançou discos de estúdio
Ago/1994 - Set/2002 98 meses	**MK VII**	Jon Lord Ian Paice Ian Gillan Roger Glover Steve Morse	Purpendicular (1996) Abandon (1998)

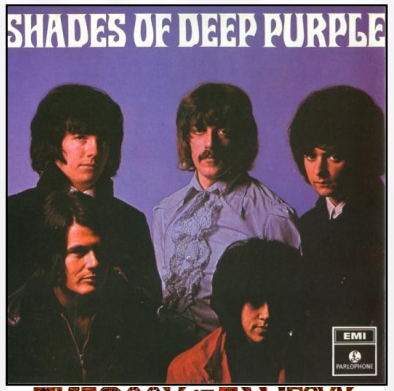
Apresentação (cont.)

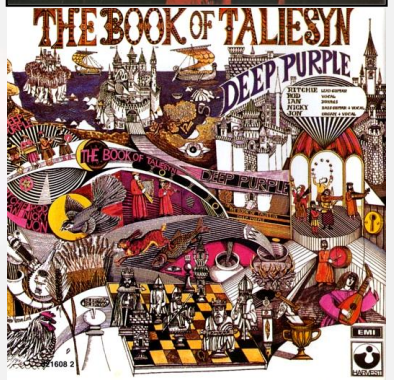
As formações do Deep Purple (cont.)

Período	Denominação	Músicos	Discos de estúdio lançados
Set/2002 - Jul/2022 168 meses	**MK VIII**	Ian Paice Ian Gillan Roger Glover Steve Morse Don Airey	Bananas (2003) Rapture of the Deep (2005) Now What?! (2013) Infinite (2017) Whoosh! (2020) Turning to Crime (2021)
Jul/2022 - hoje	**MK IX**	Ian Paice Ian Gillan Roger Glover Don Airey Simon McBride	= 1 (2024)

Parte 1: Os discos

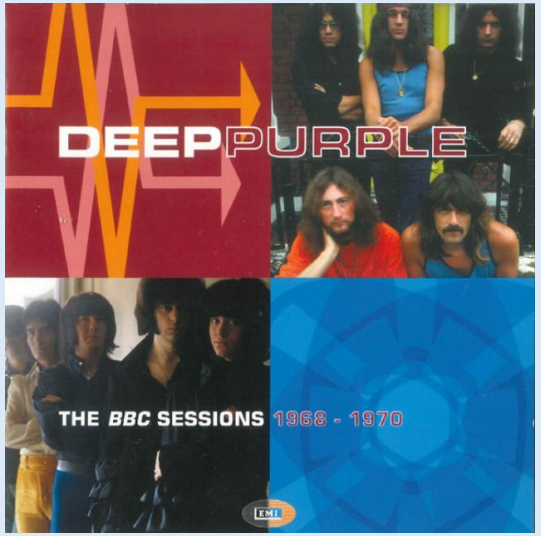
1968


SHADES OF DEEP PURPLE
EMI
PARLOPHONE


THE BOOK OF TALIESYN
DEEP PURPLE
EMI

Deep Purple
EMI

BBC Sessions 1968–1970 *(1ª inserção)*	
Datas de gravação	Junho e Julho de 1968 e Fevereiro de 1969
Locais da gravação	Estúdios da BBC, Londres
Ano de lançamento	2011
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Caixa com LPs e CDs



Recuperação arqueológica das apresentações da banda nos estúdios da BBC, que usava essas gravações em seus programas de rádio. Trata-se de um CD duplo, sendo que este contém uma coletânea das seis datas em que a MK I foi convidada a participar desses programas (Top Gear, Dave Symonds Show, Tony Brandon Show e Chris Grant's Tasty Pop Sundae). A BBC costumava gravar partes dessas sessões em LPs, que distribuía para as rádios associadas, conforme o extremamente detalhado encarte informa. A audição desse disco mostra que, embora ainda em seu início, o Purple já mandava bem ao vivo.

This is the first time Deep Purple's surviving BBC Session recordings have been rounded up. Cutting their first session even before their debut single Hush was released in the summer of '68, the band were frequent visitors to the BBC studios over the next two years. Several of the versions here have never been issued before, others were never recorded elsewhere. The material (which at times is from less than perfect surviving audio sources) ranges from energetic guitar heavy versions of early tracks through to a blistering set from the monumental In Rock album. This 2CD set includes a detailed booklet with full session details and history.

CD 1: Mk 1 1968-1969

Top Gear June 1968
1. Hush (vsn one) (4.01)
2. One More Rainy Day (2.52)
3. Help! (5.21)

Dave Symonds Show July 1968
4. And The Address (2.06)

Top Gear February 1969
5. Hey Bop A Re Bop (3.31)
6. Emmaretta (3.07)
7. Wring That Neck (4.42)
8. *Brian Matthew interviews Rod Evans* (1.27)
9. Hey Joe (4.02)
10. It's All Over (4.14)

Sounds Like Tony Brandon Show July 1969
11. The Painter (vsn one) (2.18)
12. Lalena (3.32)

Chris Grant's Tasty Pop Sundae July 1969
13. The Painter (vsn two) (2.44)
14. I'm So Glad (3.12)
15. Hush (vsn four) (2.28)

CD 2: Mk 2 1969-1970

Symonds On Sunday August 1969
1. Ricochet (3.07)
2. Bird Has Flown (3.04)

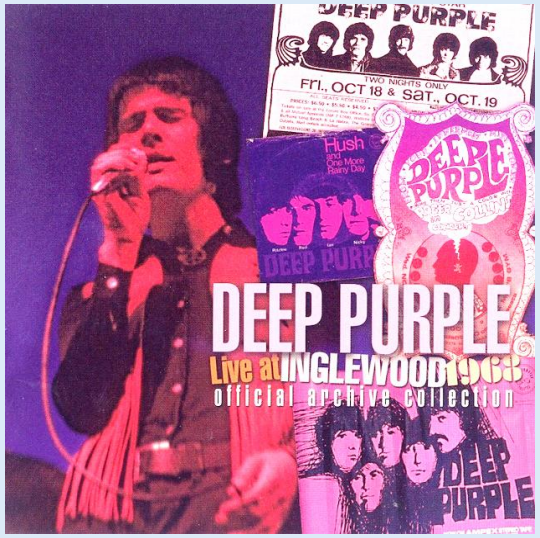
Stuart Henry Noise At Nine November 1969
3. Speed King (3.25)
4. Jam Stew (aka John Stew) (3.56)

Mike Harding's Sounds Of The Seventies April 1970
5. Hard Lovin' Man (4.13)
6. Bloodsucker (3.17)
7. Living Wreck (vsn two) (2.57)

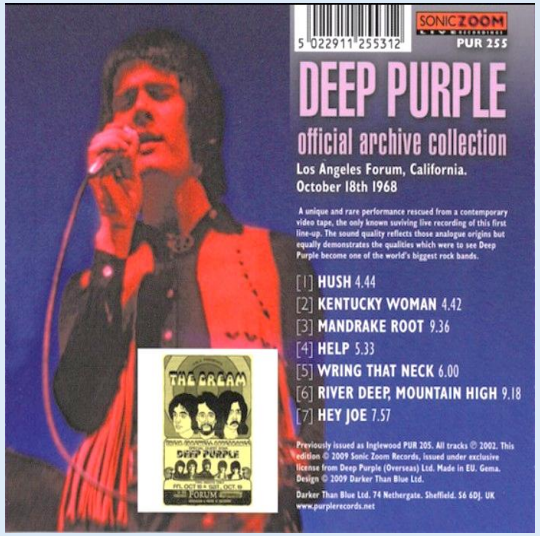
Transcription Service September 1970
8. *Brian Matthew interviews Jon Lord* (1.35)
9. Black Night (3.28)
10. Grabsplatter (4.32)
11. Into The Fire (3.48)
12. Child In Time (10.48)

© & ©2011 The copyright in this compilation is owned by the BBC under exclusive licence to EMI Records Ltd. © 2011 Deep Purple (Overseas) Ltd. This label copy information is the subject of copyright protection. All rights reserved. © 2011 EMI Records Ltd.
The BBC word mark and logo are trademarks of the British Broadcasting Corporation and are used under licence. BBC logo © BBC 1996.
Printed in the EU. 50999 679551 2 1 DPBBC 6870

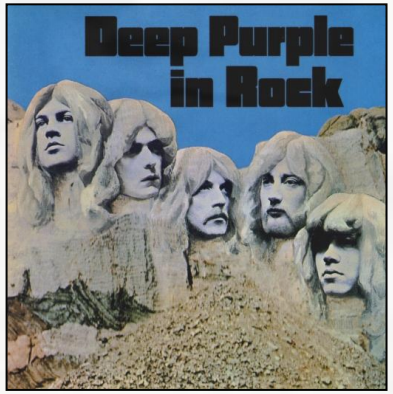
Live at Inglewood 1968	
Data de gravação	18.out.68
Local da gravação	The Forum, Los Angeles
Ano de lançamento	2002
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Inglewood/Live in California, da mesma Sonic Zoom(2002), com capa diferente



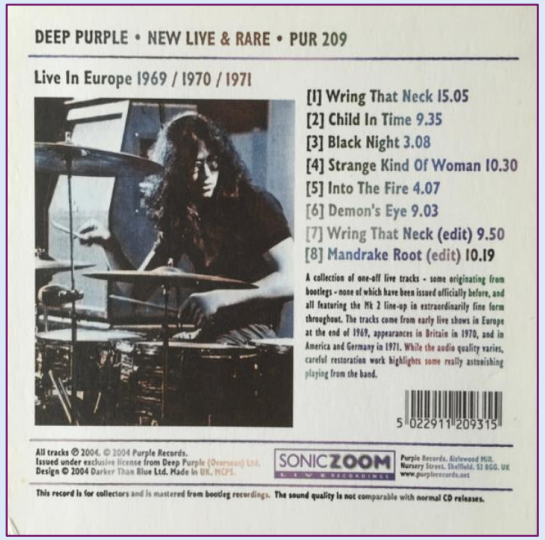
A Deep Purple Appreciation Society – DPAS foi responsável por uma grande quantidade de lançamentos de discos da família Purple. Uma subsidiária da DPAS é a gravadora Sonic Zoom, dedicada a discos ao vivo que só existiam em versões piratas. Um dos itens do catálogo é este raro registro da MK I ao vivo. Foi gravado quando o Purple abriu para o Cream, na turnê de despedida do trio. O registro foi retirado de um filme recuperado muitos anos depois, cujas imagens estavam imprestáveis, mas o áudio apresentava qualidade razoável.



1969

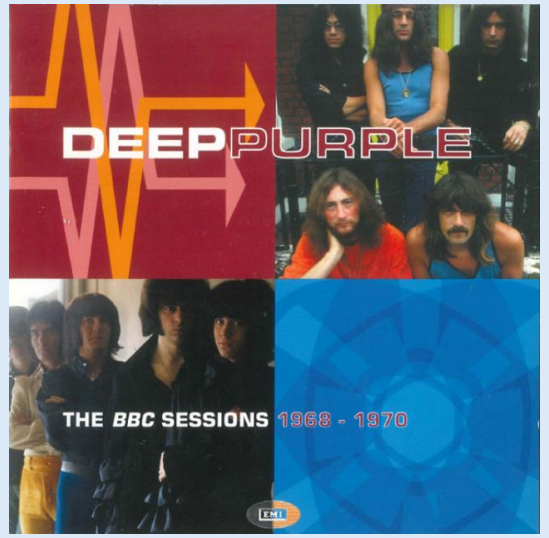


New, Live & Rare	
Datas de gravação	Entre 1969 e 1971
Locais da gravação	Holanda e outros países
Ano de lançamento	2004
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Em vinil, dividido em dois LPs (2011)



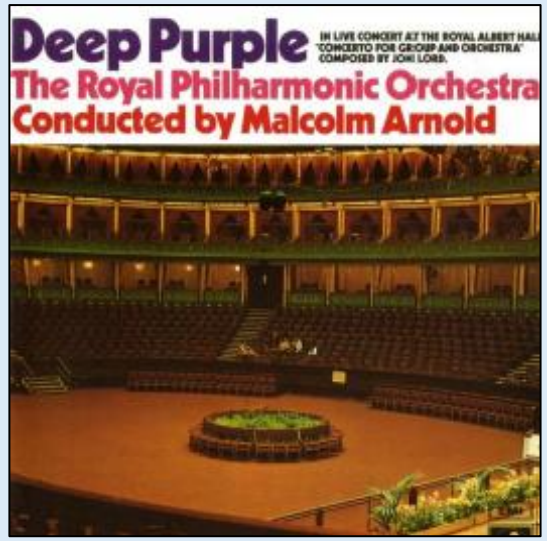
Trata-se de uma coleção da Sonic Zoom de apresentações ao vivo em registros isolados e, até então, inéditos em discos oficiais. São oito faixas, sendo duas de agosto de 1969, pouco tempo após o início da MK II. Não ouvi este disco, então não sei quanto à qualidade do som. O fato é que esse título foi usado em outros discos e em diferentes mídias, o que não facilita em nada a vida dos fãs. Não tinha outro para usar, tipo Catadão Purple?

BBC Sessions 1968–1970 *(2ª inserção)*	
Datas de gravação	Agosto e Novembro de 1969; Abril e Setembro de 1970
Locais da gravação	Estúdios da BBC, Londres
Ano de lançamento	2011
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Caixa com 2 LPs e 2 CDs, com mesmo conteúdo em ambas as mídias



O segundo disco é bem mais interessante. Começa com registros da MK II com apenas um mês de vida, interpretando *Bird has flown*, da MK I e *Ricochet*, um embrião da *Speed king*. As versões que não são inéditas aparecem aqui com ótima qualidade sonora. As inéditas são realmente muito boas. *Hard lovin' man* é um escândalo. Este disco não tem nada a ver com o álbum In Concert (ver à frente), que traz outras apresentações, em datas distintas. É um item muito bom, tanto pelo repertório quanto pelas interpretações, mas é destinado aos fãs mais tarados.

Concerto for Group and Orchestra	
Data de gravação	24.set.69
Local da gravação	Royal Albert Hall, Inglaterra
Ano de lançamento	1969
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	Relançamento com sobrecapa (2002)

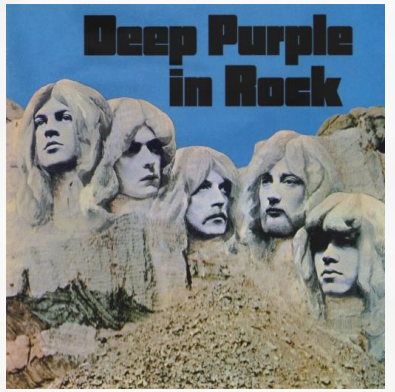


Não era todo dia que uma banda de Rock se apresentava com a Royal Philharmonic Orchestra, conduzida pelo seu titular, o conceituado maestro (e Sir) Malcolm Arnold e, ainda por cima, no tradicionalíssimo Royal Albert Hall. Houve grande cobertura da imprensa inglesa, o que serviu para, finalmente, chamar a atenção para a banda, que ainda era obscura em sua terra natal. A badalação não refletiu no sucesso do LP, embora finalmente tenha levado à banda às paradas inglesas, com um honroso 26º lugar. Nos Estados Unidos, não foi muito bem, atingindo um pouco comemorável 149º lugar.

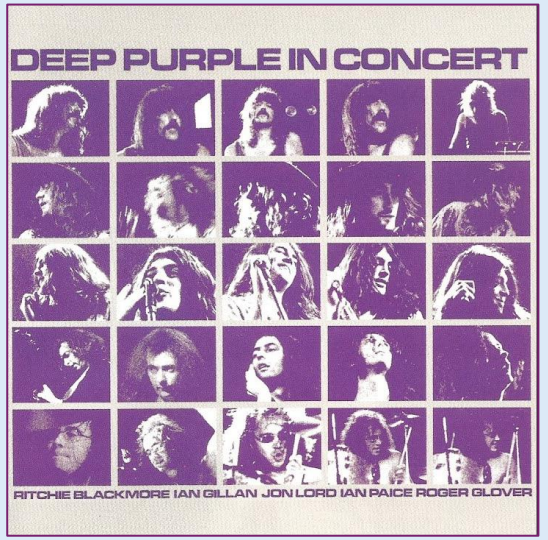
Kneel & Pray	
Data de gravação	04.out.69
Local da gravação	Montreux Casino, Suécia
Ano de lançamento	2003
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Live in Montreux 1969, lançado em 2006

Um dos vários álbuns oficializados a partir de um pirata (bootleg) pela Sonic Zoom. A edição de 2003 manteve o nome do bootleg original. Em 2006 a mesma gravadora relançou o disco com o nome de Live in Montreux 1969, com capa e encartes diferentes. Apresentação da ainda recente MK II, formada em julho daquele ano. O repertório é um reflexo disso, com 5 das 7 músicas remanescentes da MK I. Curiosidades: Kneel & Pray era o nome provisório da *Speed king*; nesse disco está registrada (provavelmente) a única vez que Gillan cantou *Kentucky woman* e o local do show foi o mesmo cassino que pegou fogo em dezembro de 1971. Boa qualidade de som.

1970



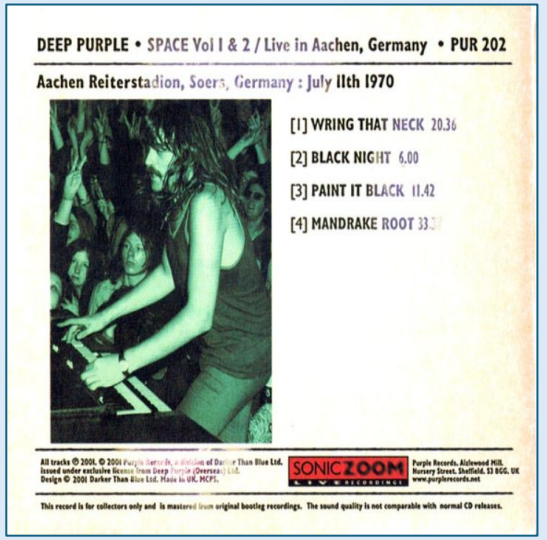
In Concert *(1ª inserção)*	
Data de gravação	19.fev.70
Local da gravação	Estúdio da BBC, Londres
Ano de lançamento	1980
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	CD duplo (1992), mais completo que os LPs



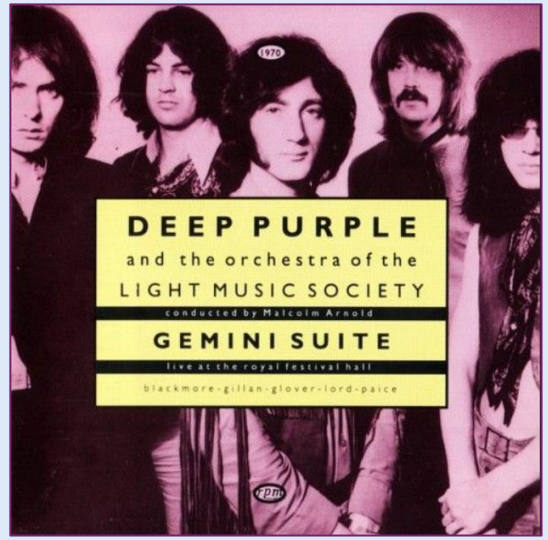
Gravado em mais uma das visitas da banda à BBC, desta vez para uma apresentação de quase uma hora. O álbum foi lançado primeiramente como LP duplo, sendo que aqui a referência é a da gravação de 1970. O que temos é um áudio de ótima qualidade, com metade do repertório ainda baseado na MK I e contendo os improvisos que são típicos da banda – uma apresentação nunca é igual a outra. Em 1992 foi lançado um CD duplo, mais completo, mas que não trouxe nenhuma novidade em relação a esta parte, exceto pela ordem correta das músicas.

Space Vol. 1 & 2	
Data de gravação	11.jul.70
Local da gravação	Aachen Reiterstadion, Alemanha
Ano de lançamento	2001
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Live in Aachen (Sonic Zoom, 2005)

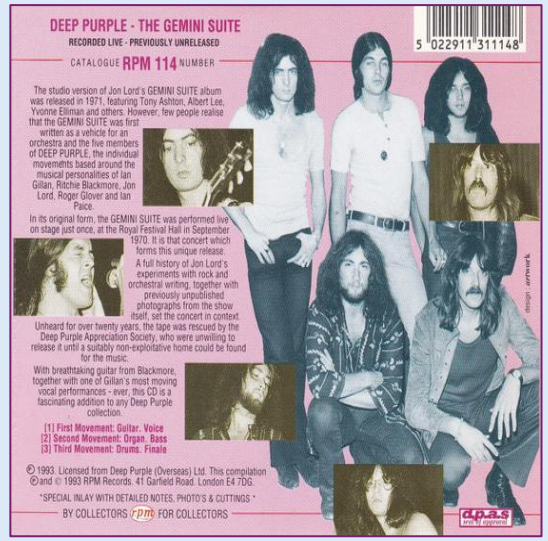
O primeiro pirata do Purple que eu tive notícia foi o H Bomb. As mesmas gravações estão em mais dois piratas, Space Vol. 1 & 2 e Live in Aachen 1970. Os dois últimos foram oficializados pela Sonic Zoom, com capas e grafismos diferentes. Nessa época os shows da MK II eram baseados em longos improvisos. *Wring that neck* tem aqui 20 minutos, enquanto *Mandrake root* passa de meia hora! Ou seja, ouve-se bem pouco o Gillan. A qualidade do som é bem aceitável para algo originário de gravação não oficial. Quatro faixas, apenas, e só *Black night* é composição da MK II.



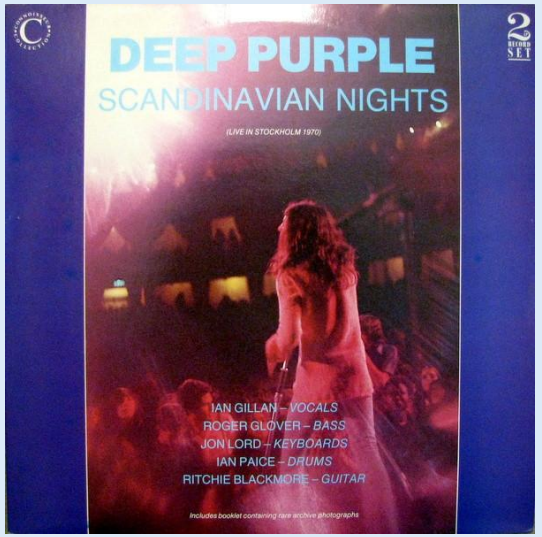
Gemini Suite Live	
Data de gravação	17.set.70
Local da gravação	Royal Festival Hall, Londres
Ano de lançamento	1993
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Collectors Series (1998)



Após o Concerto for Group and Orchestra, Lord continuou com seus projetos de unir a música clássica ao Rock e compôs a Gemini Suite. O álbum solo de Lord com essa obra saiu em 1971. No ano anterior o Deep Purple novamente se apresentou em conjunto com uma orquestra para a execução ao vivo do novo trabalho de Lord. Desta vez foi a Light Music Society Orchestra e a condução foi, novamente, de Sir Malcolm Arnold, como no Concerto. A apresentação foi transmitida por rádio pela BBC, o que permitiu que, mais de vinte anos depois, este disco surgisse nas lojas, com ótima qualidade sonora.

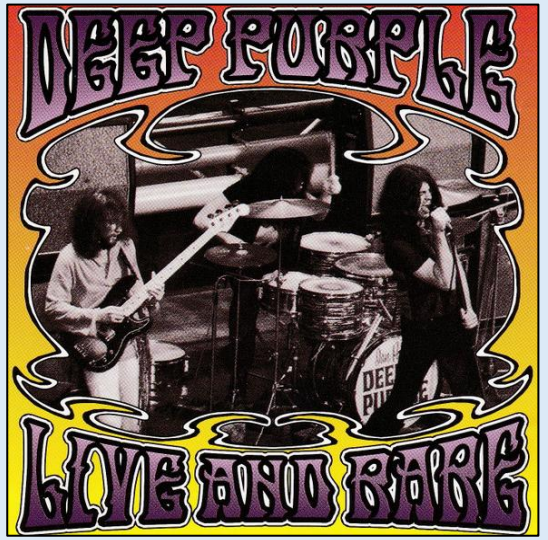


Scandinavian Nights	
Data de gravação	12.nov.70
Local da gravação	Stockholm's Konserthuset, Suécia
Ano de lançamento	1988
Saiu no Brasil?	Não
Versões	Várias, lançadas com outros nomes, conforme exposto a seguir

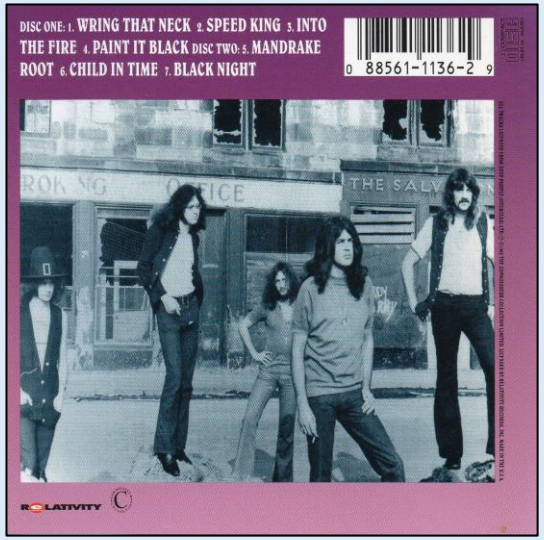


Apresentação gravada e transmitida por uma rádio sueca, com ótima qualidade sonora e excelente performance da banda. Este material consta em dois piratas famosos: Murky Waters e Alive tribute to Wally. A primeira versão oficial é esta, em vinil duplo, pela gravadora Connoisseur Collection, com um pacote gráfico caprichado, trazendo um livreto com fotos. Como consta a seguir, a gravação sueca gerou outros discos, com nomes e capas diferentes. Essas versões tem alguns detalhes relevantes para os fãs e, para evitar aquisições de discos de mesmo conteúdo por engano, elas estão aqui presentes.

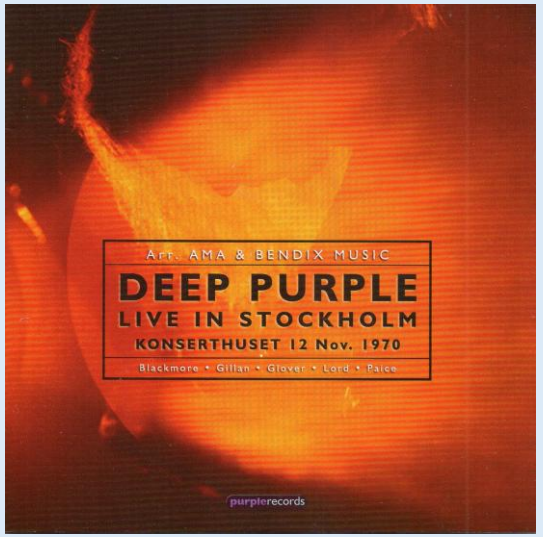
Live and Rare	
Data de gravação	12.nov.70
Local da gravação	Stockholm's Konserthuset, Suécia
Ano de lançamento	1992
Saiu no Brasil?	Não
Versões	Várias, lançadas com outros nomes



Versão americana e a primeira em CD duplo do Scandinavian Nights, lançada pela Relativity Records. Mesmo considerando o maior espaço disponível nos CDs, a distribuição das músicas é a mesma do vinil anterior. Poderiam ter aproveitado e colocado as músicas na ordem em que foram executadas. Afinal, não teria muito sentido iniciar o show com a instrumental *Wring that neck*, com seus quase inacreditáveis 30 minutos de duração. Embora ainda com a presença de três músicas da fase MK I, o restante do repertório remetia ao In Rock, incluindo *Into the fire*.



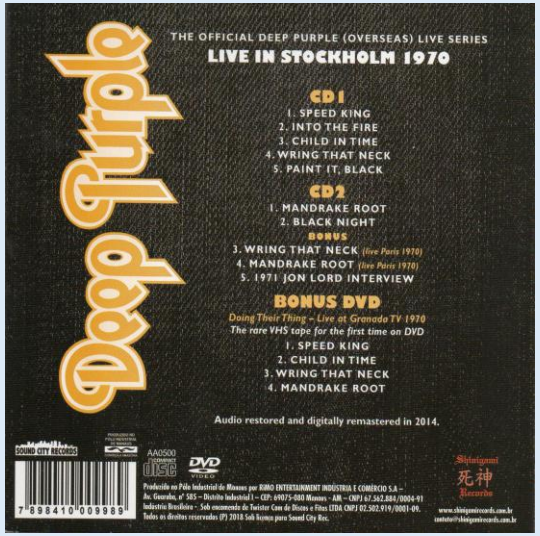
Live in Stockholm 1970	
Data de gravação	12.nov.70
Local da gravação	Stockholm's Konserthuset, Suécia
Ano de lançamento	2007
Saiu no Brasil	Sim
Versões	Várias, lançadas com outros nomes



Como citado na Apresentação, a DPAS tinha outra gravadora subsidiária, a Purple Records, esta dedicada a lançar discos oficiais, não derivados de piratas. Este é um item do seu catálogo, que traz, de novo, o conteúdo do Scandinavian Nights, mas, com três melhorias: remasterização, músicas na sequência correta e um encarte completo. Este CD duplo saiu no Brasil! Foi um dos lançamentos da Biplane Records, que obteve licença da Purple Records e brindou os fãs brasileiros com grandes discos e DVDs, em edições muito caprichadas. Mais um pouco sobre a Biplane está à frente, no Anexo IV.

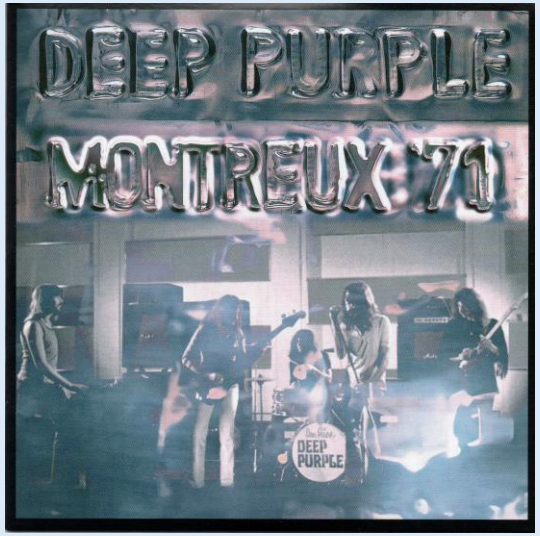
Live in Stockholm 1970	
Data de gravação	12.nov.70
Local da gravação	Stockholm's Konserthuset, Suécia
Ano de lançamento	2014
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Várias, lançadas com outros nomes

Sim, o Scandinavian de novo! Desta vez, um pacotão: 2 CDs, um DVD e livreto. Nos CDs, além da gravação presente nos discos anteriores, foram adicionadas 3 faixas bônus: duas extraídas de uma apresentação em Paris em 01.nov.70 e uma entrevista com Lord. O DVD traz a banda ao vivo dos arquivos do programa da Granada TV (Alemanha) Doing their Thing, bem conhecido dos fãs. Este disco faz parte da The Official Deep Purple (Overseas) Live Series (mais detalhes no Anexo II) e também saiu por aqui, via Shinigami Records, gravadora brasileira que está na ativa e é responsável por vários álbuns mais recentes da família Purple (valeu, hein?). Outra edição muito caprichada.



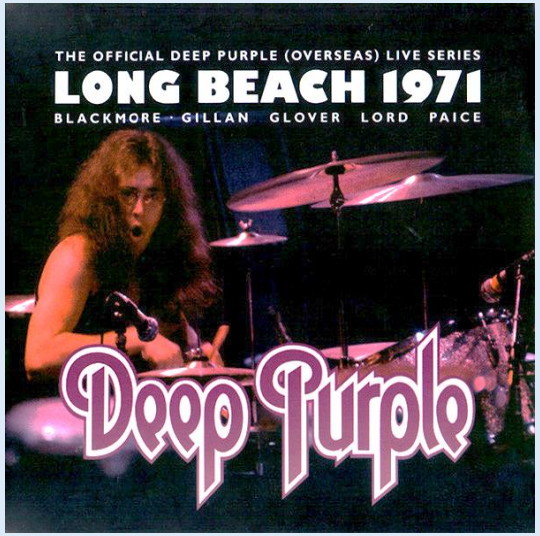
1971

Montreux '71	
Data de gravação	16.abr.71
Local da gravação	The Casino, Suíça
Ano de lançamento	2024
Saiu no Brasil?	Não
Versões	Não

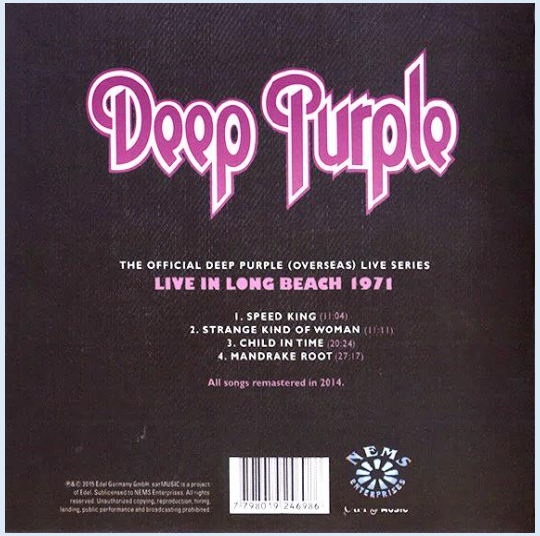


Este CD acompanhou o conjunto de discos da edição comemorativa de 50 anos do lançamento do Machine Head (52 anos, na verdade, mas, tudo pelo marketing!). Show inédito em discos oficiais. A qualidade do som é aceitável. Acredito que a explicação para que este disco nunca tenha sido lançado comercialmente antes é porque *Speed king* e *Child in time* tem cortes abruptos. Em *Paint it black*, o solo de bateria, anunciado por Gillan, foi cortado. O começo é bem divertido, com Gillan cantando no estilo yodel, acompanhado pela banda, nesse tipo de musica característico dos Alpes. No mais, como era recorrente nessa época, as improvisações rolavam solto. *Black night* tem mais de sete minutos de duração.

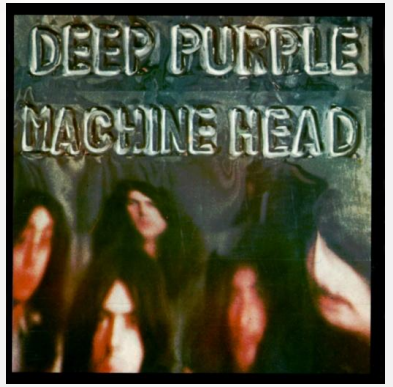
Long Beach 1971	
Data de gravação	30.jul.71
Local da gravação	Long Beach Arena, Califórnia
Ano de lançamento	2015
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	Capa diferente no Brasil (2018)



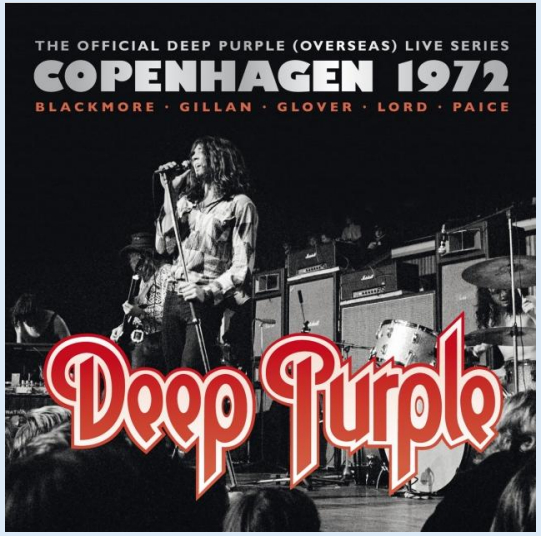
Outro item da coleção The Official Deep Purple (Overseas) Live Series. Esta apresentação foi transmitida por rádio e consta do bootleg Purple for a Day. A versão oficial foi remasterizada em 2014, resultando em áudio de ótima qualidade. Desempenho brilhante da banda, como sempre. O Deep Purple ao vivo nunca é mais ou menos. São apenas quatro faixas porque nessa turnê americana em várias datas eles abriam para o Faces, o que, em se tratando dos portes das duas bandas, chega a ser ridículo. Outro disco lançado no Brasil pela Shinigami, com livreto. Não sei o motivo, mas a edição nacional veio com uma capa diferente, bem sem graça,

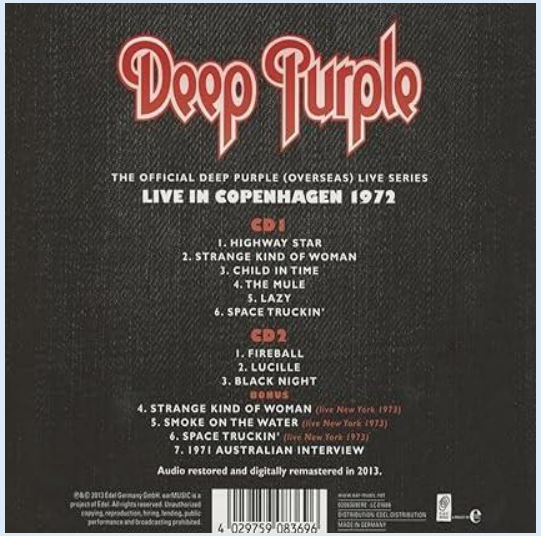


1972



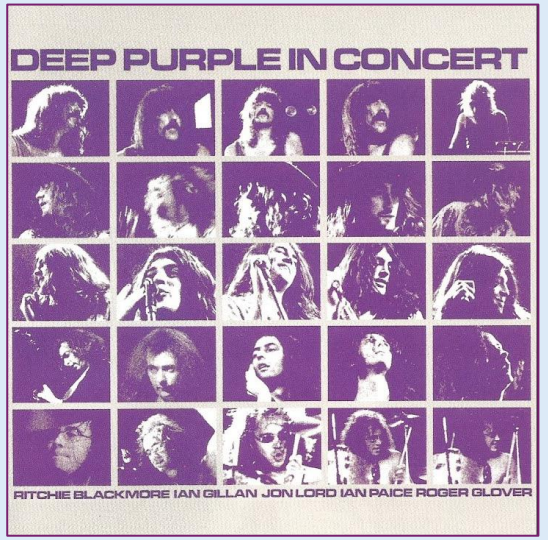
Copenhagen 1972 *(1ª inserção)*	
Data de gravação	01.mar.72
Local da gravação	Kobenhavns Boldklub Hallen, Dinamarca
Ano de lançamento	2013
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Em vinil triplo. Em CDs: KB Hallen (2002) e Live in Denmark 72 (2007), ambos pela Sonic Zoom





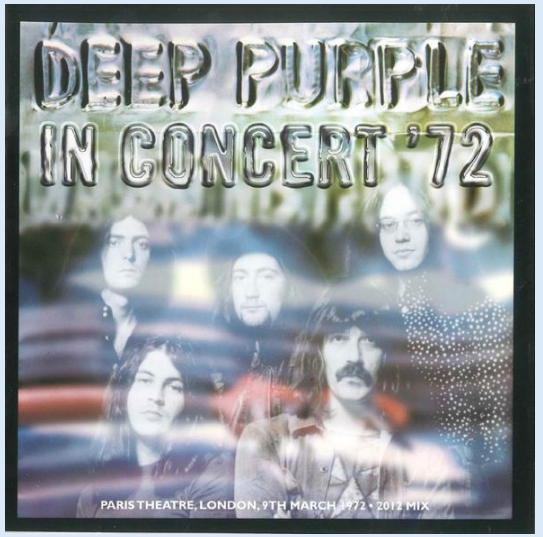
Derivado do pirata KB Hallen, oficializado pela Sonic Zoom (duas vezes!) e posteriormente integrante da The Official Deep Purple (Overseas) Live Series, é um CD duplo muito interessante. Indispensável para os fãs que, curiosamente, tiveram acesso primeiro ao vídeo deste show, para muitos anos depois terem a oportunidade de adquirir o disco, com som remasterizado. A Shinigami também lançou este no Brasil. O repertório é bem mais variado, trazendo *Fireball* e, pela primeira vez ao vivo, *Space truckin'*, *Lazy* e *Highway star* – o Machine Head só chegaria às lojas no final daquele mês.

In Concert *(2ª inserção)*	
Data de gravação	09.mar.72
Local da gravação	Paris Theatre (Estúdio da BBC), Londres
Ano de lançamento	1980
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	CD duplo (1992), mais completo que os LPs



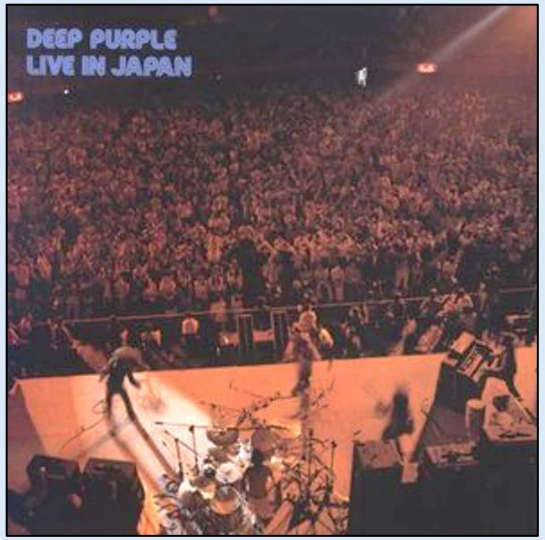
Pouco mais de uma semana após Copenhague, o Purple voltou à BBC e gravou esta apresentação especial para os fãs, pois traz *Maybe I'm a Leo* e *Never before*, até então inéditas em discos ao vivo oficiais. A versão em CD (que não saiu no Brasil), conforme citado na 1ª inserção, é mais interessante em relação ao vinil, pois traz duas músicas a mais: a própria *Maybe I'm a Leo* e *Smoke on the water*, limadas por falta de espaço nos LPs. Alguns meses depois, eles estariam no Japão para...bem, essa história conhecemos bem. Que banda!

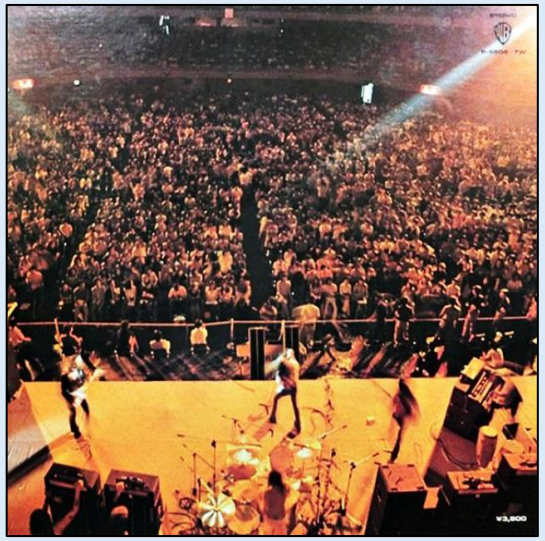
In Concert '72	
Data de gravação	09.mar.72
Local da gravação	Paris Theatre, Londres
Ano de lançamento	2012
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	LP duplo, mais um single, vinil roxo



Pobres fãs do Purple. Nos dois sentidos. Além de serem explorados por uma quantidade de discos que parece não ter fim, acabam ficando pobres tentando comprar tudo o que sai. Este disco é um exemplo. Ele traz a mesma gravação do disco mostrado na página anterior (a mesma? Sim, a mesma!), com três diferenças pouco relevantes: (1) remixagem feita em 2012, no estúdio Abbey Road; (2) as músicas estão na ordem em que foram apresentadas (só *Smoke on the water* estava fora de lugar) e (3) traz uma faixa bônus – a passagem de som de *Maybe I'm a Leo*. É chamar o fã de trouxa! Mas, embrulha um desse pra mim, vai!

Live in Japan	
Datas de gravação	15, 16 e 17 de agosto de 1972
Locais da gravação	Osaka, 15 e 16 e Tokyo dia 17
Ano de lançamento	1972
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Made in Japan (Anexo I)





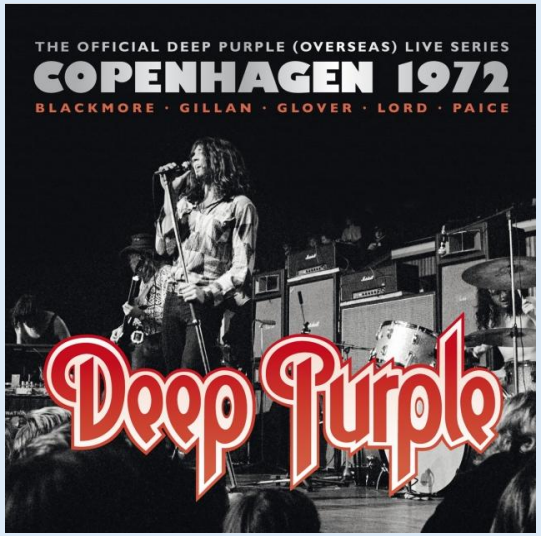
Os shows gravados no Japão eram destinados a serem lançados em disco apenas localmente. Foi o que aconteceu, com o surgimento do Live in Japan. Mas, o resultado ficou tão bom que ele tinha que ser lançado mundialmente, o que resultou no Made in Japan. Ambos tem conteúdo sonoro idêntico. Está aqui presente por conta das várias versões do Made in Japan (ver Anexo I), de modo que este é a referência para todos os demais. Os puristas da contagem podem considerar as somas da coleção ao vivo com um disco a menos, ok? O disco japonês tem capa diferente e trazia encarte com as letras. A capa interna é a mesma nas duas versões.

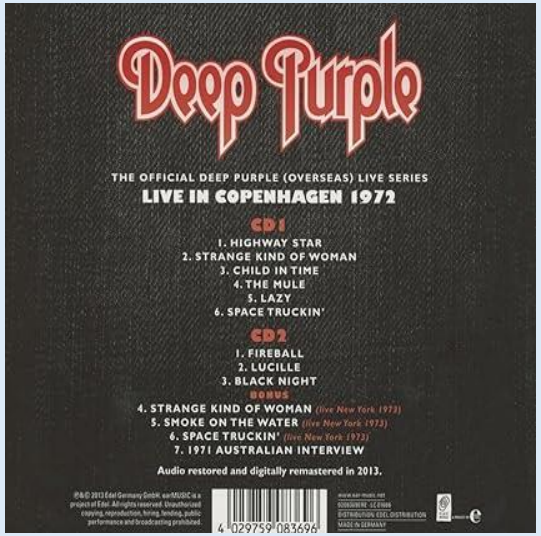
Made in Japan	
Datas de gravação	15, 16 e 17 de agosto de 1972
Locais da gravação	Osaka, 15 e 16 e Tokyo dia 17
Ano de lançamento	1972
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Muitas, ver Anexo I

É curioso acompanhar as listas e discussões a respeito do melhor disco de Rock ao vivo de todos os tempos. Os argumentos musicais são escandalosamente a favor do Made in Japan, que deveriam tornar qualquer debate nesse sentido desnecessário. Entretanto, há um fato que torna ainda mais evidente a disparidade entre a superioridade do Made in Japan em relação aos demais discos ao vivo – qual outro álbum ao longo da história teve nada menos do que SEIS versões diferentes! Todas elas são comentadas no Anexo I. Que banda!

1973

Copenhagen 1972 *(2ª inserção)*	
Data de gravação	29.mai.73
Local da gravação	Hofstra University, Nova York
Ano de lançamento	2013
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	Sonic Zoom, mesmo título, capa diferente

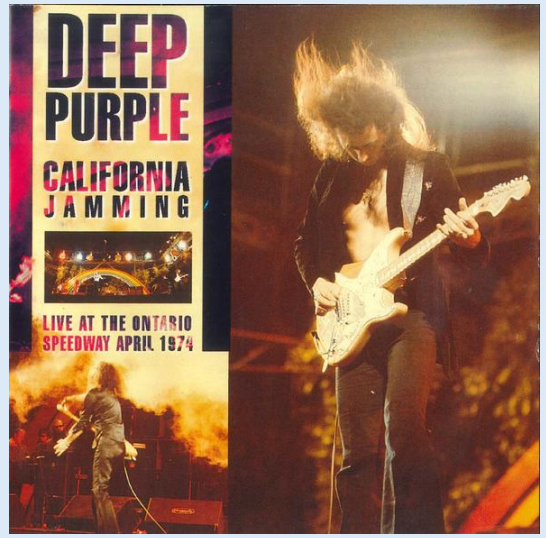




Este CD trouxe dois bônus: uma das faixas é uma entrevista gravada na turnê australiana de 1971; mas, o grande presente é outra apresentação à qual os fãs tiveram acesso primeiro via vídeo. São apenas três músicas, gravadas em uma universidade americana, praticamente um mês antes da saída de Gillan e Glover. Infelizmente, o solo intermediário de Ritchie em *Smoke on the water* foi cortado, assim como todo o restante da apresentação e, embora tenha sido gravado após o lançamento do Who Do We Think We Are, nenhuma das três é desse disco. Indispensável para os fãs (humm, acho que já escrevi isso em algum lugar).

1974

California Jamming	
Data de gravação	06.abr.74
Local da gravação	Ontario Speedway, Los Angeles
Ano de lançamento	1996
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Live at California Jam, Mausoleum Records (1996) e Sonic Zoom (2003)

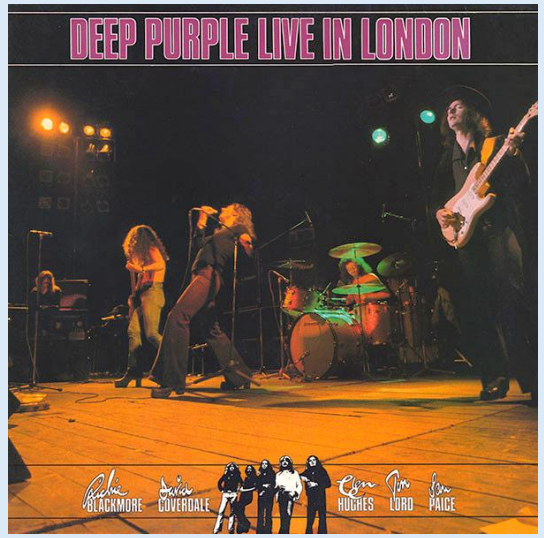


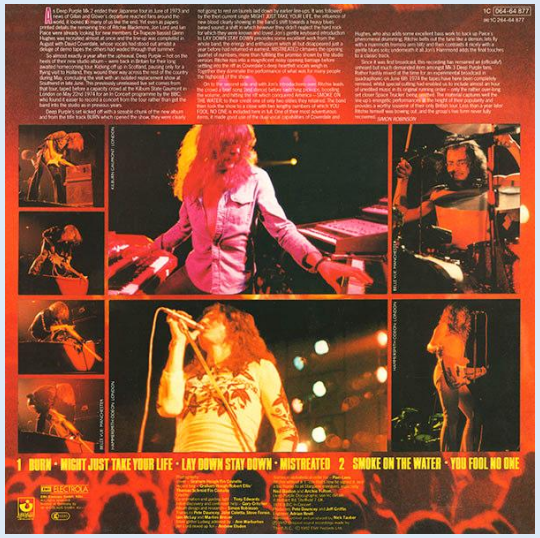
Este é o terceiro caso de vídeo que precedeu ao disco. Apresentação absolutamente espetacular da banda, que deixou os fãs malucos ao assistirem à nova formação, tocando diante de milhares de americanos. O áudio do show durante muito tempo estava restrito ao bootleg Just Might Take Your Life, que a Sonic Zoom oficializou em 2003. Mas, antes disso, em 1996, saiu este CD, com o show completo, embora com qualidade de áudio aquém do que se esperaria. Existe uma enxurrada de discos não oficiais com o mesmo conteúdo, então cuidado!

Perks and Tit	
Data de gravação	09.abr.74
Local da gravação	San Diego Sports Arena, California
Ano de lançamento	2003
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Live in San Diego (2007), Sonic Zoom

Três dias após o California Jam o Purple entrava no palco em San Diego. Parte dessa apresentação virou o pirata Perks and Tit, que a Sonic Zoom oficializou em 2003. Em 2007, a mesma Sonic Zoom reeditou o disco com nova capa e nome. A gravação não traz o show completo, interrompida na introdução de Lord, muito provavelmente, à *You fool no one*. Qualidade do som apenas razoável, inviável para um lançamento de catálogo. O início é curioso, com Blackmore aparentando ter problemas com a afinação da guitarra, o que levou *Burn* a demorar um bocado para começar.

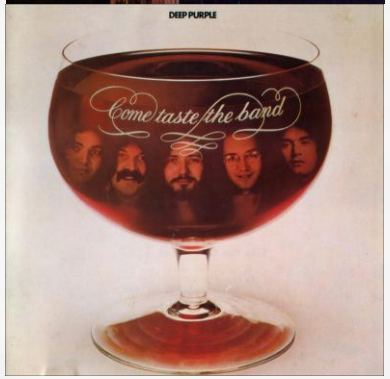
Live in London	
Data de gravação	22.mai.74
Local da gravação	Gaumont State Theatre, Kilburn
Ano de lançamento	1982
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	CD duplo (EMI, 2007), com show completo



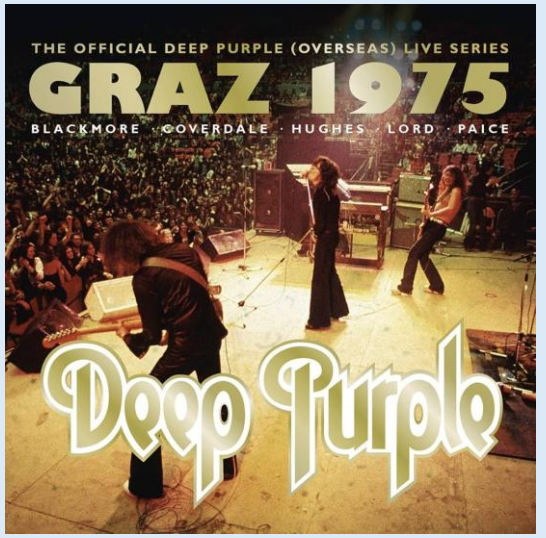


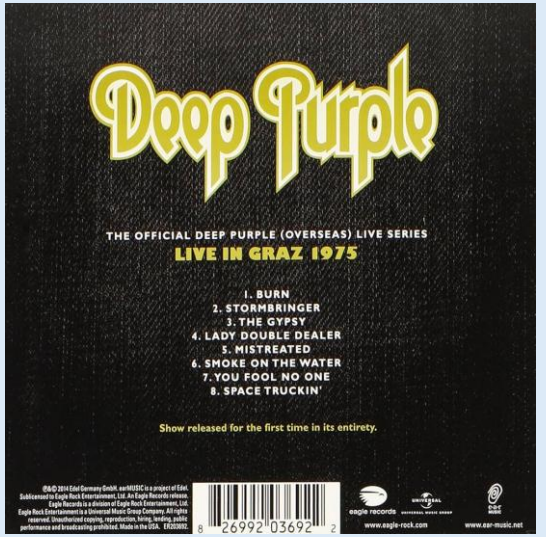
Mais uma gravação patrocinada pela BBC, que transmitiu o show via rádio, com ótima qualidade de som. A apresentação teve por volta de 90 minutos, mas o lançamento original, em vinil e em álbum simples, deixou de fora *Space truckin'*. Muitos e muitos anos depois a versão integral saiu em CD duplo, com duas capas diferentes. Mais um desempenho exuberante do grupo, desta vez em sua terra natal.

1975



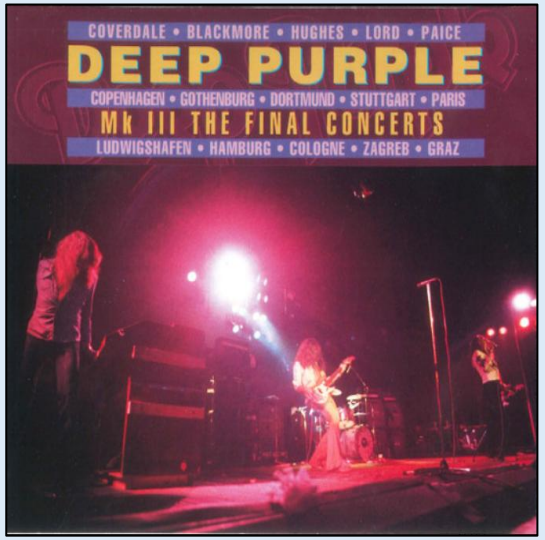
Live in Graz 1975	
Data de gravação	03.abr.75
Local da gravação	Liebenauer Ice Rink, Áustria
Ano de lançamento	2014
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Não

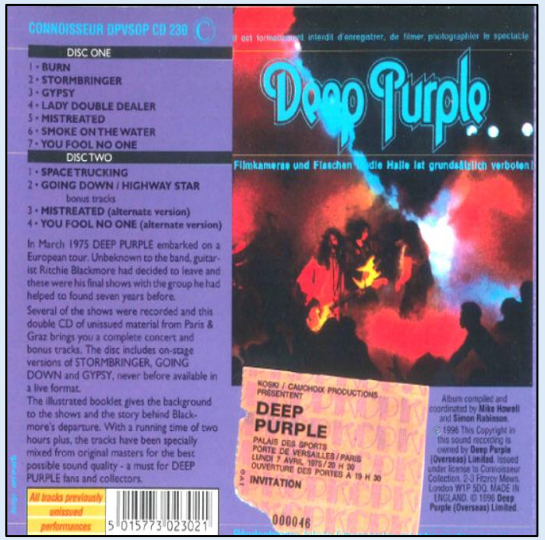




Outro volume da The Official Deep Purple (Overseas) Live Series e, sem dúvida, um dos melhores da coleção, por se tratar de uma gravação realmente inédita e, principalmente, pelo desempenho da banda, tão bom ou até melhor do que o Made in Europe (a capa certamente é mais bonita!). Som excelente. De novo, agradecimentos à Shinigami pela edição brasileira. Graz viu o primeiro da trinca de shows que marcou o fim da MK III, com a saída de Blackmore. Que banda!

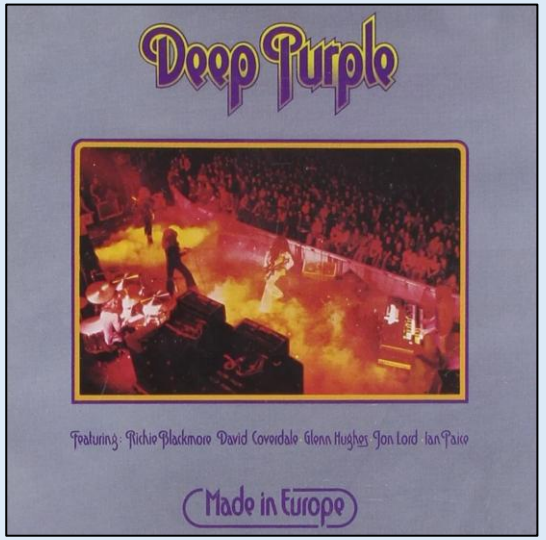
MK III: The Final Concerts	
Datas de gravação	03 e 07 de Abril de 1975
Locais da gravação	Graz e Paris
Ano de lançamento	1996
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Archive Alive (Archive Recordings), 1997, mesmo conteúdo, capa diferente





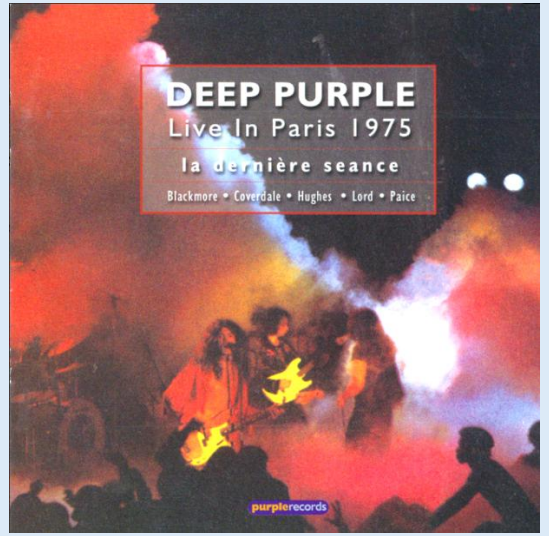
Este CD duplo foi de extrema importância para os fãs quando foi lançado pela Connoisseur Records, pois continha versões inéditas das apresentações de Graz (5 faixas) e de Paris (6 faixas), reunidas na ordem do repertório dos shows, acompanhadas de um livreto bem informativo e ilustrado. Entretanto, após a edição dos discos com os shows completos de ambas as datas (ver a seguir), este item ficou completamente dispensável, até mesmo porque o conteúdo de ambos recebeu melhor tratamento de estúdio, tendo sonoridade superior.

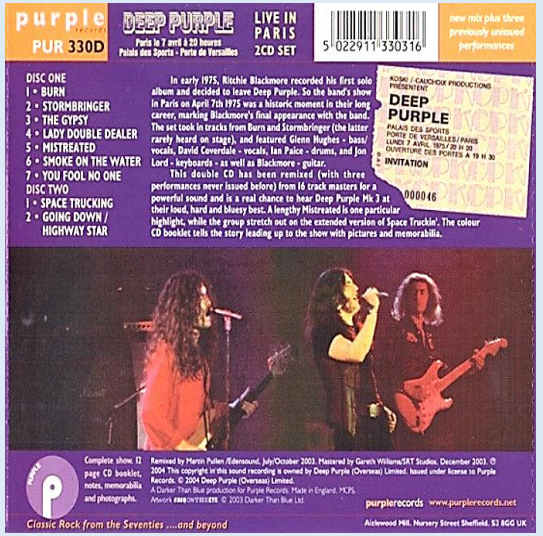
Made in Europe	
Data de gravação	05.Abr.75
Local da gravação	Saarbrucken Saarlandhalle, Alemanha
Ano de lançamento	1976
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Não



Lançado em vinil originalmente, lamentavelmente simples e, infelizmente, com algumas edições, contrariando a tradicional integridade dos discos ao vivo da banda. Para caber em um único LP algumas músicas ficaram de fora, como, entre outras, *The Gypsy* e *Space Truckin'*. Durante muitos anos foi a única gravação disponível da MK III ao vivo. Para variar, uma grande apresentação, com versões memoráveis de *Mistreated* e *You fool no one*.

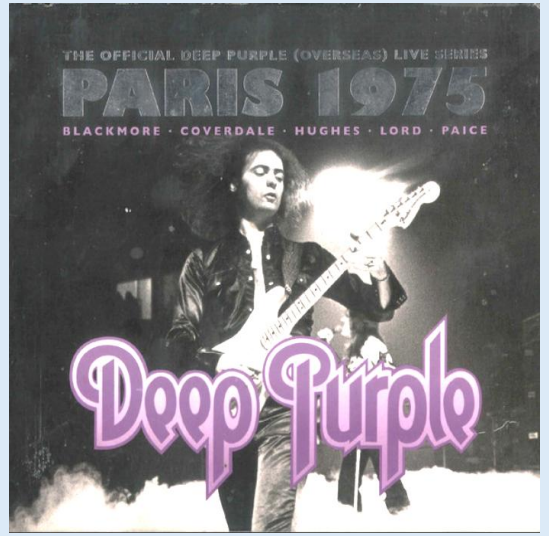
Live in Paris 1975 (La Dernière Seance)	
Data de gravação	07.abr.75
Local da gravação	Palais des Sports
Ano de lançamento	2007
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	Ver disco seguinte

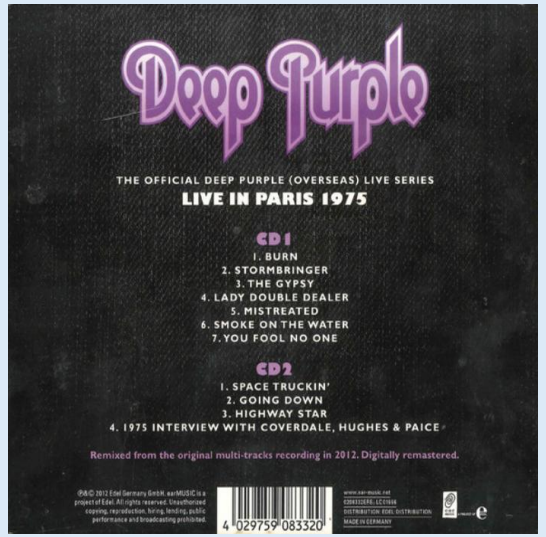




Para uma banda que estava em crise, prestes a encerrar atividades, mandaram bem demais! Profissionalismo e talento, nada mais. CD duplo com que a Biplane nos brindou, com tudo excelente: som, parte gráfica e, é claro conteúdo histórico e sensacional. Detalhe para *Highway star*, que fecha a apresentação na qual Blackmore sola alucinadamente, extrapolando em muito os compassos usuais e, como me alertou meu amigo Rodrigo Rosas Fernandes, parecia estar deixando ali sua despedida.

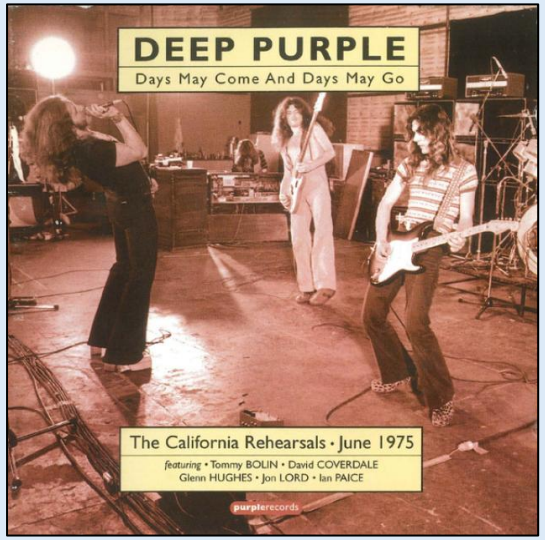
Live in Paris 1975	
Data de gravação	07.abr.75
Local da gravação	Palais des Sports
Ano de lançamento	2012
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	Disco anterior

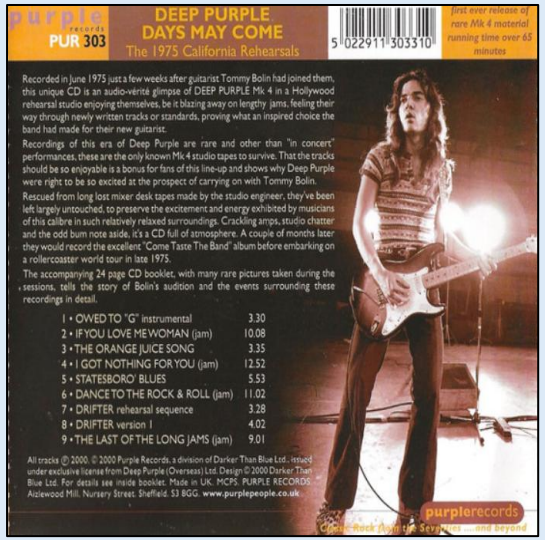




O que temos aqui? The Official Deep Purple (Overseas) Live Series mudou a capa, o encarte e acrescentou uma faixa com uma entrevista de 1975 com Coverdale, Hughes e Paice e repetiu o "La Dernière Seance". Tudo bem que consta no encarte que houve uma remasterização em 2012, mas, essencialmente é um mero relançamento. A vantagem é que, por ser mais recente (de novo, valeu Shinigami), é mais facilmente encontrável. Que banda, não canso de dizer! E de escrever!

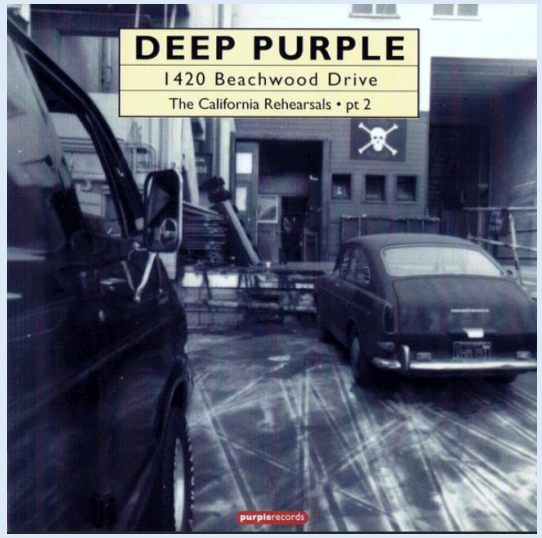
Days May Come and Days May Go: The California Rehearsals June 1975	
Data de gravação	Junho de 1975
Local da gravação	Pirate Sound Studios, Hollywood
Ano de lançamento	2000
Saiu no Brasil?	Não
Versão	CD duplo, juntando as duas partes (2008)

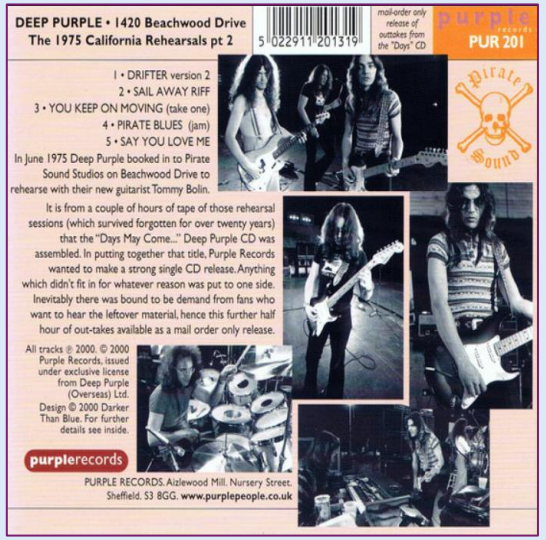




Existem limites para faturar em cima dos fãs? Digo firmemente que não. Temos aqui um exemplo: quem teria coragem de comercializar discos com ensaios de uma banda? Pois foi o que a Purple Records fez. Colocou no mercado não um, mais dois CDs com os ensaios de Tommy Bolin ao entrar para o Purple. Achei isso tanto desaforo que fui logo comprando os dois! O que eles estão pensando? Que gostamos tanto assim da banda que compramos tudo o que aparece?

1420 Beachwood Drive: The California Rehearsals Pt. 2	
Data de gravação	Junho de 1975
Local da gravação	Pirate Sound Studios, Hollywood
Ano de lançamento	2000
Saiu no Brasil?	Não
Versão	CD duplo, juntando as duas partes (2008)



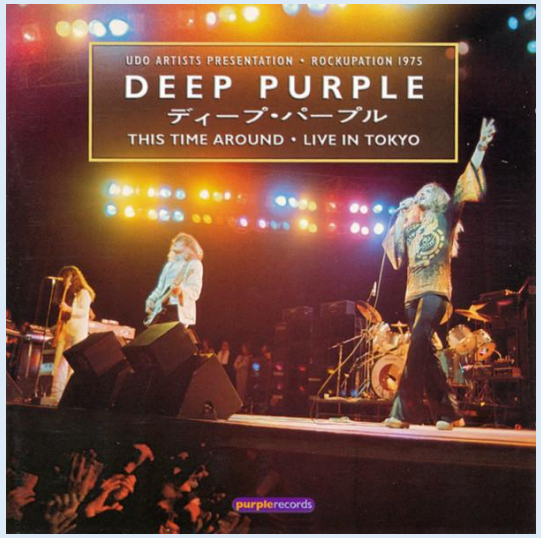


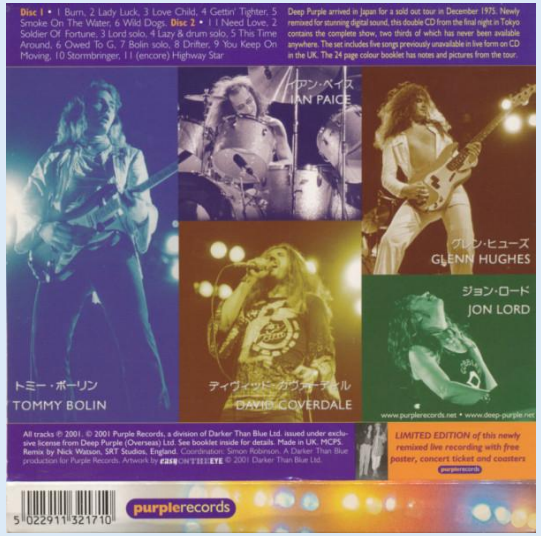
Após o desabafo, o que temos aqui afinal? Exatamente o que foi citado: gravações dos ensaios, com uma profusão de improvisos e amostras de ideias que acabaram gerando depois parte das músicas do Come Taste the Band. É bom de ouvir? Depende. Você gosta de boa música, executada espontânea e livremente por músicos acima da média e se divertindo? Então, vale.

Last Concert in Japan	
Data de gravação	15.dez.75
Local da gravação	Budokan, Tóquio
Ano de lançamento	1977
Saiu no Brasil?	Não
Versão	This Time Around: Live in Tokyo 1975

Purple no Japão e ao vivo, só que desta vez com a MK IV. Este disco é simples e é muito picotado. Nem mesmo os notoriamente honestos japoneses escaparam de uma sacanagenzinha nos créditos: *Woman from Tokyo* aparece na lista de músicas, mas apenas um pequeno trecho instrumental é executado. Assim como no Made in Japan, foi produzido apenas para o mercado japonês, mas este não teve o consequente lançamento mundial. Tinha certo atrativo na época do lançamento, que foi completamente deixado de lado após a edição em CD duplo, com a apresentação completa, sem truques, conforme segue.

This Time Around: Live in Tokyo 1975	
Data de gravação	15.dez.75
Local da gravação	Budokan, Tóquio
Ano de lançamento	2001
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Capa diferente e brindes (CD, 2001); Edição remasterizada (2007), ambas Purple Records

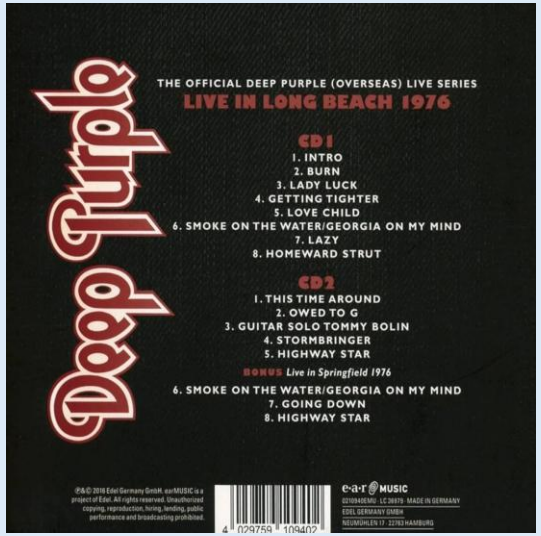




A história é bem conhecida pelos fãs. Bolin exagerou na heroína e seu braço esquerdo perdeu mobilidade, de modo que ele não conseguiu desempenhar o seu melhor neste show. Como em um time que tem um expulso, a banda tentou compensar essa dificuldade. Lord, principalmente. Coverdale arrebenta no vocal. Apesar da guitarra ter deixado a desejar, é um CD duplo de boa música, que nós, brasileiros, pudemos apreciar graças à Biplane Records. Temos neste disco a apresentação completa que os japoneses giletaram no Last Concert. Vale a audição, claramente, mesmo estando a banda aquém da sua melhor forma.

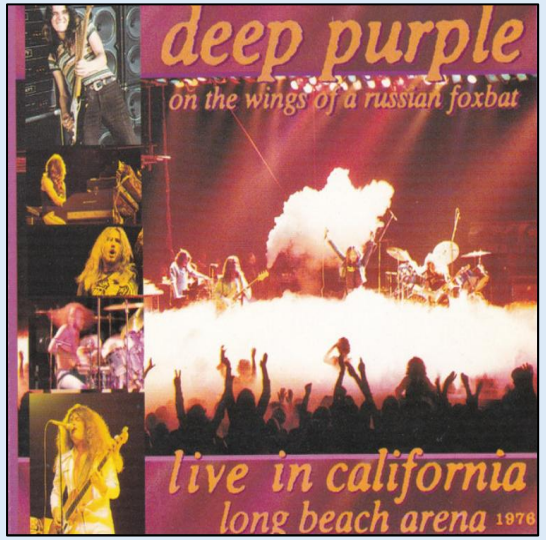
1976

Live in Long Beach 1976 *(1ª Inserção)*	
Data de gravação	26.Jan.76
Local da gravação	Springfield, Massachusetts
Ano de lançamento	2016
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Não



Havia um programa de rádio distribuído nacionalmente nos EUA, destinado a reproduzir shows ao vivo de bandas de Rock. Era o King Biscuit Flower Hour. Acabou evoluindo para uma gravadora. No Brasil, a Abril Records lançou uma boa parte desses discos. O Deep Purple teve uma apresentação gravada e veio ao mercado sob o nome de “In Concert”. O show a ser gravado seria o de Springfield (reza a lenda que Homer Simpson estava na plateia), mas um ruído na guitarra estragou a fita e somente 3 faixas puderam ser aproveitadas. Foram inseridas como bônus neste disco, com ótimo som.

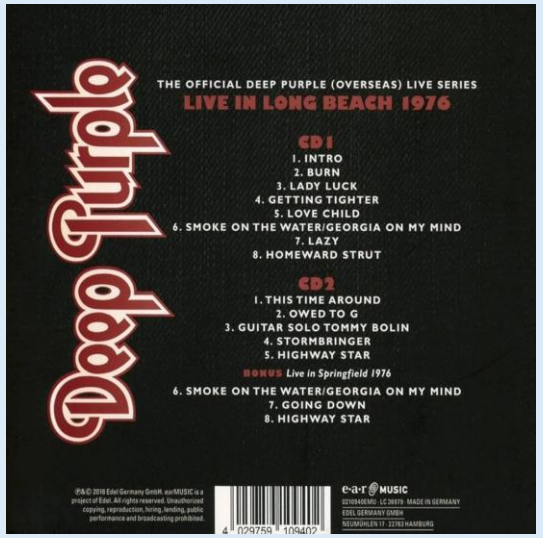
On the Wings of Russian Foxbat	
Data de gravação	27.fev.76
Local da gravação	Long Beach Arena, California
Ano de lançamento	1995
Saiu no Brasil?	Não
Versões	King Biscuit Flower Hour Presents: Deep Purple In Concert (1995); Live at Long Beach 76 (Sonic Zoom, 2009)



Derivado de um bootleg de mesmo nome, este álbum da Connoisseur Records traz Bolin em plena forma. O som é nítido. Sem Blackmore os momentos de improviso parecem perder o rumo, às vezes. Mesmo assim, este CD duplo tem mais altos do que baixos. Dois detalhes: devido à inclusão das faixas gravadas em Springfield, a ordem final das músicas ficou embaralhada; o nome no encarte está errado em relação à composição pertencente ao disco solo de Bolin: *Homeward strut* está listada como *The grind*.

Live in Long Beach 1976 *(2ª Inserção)*	
Data de gravação	27.fev.76
Local da gravação	Long Beach Arena, California
Ano de lançamento	2016
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Ver disco anterior

Praticamente o mesmo conteúdo do On the Wings..., com os detalhes da identificação correta para *Homeward strut* (uma cláusula no contrato de Bolin previa que uma música de seu disco solo, Teaser, deveria ser incluída no repertório dos shows) e a ordem correta das faixas. No mais, um encarte bem mais modesto do que o On the Wings.... De novo a dupla Shinigami/The Official Deep Purple (Overseas) Live Series garantiu nosso acesso ao disco a preço razoável.



Phoenix Rising	
Datas de gravação	Dezembro de 1975 e Fevereiro de 1976
Locais da gravação	Indonésia, Japão e Long Beach
Ano de lançamento	2011
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Mesmos nome e conteúdo em DVD simples

Compilação em CD + DVD da MK IV referente, principalmente, à excursão pela Ásia no final de 1975. O CD traz oito faixas ao vivo escolhidas entre as presentes nos shows do Japão e em Long Beach, ou seja, sem novidades. O DVD é bem mais interessante, pois traz vídeo de meia hora do show no Budokan, que não é exatamente inédito, mas aqui foi restaurado e ficou muito bom, além de um documentário, uma entrevista e um arquivo para baixar o Tour Book (que eu não consegui acessar!). Como o DVD saiu no Brasil, é uma opção muito melhor do que este disco.

1984

Perfect Strangers Live	
Data de gravação	12.dez.84
Local da gravação	Sydney Entertainment Centre, Austrália
Ano de lançamento	2013
Saiu no Brasil?	Não
Versão	DVD de mesmo nome e conteúdo (Eagle Vision)

A turnê de retorno da MK II foi extensivamente pirateada. Dezenas e dezenas de discos iam aparecendo conforme as datas avançavam, a maioria com som sofrível. Somente depois de 29 anos, finalmente, produziram um álbum decente, gravado no décimo show da turnê. O Perfect Strangers Live saiu em CD e em DVD, simultaneamente. Existem edições que trazem os dois na mesma embalagem. Como o áudio é equivalente nas duas mídias, eu recomendaria fortemente o DVD. É simplesmente exuberante. Uma aula de Rock'n'Roll, em um momento que os atritos internos ainda não tinham ressurgido.

1985

Knebworth 85 – In Absence of Pink	
Data de gravação	22.jun.85
Local da gravação	Knebworth Hall, Inglaterra
Ano de lançamento	1991
Saiu no Brasil?	Não
Versões	Não

Bem, este não. Apesar do início arrepiante, com Lord e seu Hammond arrebatadoramente executando um trecho de *Toccata e Fuga em Ré Menor* (J.S. Bach), que emenda com *Highway Star*, a apresentação tem problemas. Depois de um longo tempo sem se exibir em casa, o Purple fechou o tradicional festival de Knebworth, mas sob forte chuva. O som não é dos melhores, apesar da geração ser da BBC. Gillan não estava em um bom dia. O subtítulo veio de um comentário do Gillan antes de *Gypsy's Kiss* e pode ter a ver com a ausência do Pink Floyd (vai saber...). Lançamento da Connoisseur Records, em CD duplo.

1987

Nobody's Perfect	
Datas de gravação	Várias, entre maio e agosto de 1987
Locais da gravação	Vários (EUA e Europa)
Ano de lançamento	1988
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	A lista das músicas varia em uma faixa entre o vinil, o cassete e o CD. Relançado em dois CDs, remasterizados (1999)

Este é um caso meio ruim e meio bom. Meio ruim porque houve edição em duas músicas, juntando partes de shows diferentes, o que vai de encontro à tradição dos discos ao vivo do Purple. Meio bom porque, ao menos, houve a honestidade em apontar isso na ficha técnica. Desagradou-me, também, a jogada de distribuir as músicas de forma que, para ter o conjunto completo do repertório, é preciso comprar as três mídias disponíveis. Lamentável. Uma nova versão de estúdio, bem legal, de *Hush* fechou o álbum.

1993

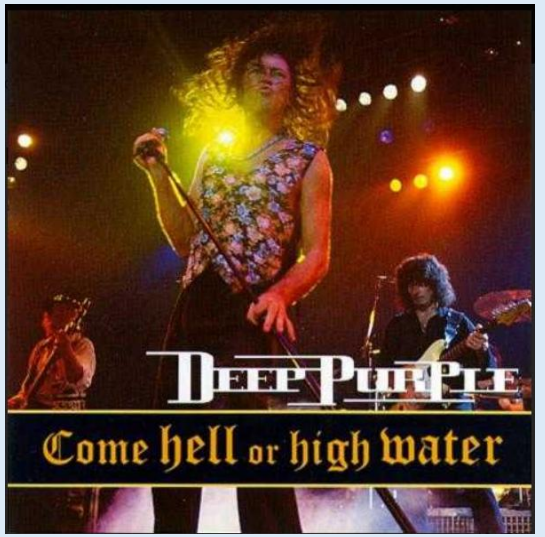
Live in Stuttgart 1993	
Data de gravação	16.out.93
Local da gravação	Hanns-Martin-Schleyerhalle, Alemanha
Ano de lançamento	2006
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Caixa com 4 CDs reunindo este e o disco seguinte, com capa especial e folheto

Bem, este sim! Purple puro. Desempenho perto da perfeição, improvisos aos montes, repertório renovado, ótima qualidade de gravação. Um massageador de ouvidos e exercitador de mãos e pés. Problema: não saiu no Brasil. Na verdade, saiu, mas apenas em parte, no disco Come Hell or High Water (ver a seguir). Mais de duas horas de excelente Rock'n'Roll. O verdadeiro Deep Purple, mais de vinte anos após o Made in Japan e ainda destroçando tudo ao vivo.

Live at The NEC 1993	
Data de gravação	09.nov.93
Local da gravação	Birmingham, Inglaterra
Ano de lançamento	2006
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Mesma caixa de 4 CDs, renomeada On Tour MCMXCIII – Live In Europe, 1993 (2016)

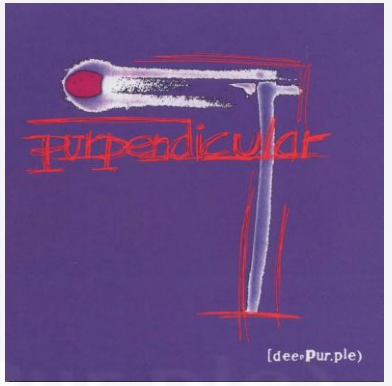
Menos de um mês após Stuttgart, um concerto em casa. Que grande contraste, sem ser um desastre, no entanto. Tem bons momentos, mas a crise interna aflorava. Tanto que, oito dias depois, em Helsinki, Blackmore faria seu último show com o Deep Purple. Dessa vez, sem volta. Os atritos intestinos (êpa!) são escancarados logo na abertura, quando a banda entra com *Highway star* e Blackmore só aparece no palco no meio da música. Com esses problemas e mais Gillan, cuja voz não estava bem, comprometeram a apresentação, que tem 20 minutos a menos do que a do disco anterior.

Come Hell or High Water	
Datas de gravação	16 de outubro e 09 de novembro de 1993
Locais da gravação	Stuttgart, Alemanha e Birmingham, Inglaterra
Ano de lançamento	1994
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	A versão japonesa tem três faixas a mais

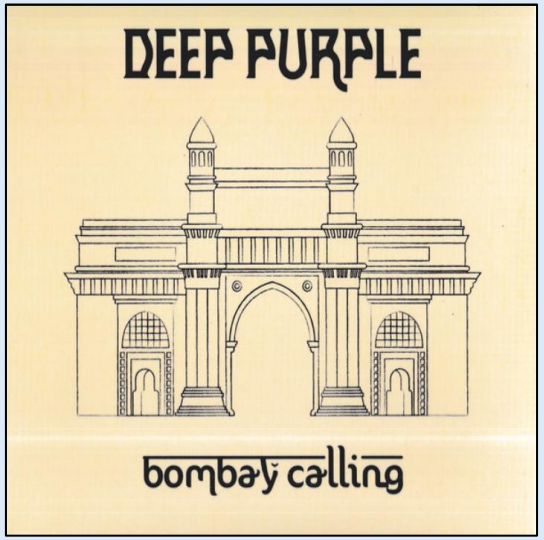


Este CD é simples e contém nove faixas, sendo apenas *Anyone's daughter* do show no NEC. As demais são de Sttutgart. Vem com um encarte pobre, se comparado aos livretos que costumam vir nos discos do Purple. É um item que vale muito a pena por conta do que foi dito em relação à apresentação na Alemanha. Também é muito interessante o DVD de mesmo nome, gravado integralmente em Birmingham. Além dos chiliques do Blackmore serem expostos, as músicas são entremeadas com depoimentos dos outros quatro integrantes da banda, que não poupam o guitarrista, reprovando sua conduta diante da plateia.

1995

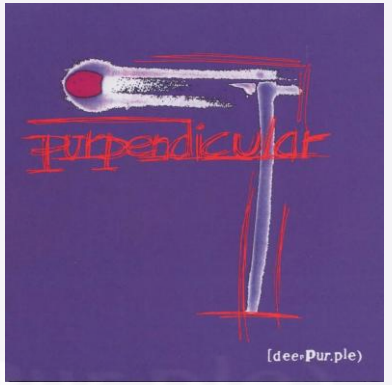


Bombay Calling	
Data de gravação	18.abr.95
Local da gravação	Andheri Sports Complex, Mumbai, Índia
Ano de lançamento	2022
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Não

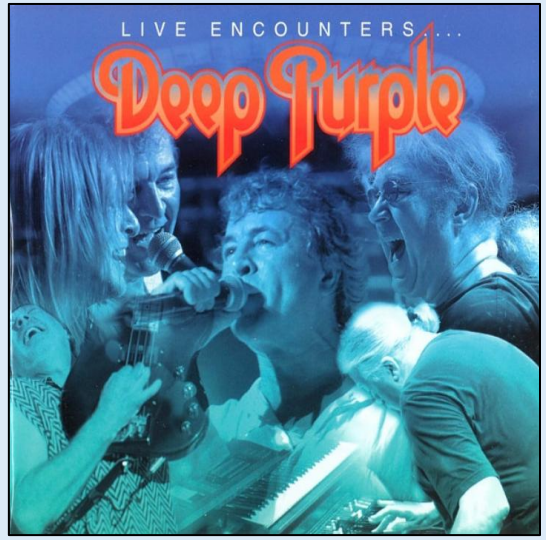


Primeiro registro ao vivo oficial de Morse na banda em disco. A edição brasileira (Shinigami) é primorosa, com dois CDs e um DVD, em uma embalagem de primeira. São dezesseis músicas, com destaque para *Maybe I'm a Leo e Purpendicular Waltz*, que se intrometeram entre os clássicos tradicionais. Imagino que, por questão de espaço, *Fireball* apareça apenas no DVD (pode ser também porque há a voz de um locutor no início). Como diria Gillan, desempenho *superb* da banda. Todas as músicas interpretadas com excelência, mas a que eu gostei mais foi de *Battle Rages on*. Os CDs são legais, mas o DVD é ainda mais legal.

1996

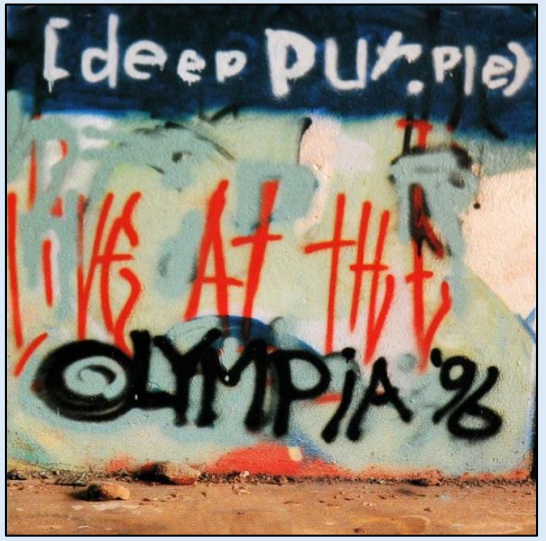


Live Encounters	
Data de gravação	03.jun.96
Local da gravação	Spodek, Katowice, Polônia
Ano de lançamento	2004
Saiu no Brasil?	Não
Versão	DVD



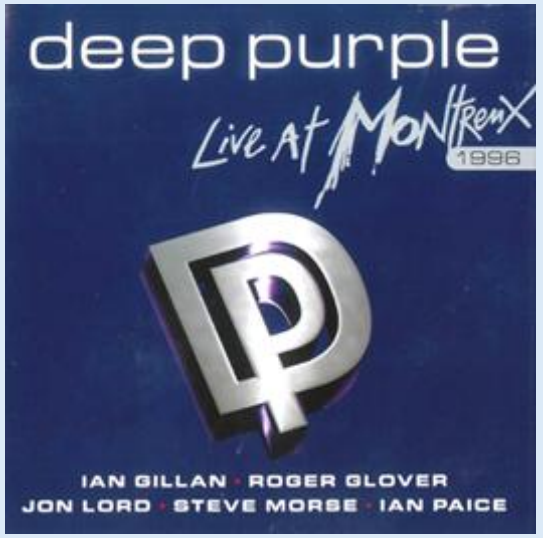
Este é um lançamento polonês, tanto em CD como em DVD. Como eu nunca estive lá (Eremitas não vão a lugares), não pude comprar o disco, mas assisti ao respectivo vídeo no Youtube. Imagino que para os poloneses assistir ao Purple é um evento tão raro que os fãs passam por cima de qualquer problema. É o mesmo que os brasileiros fizeram ao ver a banda tocar aqui pela primeira vez – abstraímos o Turner. No Live Encounters o que pega é que o Gillan não estava bem naquela noite. A parte instrumental, como sempre, impecável. O repertório, apesar de extenso (16 músicas) não traz nenhuma que não tenha sido executada na Purpendicular Tour.

Live at The Olympia '96	
Data de gravação	17.jun.96
Local da gravação	The Olympia, Paris
Ano de lançamento	1997
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Não



Grande ideia, a de colocar um naipe de metais para acompanhar a banda em *No one came*. É a minha preferida deste disco, embora existam muitos outros momentos saborosos, como *Hey Cisco* (grandiosa!); *Rosa's Cantina* (grandiosa, nível 2!); *Sometimes I feel like screaming* (grandiosa, nível 3!) e *When a blind man cries* (grandiosa, nível 4, batendo no final da escala!). Interessante é a variedade do repertório. São 17 faixas, sendo 6 do Purpendicular. Um tratado sobre boa música, como sempre, quando se trata de Deep Purple. Acho que eu já devo ter citado isso, mas, em todo caso, que banda!

Live at Montreux 1996 *(1ª inserção)*	
Data de gravação	09.jul.96
Local da gravação	Montreux Jazz Festival, Suíça
Ano de lançamento	2006
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Não



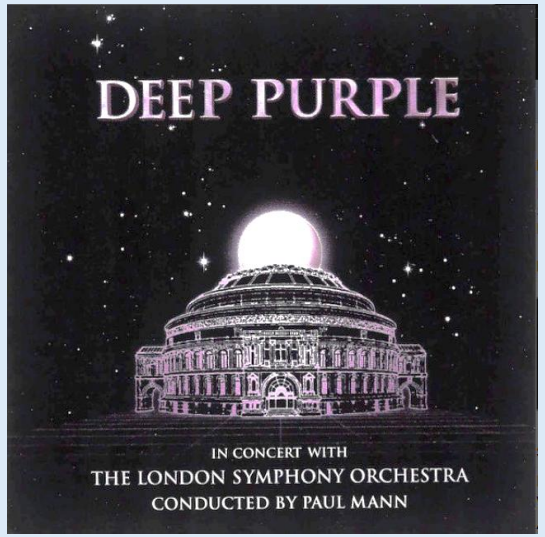
Ah, a perfeição! É o que normalmente ouvimos e vemos nas apresentações do Purple. A rotina se repete em mais este registro. Como vimos, o Purple se tornou um frequentador habitual de Montreux, incluindo aparições no seu Festival de Jazz anual. Este disco é a primeira das gravações de seus shows no Festival. Lançamento da ST2/Eagle, que colocou no mercado brasileiro uma excelente safra de boa música durante, infelizmente, poucos anos. O CD foi lançado concomitantemente ao DVD. A única faixa ausente no primeiro em relação ao segundo é *Cascades*. Como bônus, o CD traz duas faixas gravadas no Jazz Festival em 2000.

1999

Total Abandon: Australia '99	
Data de gravação	20.abr.99
Local da gravação	Melbourne Park
Ano de lançamento	1999
Saiu no Brasil?	Não
Versões	Duas capas diferentes e uma versão com um único CD

Eu não me lembro se cheguei a usar o termo "imprescindível" nesta Cronologia, mas é ele que se aplica perfeitamente neste caso. Banda no limite entre a perfeição e o irreparável. *Watching the sky* quebrou minhas pernas! Eu nunca gostei muito da versão de estúdio, mas, ao vivo, foi transformada em algo estimulante e excitante (embora ambas palavras sejam sinônimas). Como exaustivamente citado, sempre pode rolar uma surpresa, mesmo para os caras da banda. Gillan puxando *High school confidential* no meio da *Speed king* é mais um exemplo. Outra obra em dobradinha com vídeo (Total Abandon). Este vale imprescindivelmente a pena (preciso pesquisar novos adjetivos...).

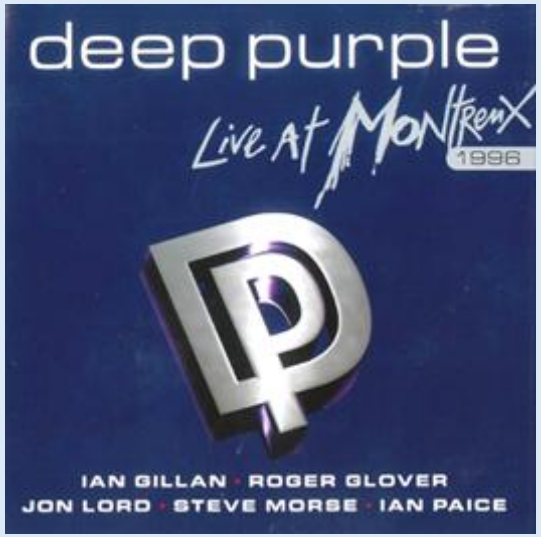
In Concert with The London Symphony Orchestra	
Datas de gravação	25 e 26 de setembro de 1999
Local da gravação	The Royal Albert Hall
Ano de lançamento	2000
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	Conjunto CD (simples) + DVD



Gillan e Dio no mesmo palco? Sim, está neste CD duplo, celebrando o trabalho de restauração das partituras originais, perdidas há tempos, feita pelo músico holandês Marco de Goeji. A partir do vídeo do Concerto original, ele recuperou nota por nota da obra e conseguiu reescrever a partitura. O CD 1 contém uma série de músicas avulsas, de trabalhos solos de Lord, Gillan e Glover e duas faixas pelo Purple. O segundo CD contém o Concerto e mais quatro faixas do Purple. Esse evento acabou se tornando uma turnê mundial, que passou pelo Brasil, em agosto de 2000.

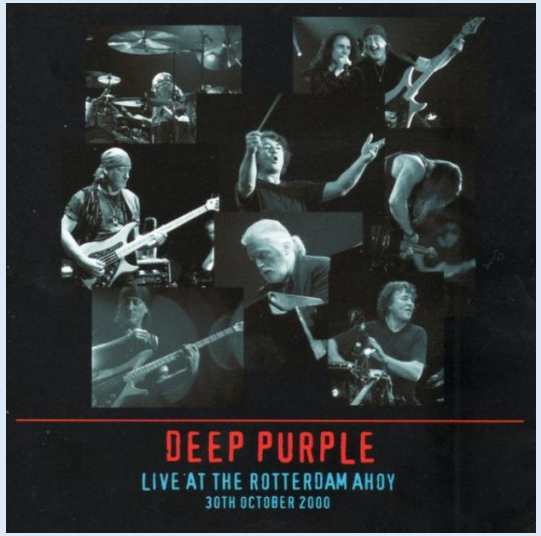
2000

Live at Montreux 1996 *(2ª inserção)*	
Data de gravação	22.jul.00
Local da gravação	Montreux Jazz Festival, Suíça
Ano de lançamento	2006
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Não



A participação do Purple no Festival de Jazz de Montreux em 2000 não teve um lançamento específico, ficando dividida entre duas faixas no CD e cinco no DVD, que não coincidem. Temos no CD *Sometimes I feel like screaming* e *Fools*, ambas cervejosas (este é um adjetivo muito valoroso para o Eremita). O DVD tem cinco faixas desse show, todas também cervejosas, começando com *'69, que,* ao vivo está bem melhor do que no Abandon. O Purple faz isso. Com essa coisa de sete músicas divididas em duas mídias diferentes deram mais um golpe nos fãs, para que compremos o CD e o DVD. É chamar o fã de trouxa! Mas, embrulha um de cada pra mim, vai!

Live at The Rotterdam Ahoy	
Data de gravação	30.out.00
Local da gravação	Rotterdan Ahoy, Holanda
Ano de lançamento	2001
Saiu no Brasil?	Não
Versões	Não



Temos aqui um caso curioso. O evento em Rotterdam foi mais uma apresentação do Purple com orquestra para execução do Concerto. Entretanto, por motivos contratuais, só foi permitido o lançamento da primeira parte, aquela que tem músicas variadas e convidados, sendo Dio um deles. O legal é que o repertório aqui é bem diferente da versão de 1999. O arranjo para *Wring that neck* acentuou ainda mais a roupagem de um número de Jazz, além do visto no Concerto de 1999. *Fools* ficou sensacional, assim como *When a blind man cries,* tendo a orquestra de fundo.

2001

Live in Concert – Melbourne 2001	
Data de gravação	09.mar.01
Local da gravação	Rod Laver Arena, Austrália
Ano de lançamento	2001
Saiu no Brasil?	Não
Versões	Não

Este álbum fez parte do pacote The Soundboard Series (ver Anexo III) e é o único que não saiu no Brasil. Nos casos daqui em diante, eu usei as versões brasileiras, pois os originais são difíceis de se conseguir. O que temos de novidade? A inclusão de *Mary Long* no repertório e o retorno ao uso de um trio de metais apoiando algumas músicas. Outro trio foi usado – vocais de fundo (background vocals para os enjoadinhos). No mais, sem novidades, ou seja, apresentação usual do Purple, competente ao extremo e alegre, como sempre. Em *Speed king*, o tradicional duelo entre Morse e Gillan é feito com este assobiando!

Live in Wollongong 2001	
Data de gravação	13.mar.01
Local da gravação	Wollongong Entertainment Centre, Austrália
Ano de lançamento	2021
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	Capa diferente (ver Anexo III)

Por iniciativa da Shinigami, os discos da Soundboard saíram no Brasil (menos um). Não é culpa dela a arte mais do que simples das capas, de fundo que parece papel de embrulhar linguiça. Na contracapa do CD está grafado *When a blind **mind** cries*. Em relação ao disco anterior, repetem-se os dois trios de apoio e o repertório (só *'69* ficou de fora). Mais uma apresentação brilhante. *Fools* e *No one came* arrasadoras. Participação do ídolo australiano Jimmy Barnes dividindo o vocal em *Speed king* e *Highway star*. Barnes seria uma opção muito mais sensata do que o Turner, lá em 1989.

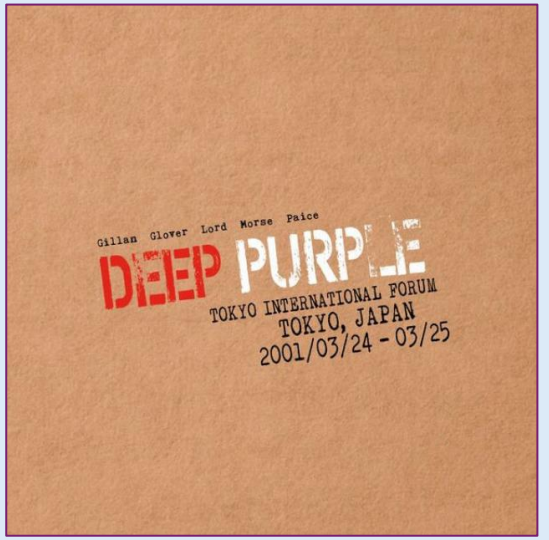
Live in Newcastle 2001	
Data de gravação	14.mar.01
Local da gravação	Newcastle Entertainment Centre, Austrália
Ano de lançamento	2019
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Capa diferente (ver Anexo III)

Gravado um dia após o disco anterior, não tinha mesmo como ter grandes diferenças entre os dois. Mas, o ditado "um show do Purple nunca é igual ao outro" continua válido aqui. É só ouvir o início de *Black night* ou o belíssimo solo de Lord em *When a blind man cries* para confirmar. Jimmy Barnes novamente divide os vocais com Gillan na *Speed king*, sendo que eles inserem lá pelo meio um trecho de *Good times*, canção da banda australiana dos anos 60 Easybeats. Na *Highway star* Barnes aparece de novo. Nos créditos é citado que Ian Moss (outro australiano) também participa, mas não dá para distinguir.

Live in Hong Kong 2001	
Data de gravação	20.mar.01
Local da gravação	Hong Kong Coliseum, China
Ano de lançamento	2022
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Capa diferente (ver Anexo III)

Banda se deslocando da Australia para Hong Kong, com todo o pessoal de apoio, incluindo os metais e os vocais de fundo e seis dias depois de Newcastle, nova apresentação, seguindo o mesmo repertório. Para o fã que gostaria de ter apenas um dos CDs dessa turnê, é difícil recomendar qual comprar. Todos são igualmente ótimos e, o que é essencial, Gillan está em ótima forma neste e nos quatro anteriores. Mas, sempre têm momentos brilhantes a se destacar em cada um, como, por exemplo, Gillan tascando *It's now or never* do nada ou Lord tocando um trecho de *Soldier of fortune* precedendo *Perfect Strangers*. Coisa linda! Sensibilidade musical, talento, bom gosto, tudo gigante.

Live in Tokyo 2001	
Datas de gravação	24 e 25 de março de 2001
Local da gravação	Tokyo International Forum
Ano de lançamento	2022
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Edição em dois CDs (ver Anexo III)



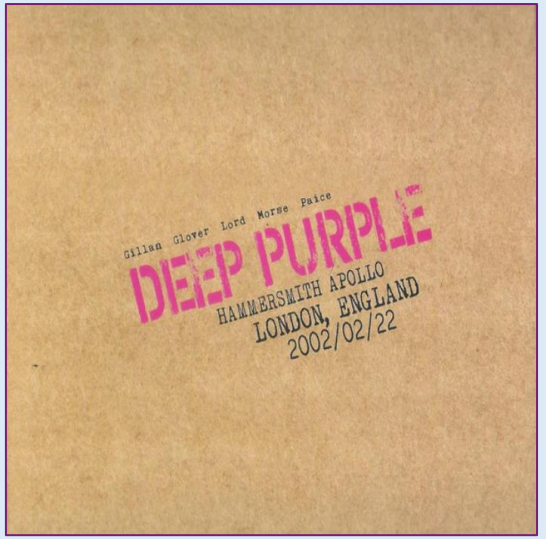
Último da Soundboard Series. Comprar todos, só mesmo os fãs tarados que não deixam passar nada. No meu caso, o que fiz? Comprei os quatro, mais para dar uma força para a Shinigami. Pelo menos foi o que eu disse para minha esposa. CD duplo, com algumas diferenças em relação aos demais da coleção. Começa pelo fato de esta apresentação fazer parte da turnê do Concerto (está no CD 2). São 14 faixas na parte das músicas variadas. Praticamente as mesmas do Rotterdam Ahoy, que tem 3 a mais. A única aqui presente e que não está no show da Holanda é *Watching the sky*. Uma surpresa do disco vem logo de cara: Gillan é quem canta *Pictured within*.

On the Road	
Datas de gravação	Várias
Locais da gravação	Vários
Ano de lançamento	2001
Saiu no Brasil?	Não
Versão	Capa diferente na versão japonesa

Não me faltava mais nada! Uma coletânea de faixas extraídas de discos ao vivo existentes! Acabou me dando trabalho para decidir em que lugar colocar este CD quádruplo na linha do tempo. Optei pelo ano do lançamento, pois não teria sentido ele aparecer quatro vezes aqui. A Connoisseur Records apelou feio nessa. Cada CD trata de uma das formações, com a MK II aparecendo duas vezes, por conta da reunião em 1984. Seguramente, o item menos desejável que apareceu nesta Cronologia. Este, nem mesmo eu comprei!

2002

Live in London 2002	
Data de gravação	22.fev.02
Local da gravação	Hammersmith Apollo
Ano de lançamento	2021
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Não

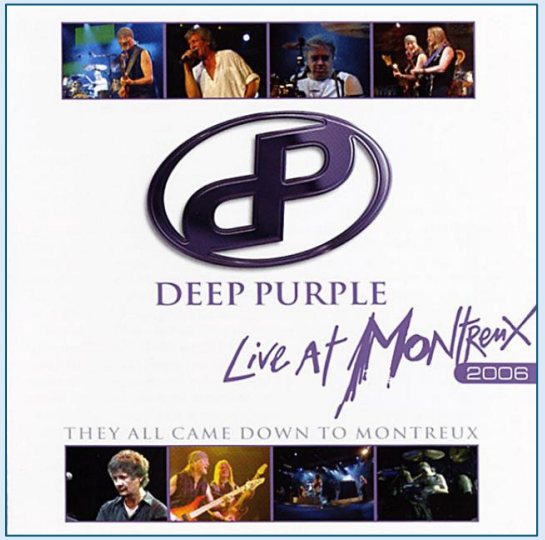


Que data, hein? Show realizado em 22/02/2002! Embora não faça parte da Soundboard Series, este disco manteve a formosura do layout das suas capas. Sem fotos, sem textos, só o básico do básico. Temos curiosidades aqui. *Up the wall* em seu único registro, é a música que depois se tornaria *I got your number*. Outra presença inesperada é *The aviator* (belíssima!). Problema: Gillan se apresentou seriamente rouco. Outra curiosidade é que, pela segunda vez (a outra foi no Wollongong), capas avulsas para estojo de CD convencional vem em anexo. Seria uma coisa da Shinigami?

2006

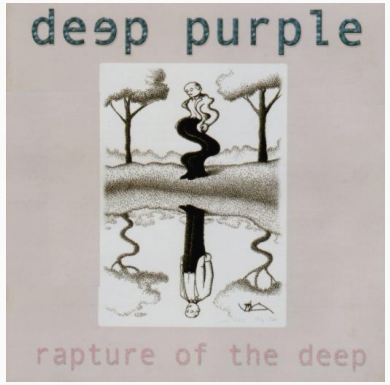
Live at Montreux 2006 – They All Came Down to Montreux

Data de gravação	15.jul.06
Local da gravação	Montreux Jazz Festival, Suíça
Ano de lançamento	2007
Saiu no Brasil?	Sim, mas em CD simples (12 faixas)
Versões	CD simples e DVD (duplo)

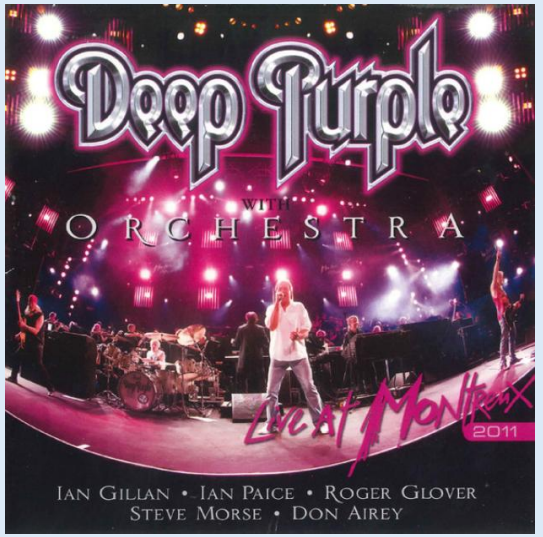


O CD duplo tem uma faixa a mais (*Perfect strangers*) do que o DVD, mas este traz um show a mais, gravado em Londres, um dos primeiros registros ao vivo da MK VIII. Quatro músicas do Rapture of the Deep estão neste álbum – a versão de *Things I never said* ficou boa demais. *Smoke on the water* tem uma introdução instrumental em arranjo jazzístico, sensacional. Mas, a pérola do show não está no CD – é a *Too much fun*, praticamente um improviso, com Gillan cantando com a letra na mão, acompanhado na harmônica por, simplesmente, o "Funky Claude" Nobs! Michael Bradford dá uma canja no final, assim com um garoto que não sei quem é.

2011



With Orchestra: Live at Montreux 2011	
Data de gravação	16.jul.11
Local da gravação	Montreux Jazz Festival, Suíça
Ano de lançamento	2011
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	DVD



Algumas repetições aqui: Purple in Montreux; CD e DVD simultâneos (desta vez com lista de músicas iguais) e Purple com orquestra. Mas, desta vez não é se trata do Concerto. A orquestra faz o acompanhamento das músicas, como mais um elemento da banda. Fica ótimo em certos momentos, como em *Rapture of the deep* ou em *Lazy*, quando o maestro faz um belo solo de violino. Em outros casos, fica um pouco esquisito, como em *Knocking at your back door*. Gillan não estava cem por cento, mas ele não foge dos desafios das músicas mais difíceis de cantar – no Purple, quase todas. Uma banda verdadeira, sem truques, com suas poucas falhas e incontáveis acertos.

With Orchestra: Live in Verona	
Data de gravação	18.jul.11
Local da gravação	Arena di Verona, Itália
Ano de lançamento	2014 (Japão) 2022 (demais países)
Saiu no Brasil?	Não
Versão	DVD

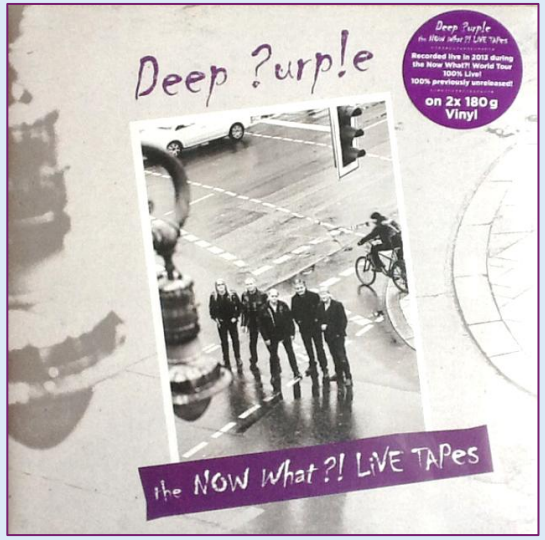
Um dos mistérios da vida é o critério que as gravadoras usam para lançar seus discos. Este CD duplo foi gravado apenas dois dias depois do anterior! Tudo bem, nenhum fã vai reclamar, quanto mais melhor. Mas, e as brechas que existem na discografia e que nunca foram lançadas? Em relação a este álbum, também saiu em dupla com a versão em DVD, ambos com acompanhamento da orquestra e mesmo repertório, incluindo a estranha abertura, uma espécie de rumba, apenas com a orquestra. O DVD supera o CD, de longe. A Arena em Verona estava em um intervalo das apresentações da ópera Aida, que é ambientada no antigo Egito. O cenário monumental estava lá, deixando o visual do show impactante. Ah, sim, a voz do Gillan está melhor. Obrigado por perguntar.

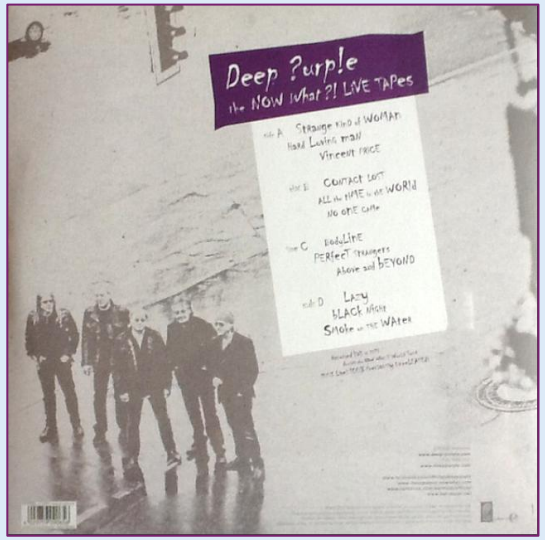
2013

Live in Rome 2013	
Data de gravação	22.jul.13
Local da gravação	Ippodromo delle Capannelle
Ano de lançamento	2019
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Não

Dois ao vivo em seguida gravados na Itália! Bravo! Este disco me atraiu desde cara pelo repertório. Tem 3 músicas do Now What?! que me agradam: *Bodyline*, *Above and beyond* e esplêndida *All the time in the world*. Outra novidade é *Vincent Price*, que, nesta noite, perdeu um pouco da força. Uma pena, porque é um música muito boa. Apesar disso, é mais uma apresentação memorável, o que não é novidade. O desempenho de Gillan vai melhorando com o passar do tempo e, ao contrário do que se esperaria, ele termina bem.

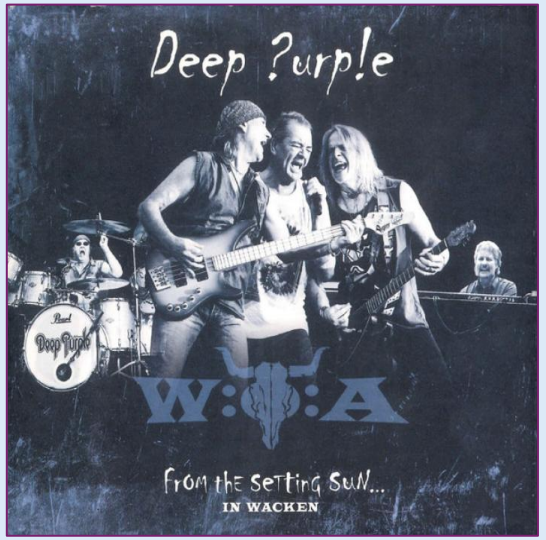
The Now What?! Live Tapes	
Datas de gravação	Várias, entre 21 de Julho e 10 de Agosto de 2013
Locais da gravação	Vários: Roma; Milão; Aalborg (Dinamarca) e Gaevle (Suécia)
Ano de lançamento	2013
Saiu no Brasil?	Não
Versões	Gold Edition (CD duplo, sendo o disco 2 a versão normal de Now What?!); CD duplo, mesmo conteúdo do vinil (só no Japão)





Lançamento original em vinil duplo. Quatro faixas são do CD anterior. Sendo uma coletânea, naturalmente, foram escolhidas as melhores de cada data. Só conhecendo o show de Roma, não tem como saber se eles acertaram em todas. Acredito que sim, porque *All the time in the world* e *Above and beyond* são exemplos de bolas dentro (ambas de Milão, dia 21). O problema é este é um item caro, por só existir importado. Pena, porque vale a pena.

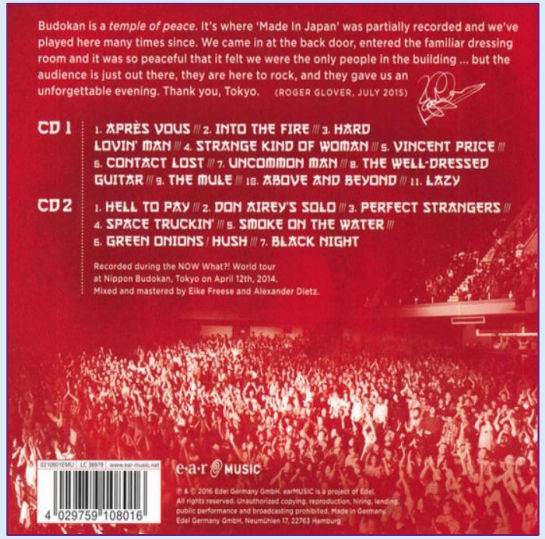
From the Setting Sun... (in Wacken)	
Data de gravação	01.ago.13
Local da gravação	Wacken Open Air 2013, Schleswig-Holstein, Alemanha
Ano de lançamento	2015
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	DVD



A Shinigami gosta dos fãs do Purple. Deve ser porque eles compram tudo da banda. Este CD saiu junto com o DVD, assim como o item seguinte. Eu, como sempre, consciente que sou, não caí nessa jogada e comprei só os CDs. Os DVDs só comprei um pouco depois. No dia seguinte. Não aguentei. Em se tratando da turnê do Now What?! era de se esperar mais músicas novas. Temos apenas três. Acho que, pelo tamanho da audiência, resolveram apostar nos clássicos. Em *Smoke*... Uli Jon Roth dá seus pitacos. Fiquei louco ou o Morse intencionava começar com *Garota de Ipanema* e o Roth estragou tudo? Direto para o resumo da ópera: prefira o DVD porque o show é excelente! Cervejoso ao extremo!

2014

...To the Rising Sun (in Tokyo)	
Data de gravação	12.abr.14
Local da gravação	Nippon Budokan
Ano de lançamento	2015
Saiu no Brasil?	Sim
Versão	DVD



Este e o anterior foram lançados juntos, embora tenha quase um ano de diferença entre os shows. Começaram com *Après vous*! Ousados, esses senhores! Cinco músicas do Now What?!, saindo um pouco do repertório recente. Como sempre, o DVD é mais recomendável, pois a parte técnica (instrumentistas e áudio) está impecável, com a vantagem de ver os artistas em ação, diante do comportadíssimo público japonês. Gillan está bem, mas não tanto quanto em Wacken, que também tem um clima melhor, por ser ao ar livre e com o público mais agitado. Destaque para *Uncommon man*, elevada pela execução ao vivo.

2017

The Infinite Live Recordings, Vol. 1	
Data de gravação	16.jun.17
Local da gravação	Hellfest, Clisson, França
Ano de lançamento	2017
Saiu no Brasil?	Não
Versão	CD japonês é duplo, mas não traz nada de inédito

Original em vinil duplo. Para mim, a melhor performance da MK VIII ao vivo, concorrendo de perto com a do Wacken. Por sorte, há o registro em vídeo dessa apresentação, que rolou no Festival Hellfest, na França. O vídeo saiu apenas na edição especial CD + DVD do Whoosh! em 2020, por aqui também, pela Shinigami. Portanto, não há um DVD isolado com essa apresentação. Destaques para as músicas do Infinite (*Time for bedlam*, *The surprising* e *Birds of prey*), todas minhas preferidas. Apesar do título, não há um Volume 2 deste álbum (por enquanto, pelo menos).

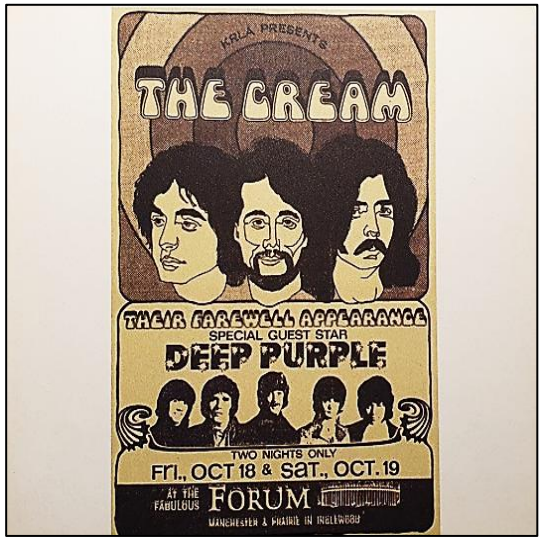
Live at Hellfest 2017
(parte do Infinite – The Gold Edition)

Data de gravação	16.jun.17
Local da gravação	Clisson, França
Ano de lançamento	2017
Saiu no Brasil?	Sim
Versões	Não

Por fim, será que existe alguma banda com tantos discos ao vivo? Esta edição especial do Infinite também se chama Gold Edition e é em CD duplo. O segundo CD contém a mesma apresentação do Hellfest do disco anterior, com a desvantagem de não ter a *Hell to pay* e com a vantagem de ter saído no Brasil (Shinigami, de novo). Um destaque é a brincadeira do Gillan com o Morse em *Strange kind of woman*. Naquele tradicional duelo voz e guitarra, Gillan, ao invés de cantar, faz um longo (e ininteligível, pelo menos para mim) discurso, para que Morse replique na guitarra. Banda com bom humor, sempre.

Capas alternativas dos discos expostos

Capas alternativas dos discos expostos (cont.)

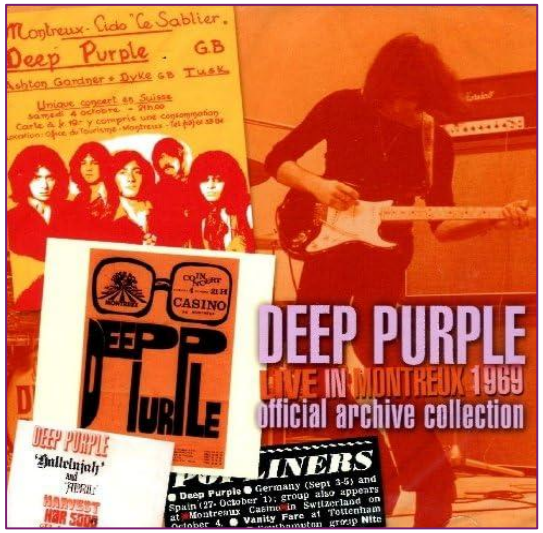


Este é o Live at Inglewood, em versão da Sonic Zoom, baseada na capa do disco pirata, com a reprodução do cartaz do show em que o Cream se despediu.

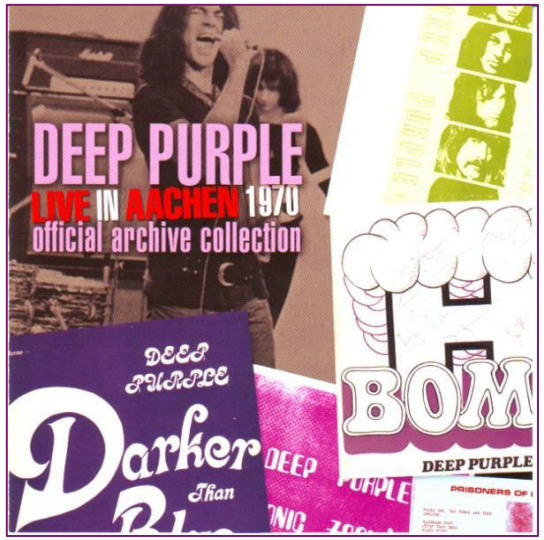
Ao lado, edição especial do BBC Sessions, em caixa com 2 LPs e 2 CDs, com mesmo repertório em ambas as mídias.

A reedição do Concerto (2002) teve novo tratamento sonoro e as 3 músicas da banda sem a orquestra.

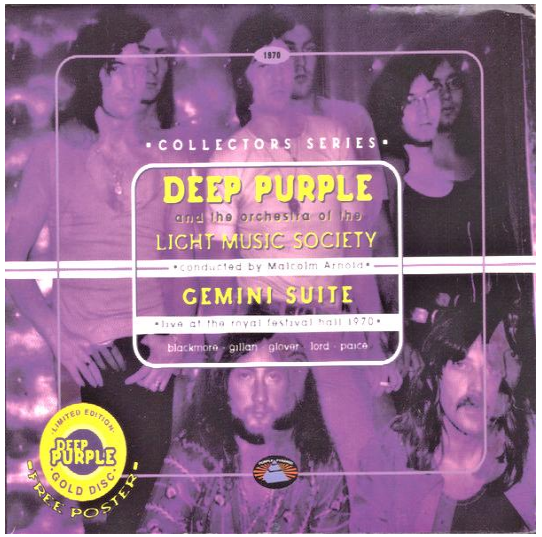
Capas alternativas dos discos expostos (cont.)



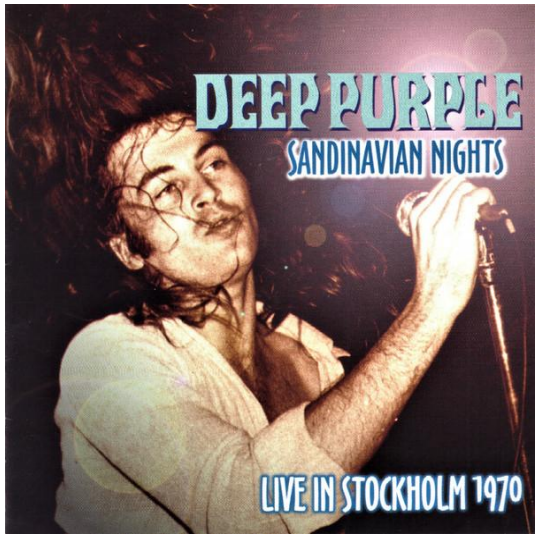
Acima, relançamento pela Sonic Zoom do Kneel & Pray, sob nome Live in Montreux 1969 (2006), com encarte mais completo do que seu antecessor.



Relançamento do Space Vol. 1 & 2, sob nome de Live in Aachen (Sonic Zoom, 2005).

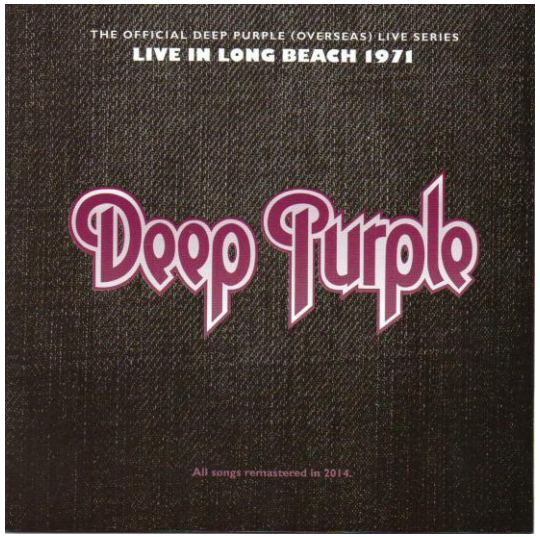


Gemini Suite em edição especial. O CD foi fabricado com a camada reflexiva em ouro, ao invés do normal, em alumínio (Collectors Series, 1998).

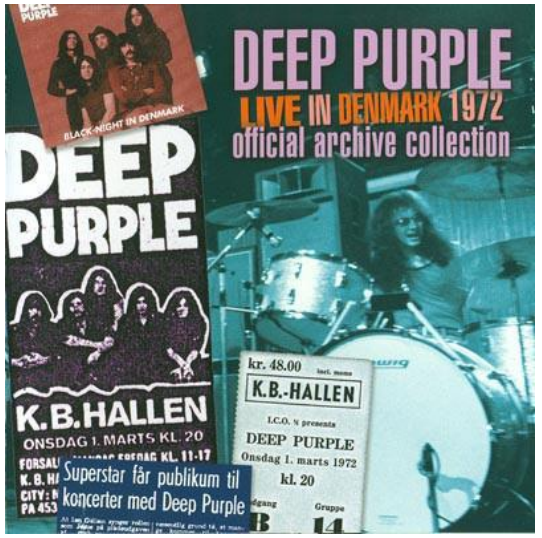


Mais uma variante do Scandinavian Nights (Spitfire Masters Series, 2001), sem novidades, além da foto da capa.

Capas alternativas dos discos expostos (cont.)

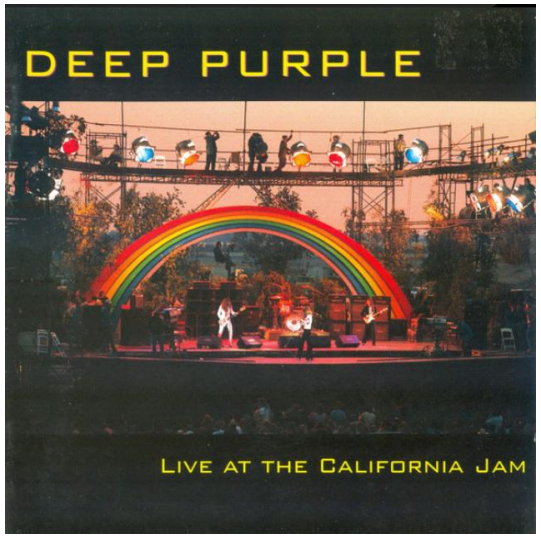


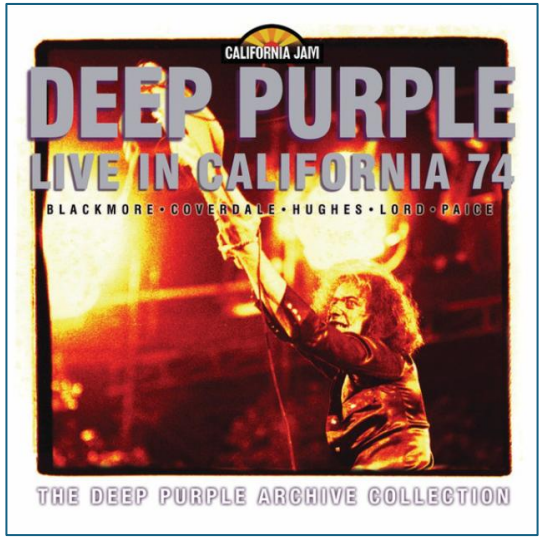
Capa da edição brasileira, do Live in Long Beach 1971, estranhamente despojada.

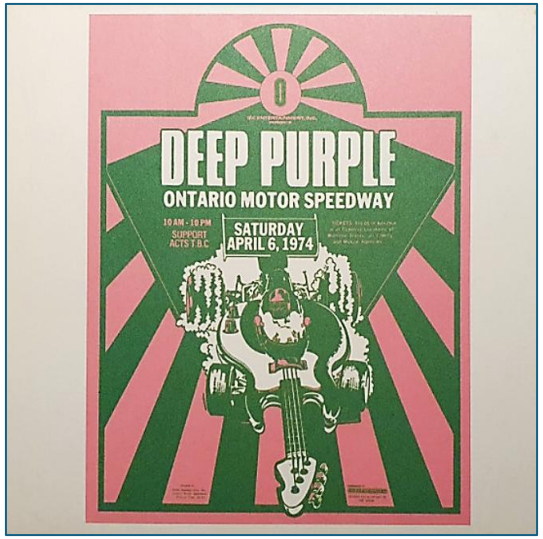


Três capas diferentes para o disco Copenhagen 1972. A que está ao lado direito é uma edição japonesa. As outras são da Sonic Zoom.

Capas alternativas dos discos expostos (cont.)

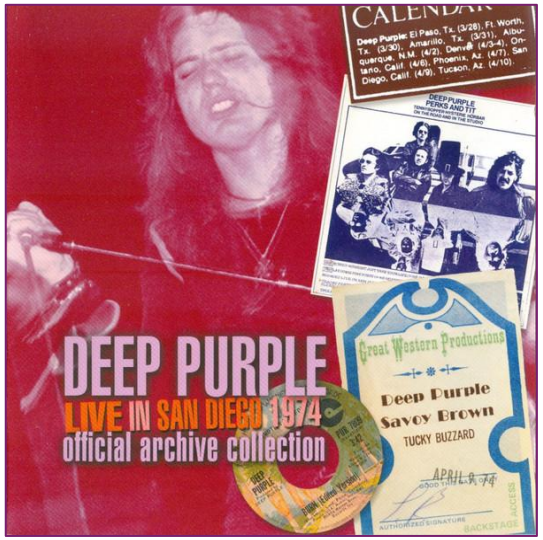




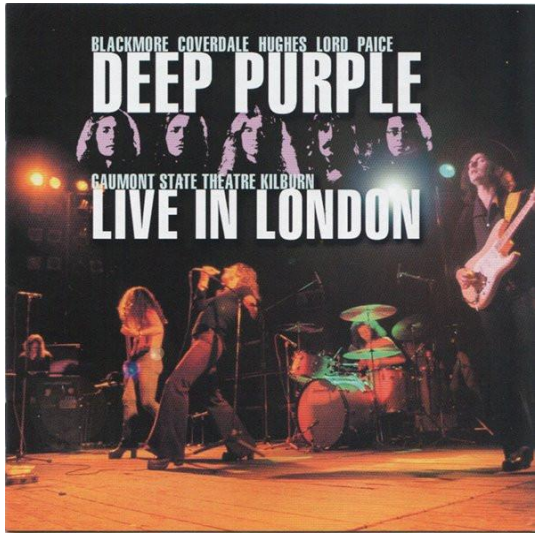


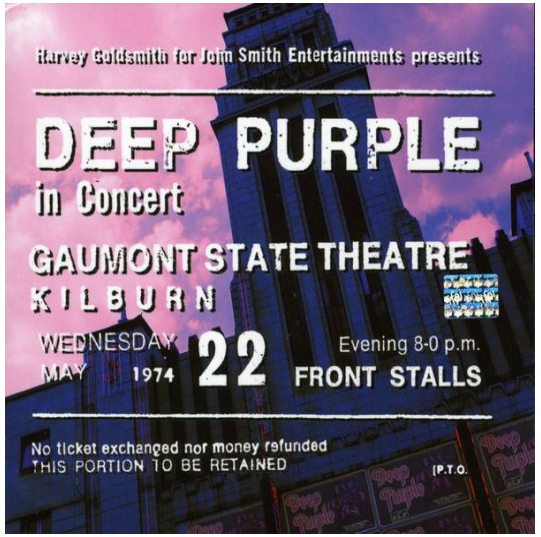
California Jamming e suas derivações de capa. Da esquerda para direita: versões da Mausoleum Records (1996); Eagle Records (2021) e Sonic Zoom (2003).

Capas alternativas dos discos expostos (cont.)



Perks & Tit, rebatizado de Live in San Diego (Sonic Zoom, 2007).

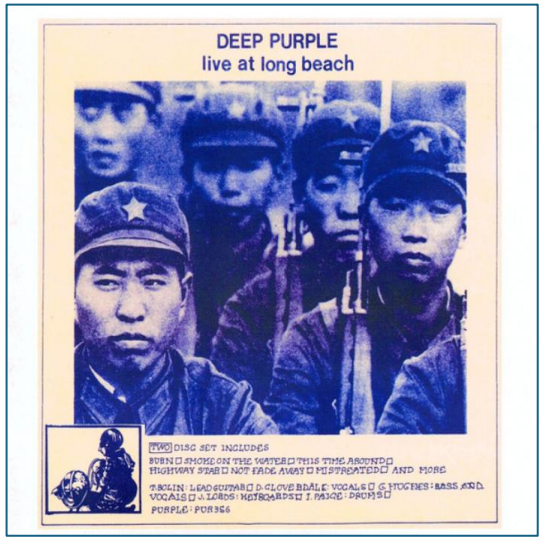


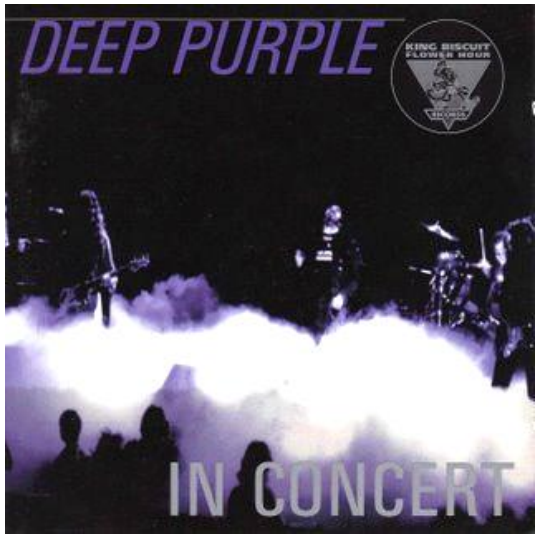


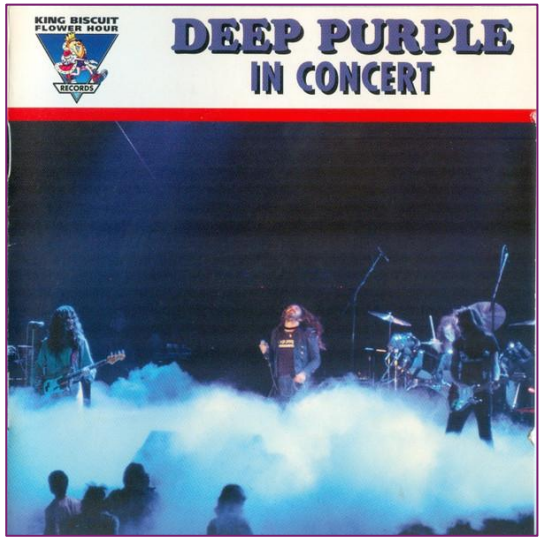
Mesmo conteúdo do MK III: The Final Concerts (Archive Records, 1997).

Edições do Live in London, trazendo o show completo (CD duplo). A que está abaixo é uma edição especial com sobrecapa (ambos pela EMI, 2007).

Capas alternativas dos discos expostos (cont.)

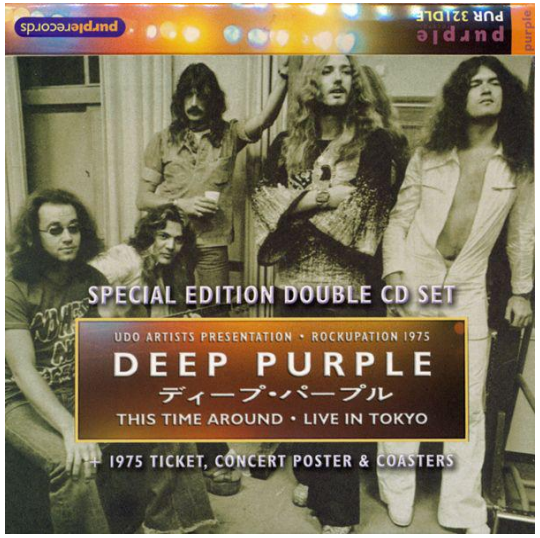




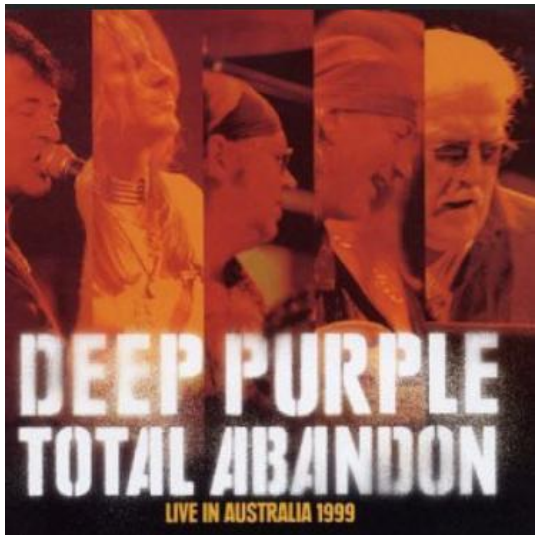


As três capas acima trazem a mesma apresentação do Deep Purple na Long Beach Arena, em 27 de fevereiro de 1977, lançada oficialmente como o On the Wings of Russian Foxbat. À esquerda, a edição da Sonic Zoom (2009), que mantém a capa do bootleg de onde foi extraído o título do disco oficial. Ao lado, as duas capas existentes da King Biscuit Flower Hour Records (1995).

Capas alternativas dos discos expostos (cont.)



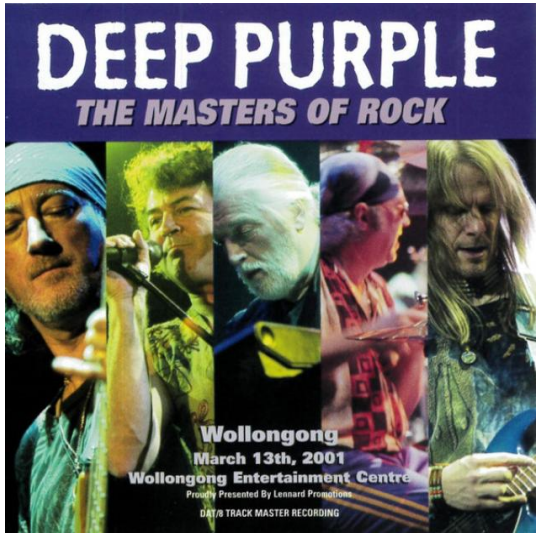
Edição especial do This Time Around: Live in Tokyo 1975, que foi acompanhada de 3 brindes: um poster, réplicas de ingressos e apoios para copos (!).



Mesmo produto, embalagens diferentes: as ilustrações acima são variantes das capas do Total Abandon '99.

Capas alternativas dos discos expostos (cont.)

Caixa contendo os CDs duplos Live in Stuttgart 1993 e Live at The NEC 1993.



Capas originais do The Soundboard Series, lançada na Austrália em 2001 (ver o Anexo III).

Capas alternativas dos discos expostos (cont.)

Outros discos da The Soundboard Series e suas capas originais. No Japão, o Live in Tokyo 2001, saiu em dois CDs, um para cada show (dias 24 e 25 de março de 2001), com pequena diferença de repertório entre as duas apresentações.

A Contabilidade

A conta a seguir não fecha com a próxima. Eu explico. Nesta tabela estão contados os discos expostos nesta Cronologia considerando cada formação (Marks ou MKs). Portanto, os discos com duas inserções foram contados duas vezes.

Período	Denominação	Gravações em discos ao vivo oficiais
Mar/1968 - Jul/1969 17 meses	**MK I**	2
Jul/1969 - Jun/1973 48 meses	**MK II**	19
Jun/1973 - Mai/1975 23 meses	**MK III**	8
Jun/1975 - Mar/1976 10 meses	**MK IV**	8

Período	Denominação	Gravações em discos ao vivo oficiais
Abr/1984 - Abr/1989 e Aago/92 – Nov/93 76 meses	**MK II**	6
Ago/1994 - Set/2002 98 meses	**MK VII**	15
Set/2002 - Jul/2022 168 meses	**MK VIII**	8
Total		**66**

A Contabilidade (cont.)

Aqui estão contados cada disco como uma unidade, pelo ano em que aparecem na primeira inserção. Significa que, se alguém quiser ter todos os discos desta Cronologia, terá uma lista de compra com 61 itens.

Ano	Quantidade de discos
1968	2
1969	3
1970	6
1971	2
1972	4
1974	3
1975	9
1976	3

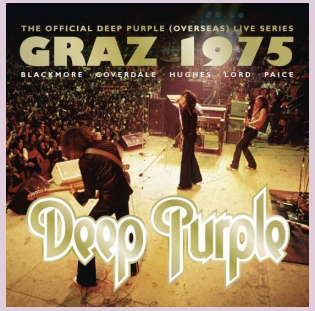
Ano	Quantidade de discos
1984	1
1985	1
1987	1
1993	3
1995	1
1996	3
1999	2
2000	1

Ano	Quantidade de discos
2001	6
2002	1
2006	1
2011	2
2013	3
2014	1
2017	2
TOTAL	**61**

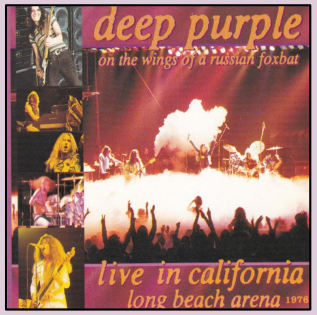
Os escolhidos d'O Eremita

Se ninguém me aparecer com um novo disco ao vivo, raríssimo, que só saiu em Itatiba, tenho apenas 61 opções para escolher como os meus preferidos. Tarefa facílima! Como eu separei por época, no caso da MK VII, o conjunto amostral é de 15 discos! Não daria nem para jogar o uni-duni-tê, porque cansaria. Essa técnica de sorteio até que caberia, pois, em se tratando do Purple, o disco que calhar, será bem escolhido. É claro que sempre tem algum detalhe que pende a preferência para um ou outro e eu tentei expor as minhas. Na verdade, eu tive que fazer isso, porque estou cansado de ser parado nas ruas e soterrado de perguntas nas redes sociais sobre quais são os meus discos ao vivo preferidos do Purple. Quem sabe agora param de me assediar. Bem, há um certo exagero nessa história, admito. Eremitas não andam nas ruas e tampouco tem redes sociais. Além do mais, quem me perguntaria isso antes desta Cronologia ser publicada? Ninguém, tenho certeza, mesmo após a publicação, pois só os masoquistas e os insones leem as coisas que o Eremita escreve. Você aí, é qual dos dois?

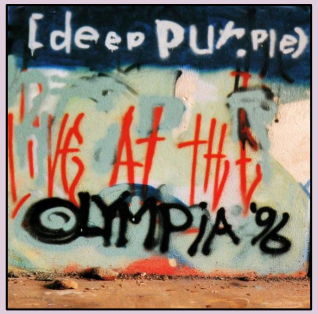
Os escolhidos d'O Eremita (cont.)

Período	Denominação	Disco	Motivo
Mar/1968 - Jul/1969 17 meses	**MK I**		Aqui só existem duas opções e a escolhida foi a que tem o som melhor.
Jul/1969 - Jun/1973 48 meses	**MK II**		Basta ler o Anexo I.
Jun/1973 - Mai/1975 23 meses	**MK III**		Nesta época as coisas não iam nada bem internamente. Dali há poucos dias, Ritchie deixaria a banda. O resultado? Um disco absolutamente brilhante! Indeclinável (eu pesquisei um novo sinônimo!)!

Os escolhidos d'O Eremita (cont.)

Período	Denominação	Disco	Motivo
Jun/1975 - Mar/1976 10 meses	**MK IV**		Em sua terra, Bolin, descontraído, mostrou seu potencial. Era um Purple diferente, mas com o mesmo DNA: Rock'n'Roll de máxima qualidade.
Abr/1984 - Abr/1989 60 meses	**MK II**		Os caras voltaram, demonstrando o que a melhor das Marks poderia produzir, tanto no estúdio quanto ao vivo. O disco parece ter sido gravado em 1972, com tudo dando certo.
Ago/1992 - Nov/1993 16 meses	**MK II**		Desempenho perto da perfeição, improvisos aos montes, repertório renovado, ótima qualidade de gravação. Um massageador de ouvidos e exercitador de mãos e pés. Autoplágio meu, eu sei.

Os escolhidos d'O Eremita (cont.)

Período	Denominação	Disco	Motivo
Ago/1994 - Set/2002 98 meses	**MK VII**		Parada dura, pela quantidade de opções. Fiquei entre 3 alternativas: Paris 96, Australia 99 e Montreux 96. Acabei escolhendo o de Paris por que, simplesmente, é o que mais gosto entre os 3. Acho que a versão de *No one came* me ganhou.
Set/2002 - Jul/2022 168 meses	**MK VIII**		Este foi escolhido na bucha. O melhor da MK VIII, sem dúvida. *The surprising* e *Birds of pray* ficaram absolutamente arrepiantes. Gillan em ótima forma, banda na plenitude, se divertindo e apreciando o astral do evento, contaminando a todos com boa música.

Parte 2: Os Anexos

Anexo 1:
Made in Japan

Anexo I: Made in Japan

Neste anexo, reproduzo uma adaptação do que foi publicado no absorto blog d'O Eremita, o "Rock Brado" em 28.ago.2025 (https://rockbrado.meusitenouol.com.br/).

O texto a seguir, intitulado "Uma excursão pelo Japão e os exploradores", traz um resumo sobre as várias e, algumas relevantes, versões do Made in Japan lançadas ao longo dos anos.

Anexo I: Made in Japan (cont.)

Quem não considera o Made in Japan o melhor disco gravado ao vivo do Rock é porque tem uma opinião enviesada ou nunca ouviu o disco propriamente. O Deep Purple sempre foi uma banda que faz de cada show uma experiência única para sua plateia. Mesmo que o repertório fosse idêntico ao de uma apresentação anterior, surpresas podiam ocorrer, sejam na forma de improvisos, derivações, citações de músicas populares, variações de solos e até mesmo chiliques que Blackmore dava eventualmente, do nada. O Made in Japan é o melhor registro dessas características da banda (menos o chilique) e é um disco tão espetacular que, desde seu lançamento, em 1972, de tempos em tempos versões derivadas dos shows históricos vêm sendo lançadas.

Anexo I: Made in Japan (cont.)

A primeira coisa a se dizer é que é um disco composto de faixas gravadas realmente ao vivo, cruas, sem truques. Não há correções posteriores em estúdio de trechos de música, erros instrumentais ou vocais de nenhum tipo, o que é muito raro de acontecer nos discos ao vivo desde então.

Embora seja um álbum duplo, contém apenas sete faixas, por conta dos citados improvisos e modificações que levou a maior parte das músicas a ter sua duração estendida. Coincidência ou não, todos os álbuns em estúdio da formação conhecida como Mark II tiveram sete faixas, assim como Martin Birch como Engenheiro de Som. Muitos mais detalhes sobre os músicos e a discografia da banda podem ser encontrados na atamancada publicação "Discografia Comentada do Deep Purple – Os Discos de Estúdio".

Anexo I: Made in Japan (cont.)

Em agosto de 1972 o Deep Purple fez três shows nessa que foi sua primeira excursão pelo Japão. Todos foram gravados e as melhores versões de cada apresentação formaram o Made in Japan (Osaka, 15 e 16 e Tokyo dia 17).

O primeiro produto das gravações foi batizado de Live in Japan, destinado somente ao mercado japonês, lançado em 8 de dezembro de 1972. Trazia uma capa diferente daquela que ficou mundialmente conhecida.

Por conta da procura pela edição japonesa, a gravador inglesa decidiu lançar o disco na Europa (a versão americana demorou alguns meses para sair). Ele foi batizado de Made in Japan e teve o lançamento em 22 de dezembro na Inglaterra, com capa idealizada por Roger Glover, contendo fotos externas de um show no Rainbow Theatre de Londres!

Anexo I: Made in Japan (cont.)

As fotos internas também são da apresentação londrina, tanto na versão japonesa quanto na inglesa. Na época do lançamento na Inglaterra (selo Purple Records, TPSP 351), o disco custava o equivalente a um LP simples, embora fosse um álbum duplo, por decisão da banda em favor de seus fãs.

O desempenho e o repertório brilhantes demonstrados pela banda tornou o álbum um item obrigatório para quem gosta de boa música e até hoje é um sucesso. Tanto que, conforme o tempo foi passando, as gravadoras tentaram encontrar outras formas de extrair mais dinheirinho do disco. Vieram outras versões do célebre registro, algumas válidas, outras nem tanto, como veremos.

Tirante os relançamentos normais, sem novidades, só para repor estoques, temos seis versões do álbum até aqui. Vamos a elas:

Anexo I: Made in Japan (cont.)

1) "Live in Japan – Twenty-First Anniversary Collectors 3 CD Set"

Em 1993 saiu, para mim, aquele que é o melhor de todos os derivados. Um CD triplo, sendo que cada disco traz a gravação original e (quase) completa de cada data. Só não foi, de fato, completa porque, devido à limitação de espaço no CD para comportar os shows inteiros, as versões de *Smoke on the water* e *Lazy* que saíram no Made in Japan original ficaram de fora. Em compensação, parte dos encores (chamamos aqui de "bis") foi incluída: *Black night* e *Speed king*, ambas do dia 15. Acompanha os discos um livreto completo com detalhes da turnê e belas fotos.

Anexo I: Made in Japan (cont.)

2) "Made in Japan – The Remastered Edition".

Esse é o da capa de fundo preto. Foi lançado em 1998, pela Rhino Records. É um CD duplo. O primeiro contém a versão do "Made in Japan" remasterizada a partir das fitas originais japonesas. O segundo CD traz três encores: *Black night* e *Speed king*, do show de Tokyo e *Lucille*, gravado em Osaka, no dia 16. Os atrativos são a versão remasterizada, é claro, e a presença dos encores que completam os repertórios das três apresentações no Japão do lançamento anterior. Há também um livreto, com menos páginas e com fotos e trechos do texto repetidos em relação ao que encartou o CD triplo de 1993.

Anexo I: Made in Japan (cont.)

3) "Made in Japan" (sem subtítulo).

Aqui começam os devaneios gravadorísticos. Em 2014, sob o selo Purple Records e com capa de fundo azul escuro, foi lançada uma caixa contendo nove LPs! Três LPs para cada um dos shows, completos e com encore, sendo que cada um ocupou dois discos e meio. O último lado do disco referente a cada dia é liso, não tocável. Acompanhava um livro de 60 páginas e um código para download de todas as músicas em MP3. Não sei opinar sobre o livro, pois não tive coragem financeira para comprar esta edição. É destinada ao público maluco e rico.

Anexo I: Made in Japan (cont.)

4) "Made in Japan" (sem subtítulo).

Outro devaneio multinacional, este um pouco mais exagerado, também de 2014 (selo Rhino). Caixa contendo cinco CDs e um DVD. Temos os três shows remasterizados, um em cada CD. Um quarto CD traz os encores e o quinto simula a capa do single japonês lançado em 1972, com *Smoke on the water*, em duas versões, ambas editadas: a de estúdio e ao vivo. Complementa o pacote um DVD com clips e documentários, provavelmente disponíveis no YouTube. Não tenho dados sobre o livreto que acompanhava a caixa. Além dele, parece-me que foi incluída a reprodução do programa oficial da turnê. Pelo menos, nesse caso, eu posso ajudar. Esse programa da turnê, bem como uma série de outros, foi reproduzido em PDF pelo Eremita (tudo que faço tem acesso grátis, generoso que sou). Para baixá-los, basta ir aos Arquivos d'O Eremita: https://www.arquivosdoeremita.com.br/books-tour-mais-coisas-legais/

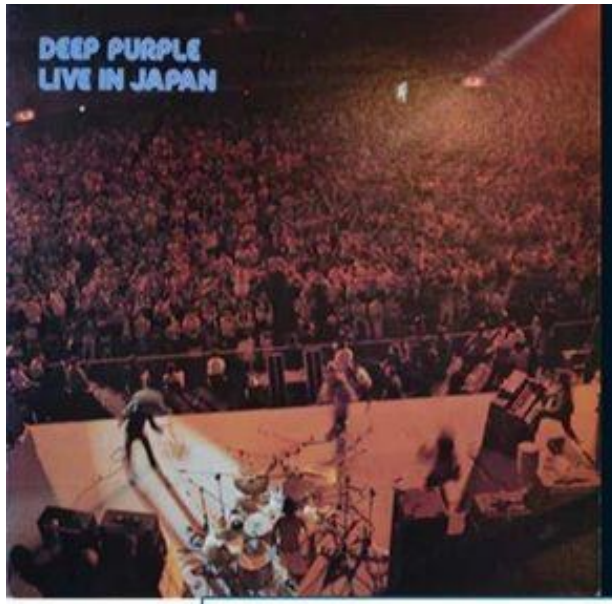
Anexo I: Made in Japan (cont.)

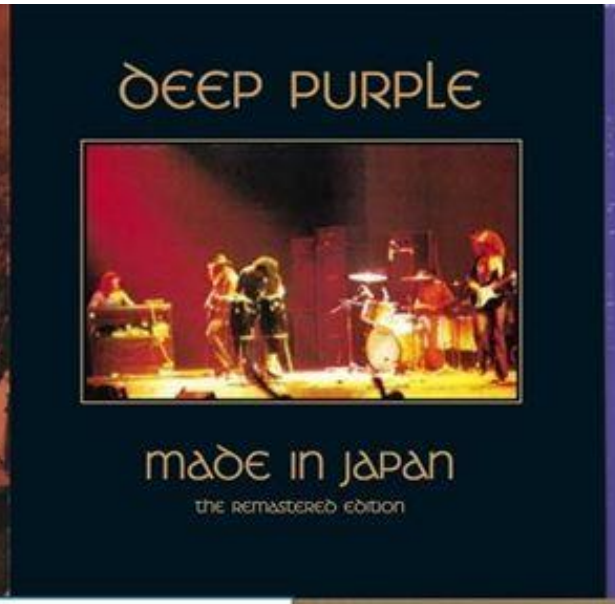
5) “Made in Japan” (sem subtítulo).

Lá vamos nós! Mais uma edição remasterizada, esta de 2018, cujo atrativo é que os dois LPs são em vinil roxo. No mais, capa e músicas seguem a versão inicial. Mais uma forma de descapitalizar os fãs da banda. Esse tipo de truque deve arrecadar o suficiente para viabilizar o investimento das gravadoras, tendo em vista o histórico de lançamentos mostrado aqui.

Caberia mais algum pacote de discos enfocando a turnê japonesa? Sim! Sempre é possível! Então, vamos a mais um! Os colecionadores, excitados, há algum tempo estão agitando as mãos empunhando seus cartões de crédito, pois em 15 de agosto de 2025 (53 anos após o primeiro show, em Osaka) sairá a SEXTA encarnação do Made in Japan!

Deep Purple - Cronologia dos discos ao vivo





À direita: reprodução de parte do encarte original do "Live in Japan"

Anexo I: Made in Japan (cont.)

6) "Made in Japan – 2025 Mixes – Deluxe Edition".

Desta vez, extrapolaram no devaneio. Além da remasterização, que vem sendo reeditada desde 1998, desta vez as gravações foram remixadas! O encarregado foi o onipresente nesse tipo de atividade, Steven Wilson. Agora temos 10 LPs! Sim, contém os três shows, respectivos encores e mais versões editadas para singles. É claro, acompanha o indefectível livro (60 páginas), provavelmente não trazendo nada de novo em relação ao publicado anteriormente – o que ainda faltaria contar sobre essa turnê? Há a alternativa em CD: são 5 discos e mais um Blu-Ray, que traz todo o conteúdo dos 5 CDs, mas com a "Steven Wilson Atmos Mix", seja lá o que isso quer dizer.

Anexo I: Made in Japan (cont.)

6) "Made in Japan – 2025 Mixes – Deluxe Edition" (cont.)

Sendo sincero, como sempre sou, a gravação original é tão boa e a ouvi durante tantos e tantos anos, que não me animo muito com esses refinos de laboratório. Ainda mais quando vejo que, para estimular as vendas, será lançada uma linha de roupas (!) comemorativas, como moletons, camisetas, bonés, uma blusa de mulher ("women's tank top" – veja a ilustração) (!!) e até mesmo meias (!!!). Todas essas coisas não seduzirão O Eremita, nem mesmo as meias, pela incompatibilidade entre o preço das caixas e o meu orçamento. A versão em CD está sendo vendida no Brasil a 800 Reais e a em vinil, por míseros 3.000,00 Reais! Nem se eu vendesse minha coleção de cordinhas de amarrar provolone eu teria verba para isso! Você que é maluco e rico, aproveite!

DEEP PURPLE
made in japan
MADE IN JAPAN WOMEN'S TANK TOP
£30.00
MADE IN JAPAN PULLOVER HOODIE
£55.00
MADE IN JAPAN HAT
£30.00
MADE IN JAPAN SOCKS
£20.00

Anexo I: Made in Japan (cont.)

Lendo a postagem o Purplemaníaco e Palmeirense (não sei qual seria a melhor ordem) William Cook enviou as considerações complementares que seguem *(em itálico)*. Pedi licença a ele para publicá-las (ele concordou) por dois motivos: são informações relevantes e de fonte confiável (contrastando fortemente com as d'O Eremita) e, ainda, como prova que existe gente que lê este blog. Obrigado, William!

O disco original foi mixado por Glover e Paice e, notadamente, eles deixaram a imagem estéreo de acordo com a perspectiva deles no palco, ou seja, Blackmore à esquerda e Lord à direita.

No "Live in Japan" triplo de 1993, controversamente, os canais foram invertidos, deixando o som com a perspectiva da plateia, Lord à esquerda e Blackmore à direita.

Anexo I: Made in Japan (cont.)

No CD remaster duplo de 1998 a imagem estéreo original foi mantida, porém alguém teve a infeliz ideia de deixar o som da plateia contínuo, como se as músicas fossem todas gravadas no mesmo show. Aí se perderam algumas falas entre as músicas, principalmente a clássica "Ian Paice on the drums, yes!" que na minha opinião fazem muita falta!

Esse esquema foi mantido nas remasterizações seguintes (em CD e formatos digitais), inclusive e lamentavelmente nesta nova de 2025. Mas pelo menos em todas as reedições do disco original em vinil isso não foi mexido. Só faltava!

No box de 2014 os shows completos ficaram com os canais invertidos novamente, como no triplo de 1993. Mas a remasterização é péssima, tudo estourando, Loudness War total, uma lástima.

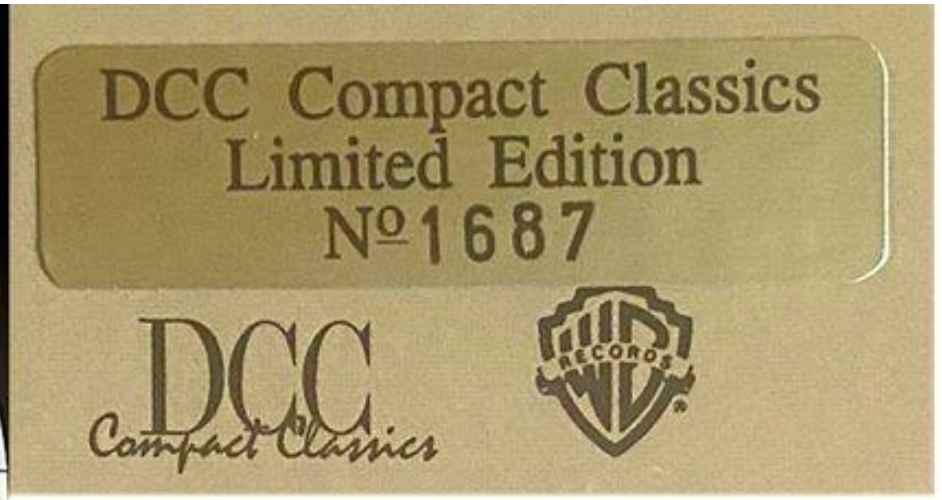
Anexo I: Made in Japan (cont.)

Já nesse novo box (não ouvi, mas li relatos) os shows completos finalmente voltaram à imagem estéreo original Glover/Paice.

Gostei da nova remixagem ser do Steven Wilson, ele não costuma dar bola fora. É desnecessária, mas interessante. Já a remixagem dos shows completos foi feita por outro engenheiro, Richard Digby Smith.

O que faltou no post d'O Eremita foi a reedição também lançada em 1998, mas pela DCC. Tanto o CD quanto o LP são considerados por audiófilos como a melhor masterização até hoje, feita pelo Steve Hoffman. Há algum tempo baixei um "vinyl rip" em alta resolução feito por um cara conceituado no meio, "pbthal", que é a melhor qualidade entre as que eu ouvi desse disco. Realmente espetacular.

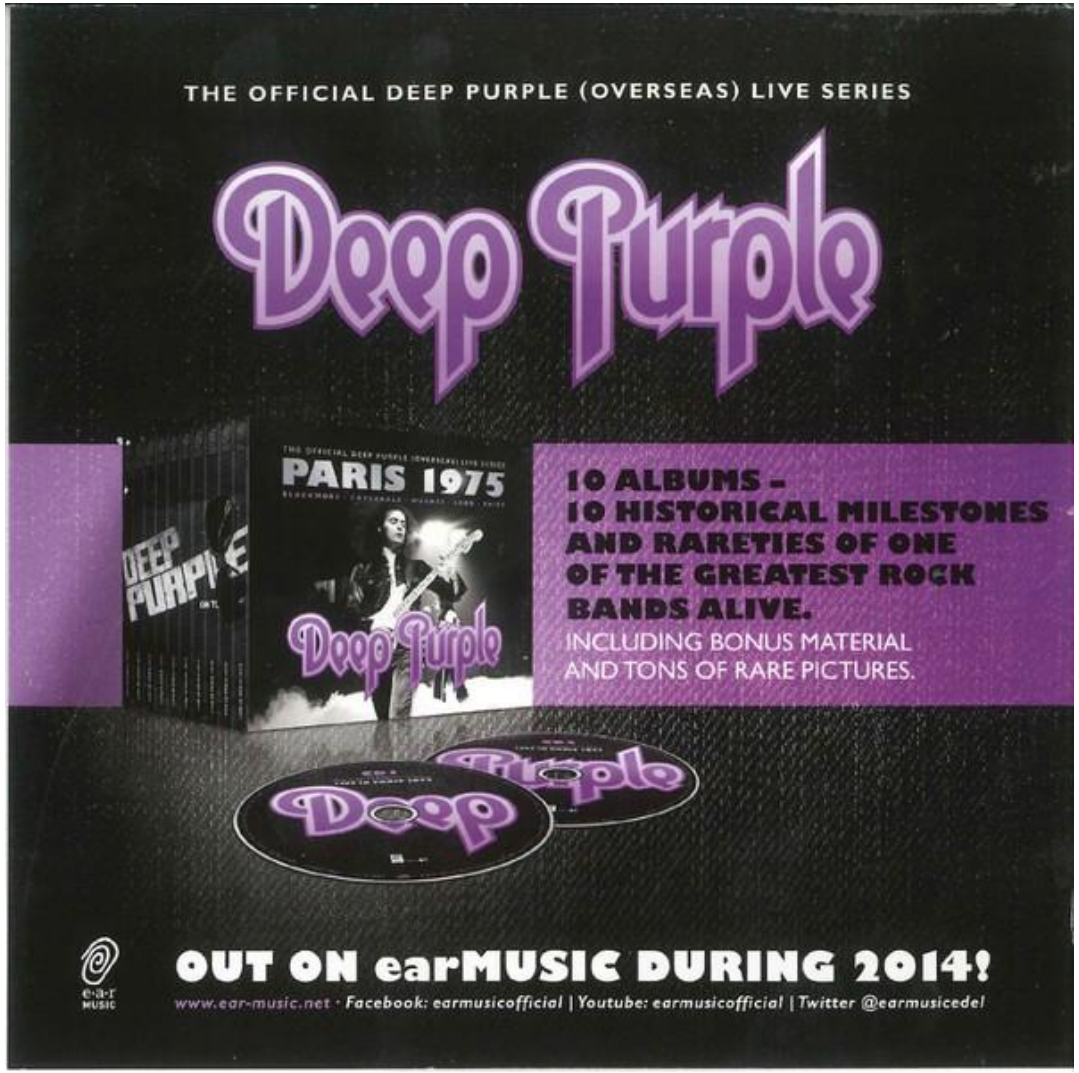
Anexo I: Made in Japan (cont.)



A edição da DCC que O Eremita não citou e que foi lembrada pelo William não tem diferenças na capa em relação à original. Seguem reproduções de dois detalhes específicos dessa versão: foi uma edição limitada e numerada, conforme mostra o carimbo e o selo do vinil não foi da Purple Records.

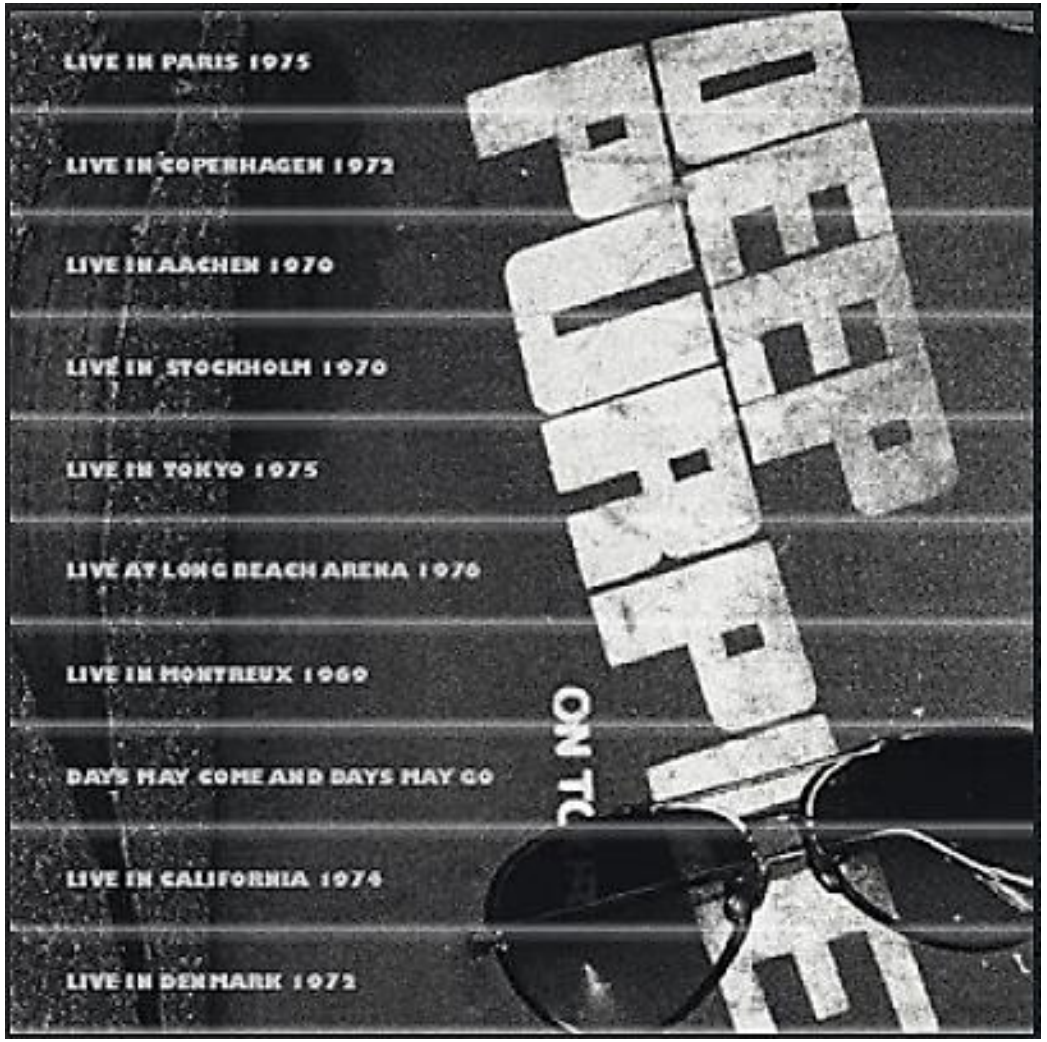
Anexo II:
The Official Deep Purple (Overseas) Live Series

Anexo II: The Official Deep Purple (Overseas) Live Series



Em 2013 a gravadora alemã Ear Music iniciou a publicidade de uma série de dez discos ao vivo do Deep Purple. A proposta original previa que as lombadas dos dez discos, quando alinhadas, formariam uma imagem com o nome da banda. Na página seguinte vemos o que seria a coleção completa. Ao lado, a foto que originou a montagem da arte das lombadas das capas. Os discos foram sendo lançados, conforme mostrado anteriormente, com dois senões: (1) não foram dez os álbuns lançados, mas apenas seis; (2) com isso, evidentemente, nem todos títulos previstos saíram e outros não presentes na lista inicial, entraram. Os que entraram foram o Live in Long Beach 1971 e o Live in Graz 1975. Há uma edição especial da Ear Music com os seis álbuns em vinil reunidos. Pelo tempo decorrido, o restante da série deve ter sido arquivada.

Anexo II: The Official Deep Purple (Overseas) Live Series (cont.)



● = lançados ● = não lançados

Anexo III:
The Soundboard Series

Anexo III: The Soundboard Series

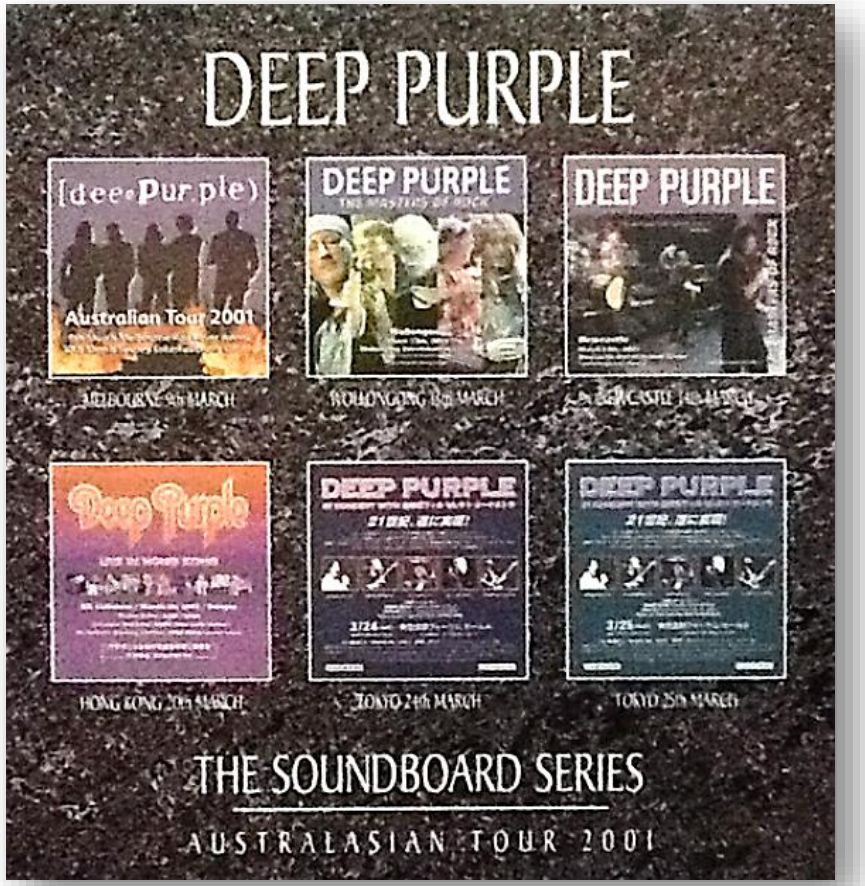
Esta série australiana contém seis álbuns ao vivo da turnê do Deep Purple pela Austrália e Ásia em 2001. Como o nome diz, as gravações foram extraídas das mesas de som, o que resultou em ótima qualidade de som. Os seis álbuns foram reunidos em uma caixa. Os locais e datas são:

- Melbourne, 09 de março;
- Wollongong, 13 de março;
- Newcastle, 14 de março;
- Hong Kong, 20 de março;
- Tóquio, 24 e 25 de março (dois discos).

Posteriormente, a Edel/Ear relançou estes CDs, criando uma identidade visual (horrível) e acrescentando 2 shows, Londres e Roma. Há também versões em vinil, em edições numeradas.

Anexo III: The Soundboard Series (cont.)

Sendo uma única turnê, com poucos dias entre os shows, é natural que o repertório dos álbuns seja parecido, ou mesmo repetido. O que não se repete é o desempenho da banda. Como dito várias vezes neste desambicioso trabalho, cada apresentação do Deep Purple é única, pois não existe nenhuma amarra nos músicos para reproduzir o som dos discos nota por nota. Em termos comerciais, é evidente que os discos desta série interessam muito mais aos fãs, mas, devemos lembrar que eles são milhões ao redor do mundo. Isso explica muita coisa, entre elas, a quantidade de discos que temos nesta Cronologia.



Anexo IV: Biplane Records

Anexo IV: Biplane Records

Em **EDIÇÃO LIMITADA**, a
purplerecords
tem seu catálogo de CDs lançado
pela primeira vez no Brasil.
BIPLANE
RECORDS
traz, com exclusividade, os álbuns
em seus formatos originais conten-
do livretos de 12 páginas com fotos
raras e a história do momento dos
registros em excelente qualidade de
áudio. Este concerto captura com
perfeição toda energia da banda na
tour do álbum IN ROCK, consoli-
dando-a definitivamente na Europa
Cópia # 919

A Biplane foi uma gravadora fundada por um Purplemaníaco de São Paulo que adquiriu os direitos exclusivos de parte do catálogo da Purple Records. Isso permitiu o acesso a nós, fãs brasileiros, de itens preciosos da discografia da banda e outros agregados. Os lançamentos da Biplane eram extremamente caprichados, com reprodução integral dos encartes e livretos das edições originais. Os CDs vinham com um selo externo informando o conteúdo do álbum e, incrível, o número da cópia! Vejam o exemplo ao lado, reproduzido da cópia que O Eremita comprou na época. Os DVDs vinha em caixas especiais de acrílico. Ou seja, cuidados e carinhos que só os realmente fãs têm.

Anexo IV: Biplane Records (cont.)

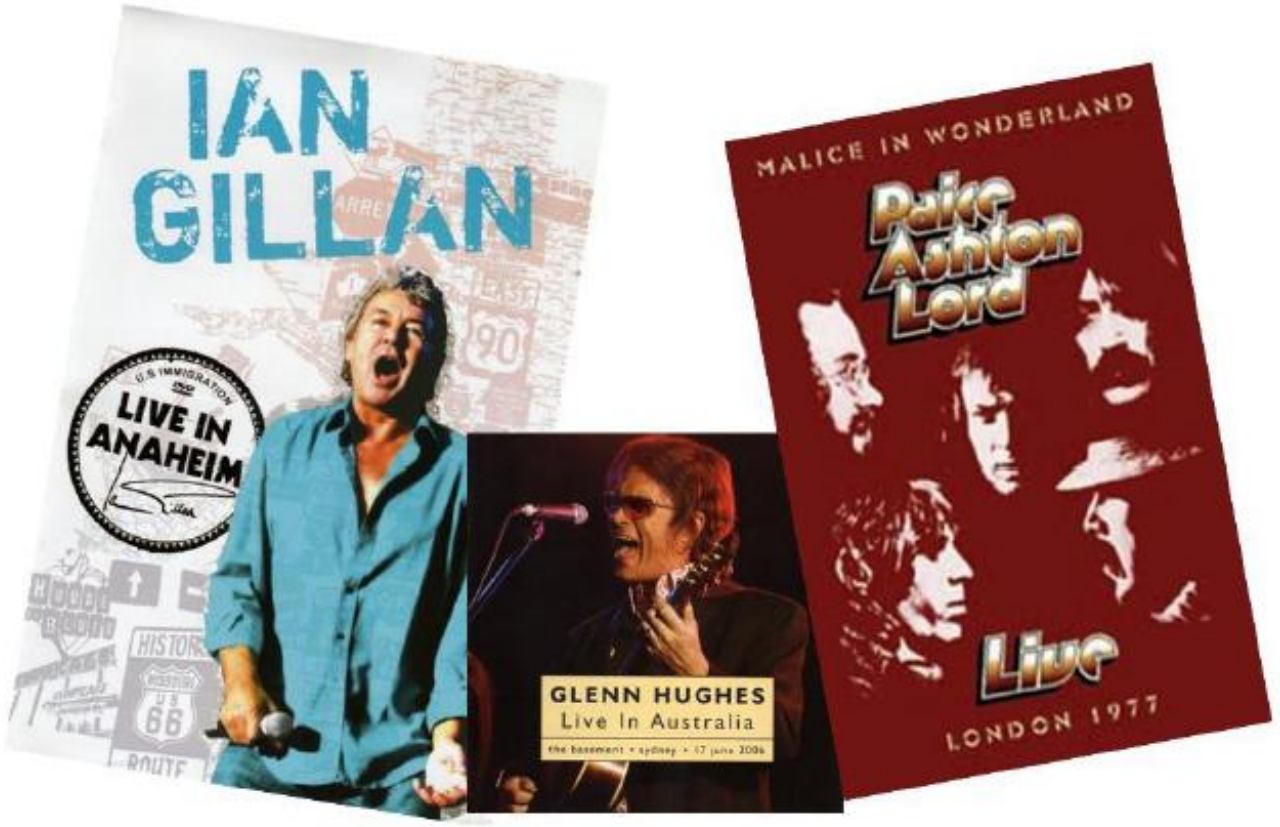
Aqui está o catálogo completo da Biplane:

CDs

- **Deep Purple**, *Live in Stockholm 1970*
- **Deep Purple**, *Live in Paris 1975 (La Dernière Seance)*
- **Deep Purple**, *This Time Around: Live in Tokyo 1975*
- **Glenn Hughes**, *Live in Australia* (2006)

DVDs

- **Ian Gillan**, *Live in Anaheim* (2006)
- **Paice Ashton Lord**, *Live in London 1977*

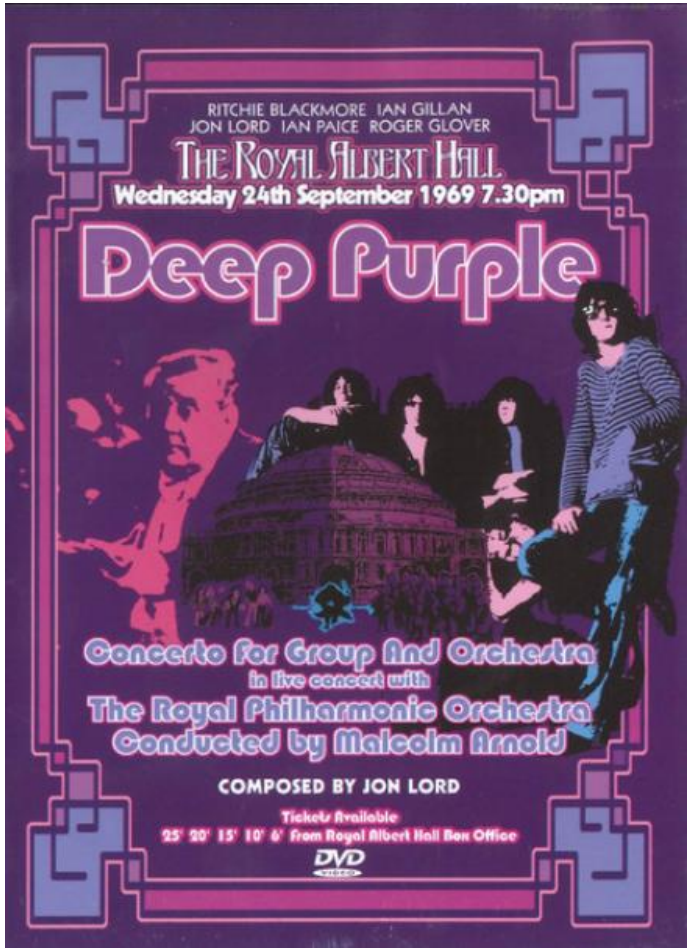


Anexo V:
DVDs Associados

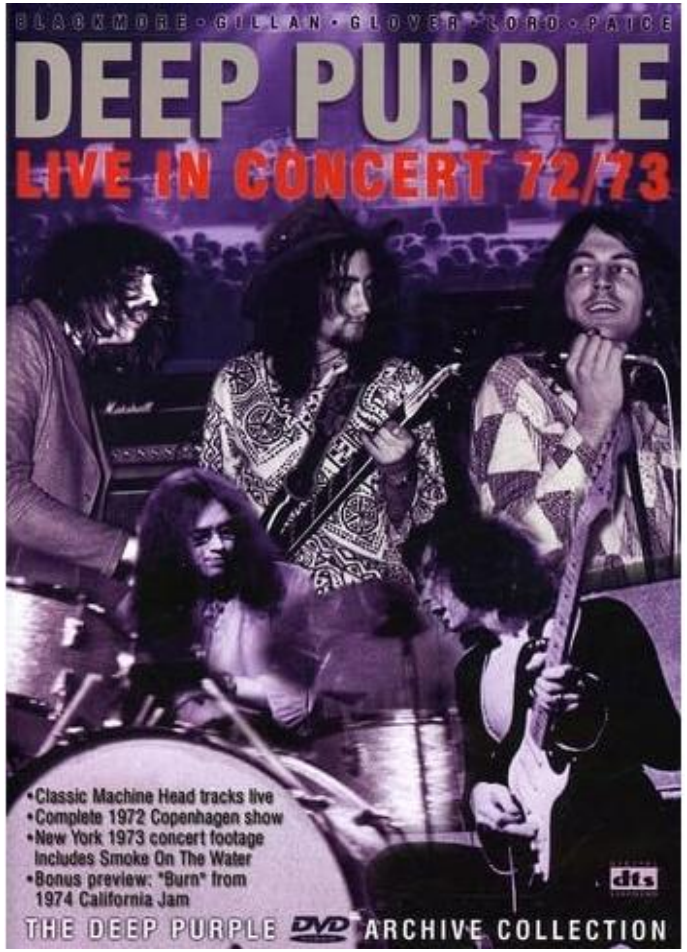
Anexo V: DVDs Associados

As capas dos DVDs a seguir estão relacionadas aos discos apresentados anteriormente. Existem, ainda, outros DVDs oficiais do Deep Purple, como, por exemplo o Perihelion (muito bom, por sinal), mas não foram mencionados nesta cronologia porque não existe um disco ao vivo oficial correspondente. Logicamente, sempre vale mais a pena o DVD ao CD de mesmo conteúdo, pois permite acompanhar com a mesma qualidade sonora os detalhes do que é um show do Deep Purple: espontaneidade, precisão extrema, improvisos, dinâmica inacreditável. Nada de coreografias ensaiadas ou trajes mirabolantes. Quase sempre sem adereços de palco (nem mesmo um pano de fundo) e, principalmente, sem efeitos e correções em estúdio. O que se vê e ouve é o que aconteceu.

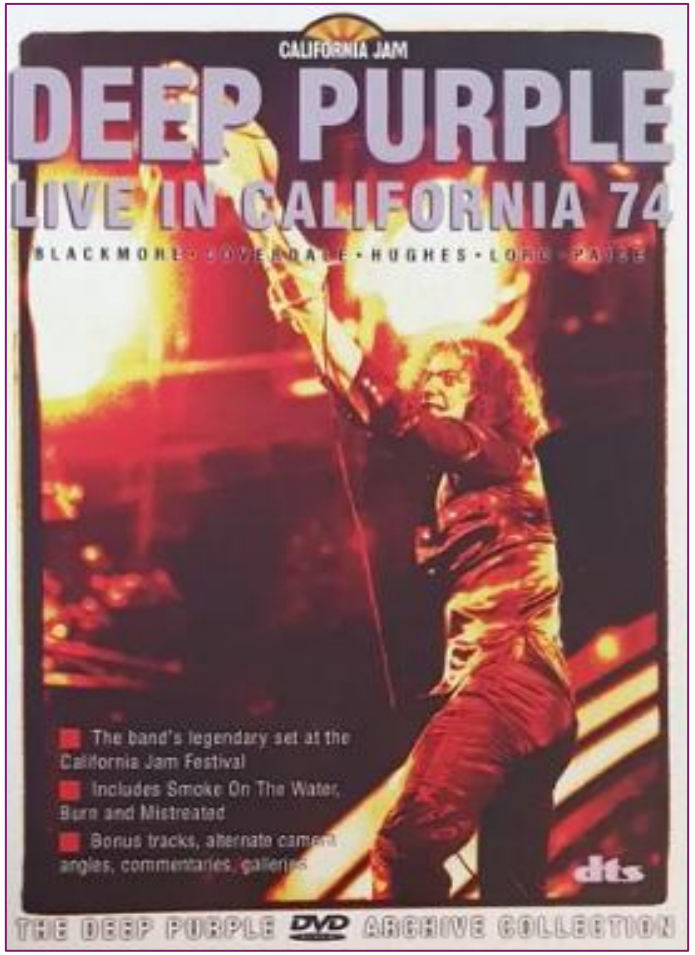
Ao lado, edição de 2002 do Concerto. Saiu no Brasil.



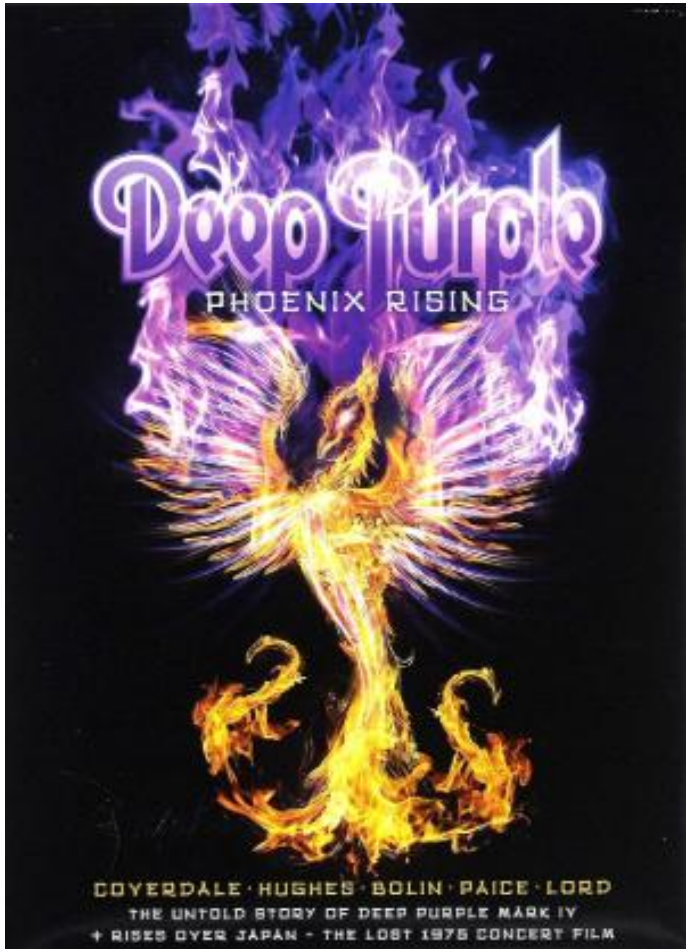
Anexo V: DVDs Associados (Cont.)



Imprescindível. De bônus, as três músicas gravadas em N. York, em 1973. Saiu no Brasil.

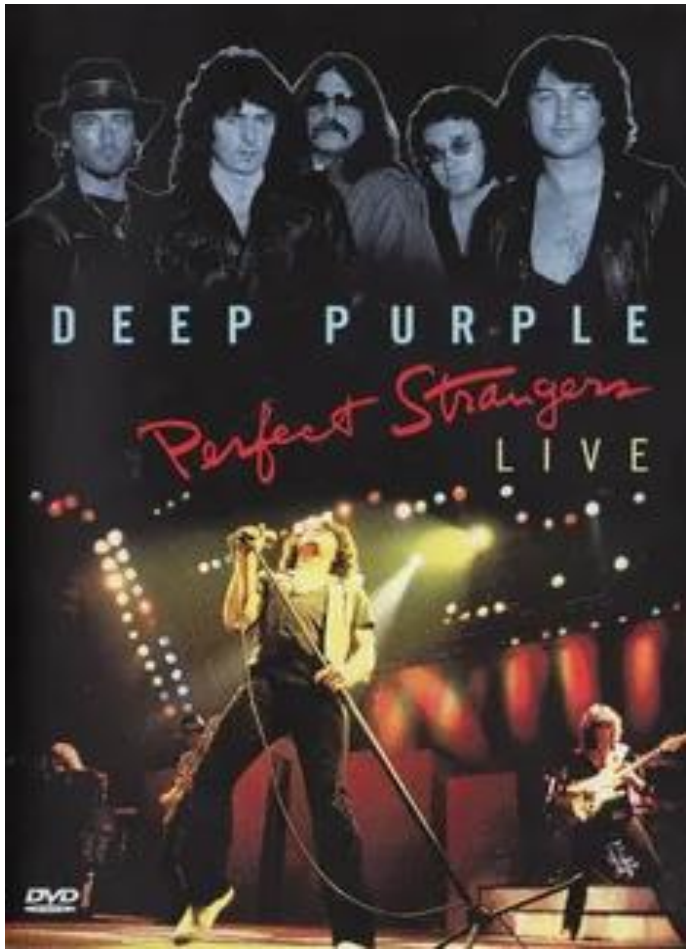


Existem diversas capas diferentes (piratas). Esta é a melhor versão. Saiu no Brasil.

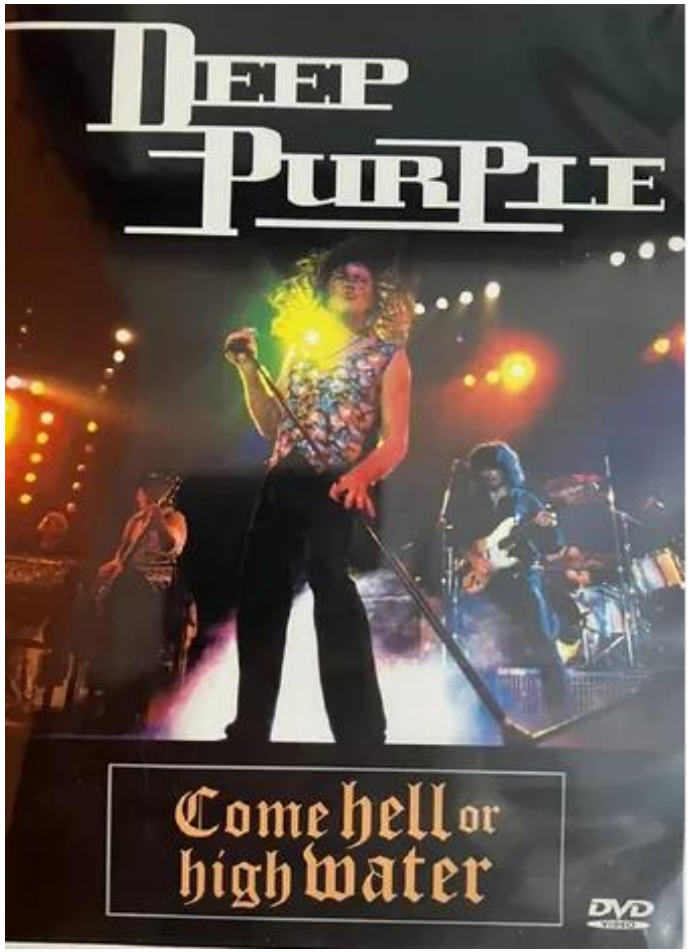


Saiu no Brasil, em edição caprichada. Os 3 DVDs desta página valem muito a pena.

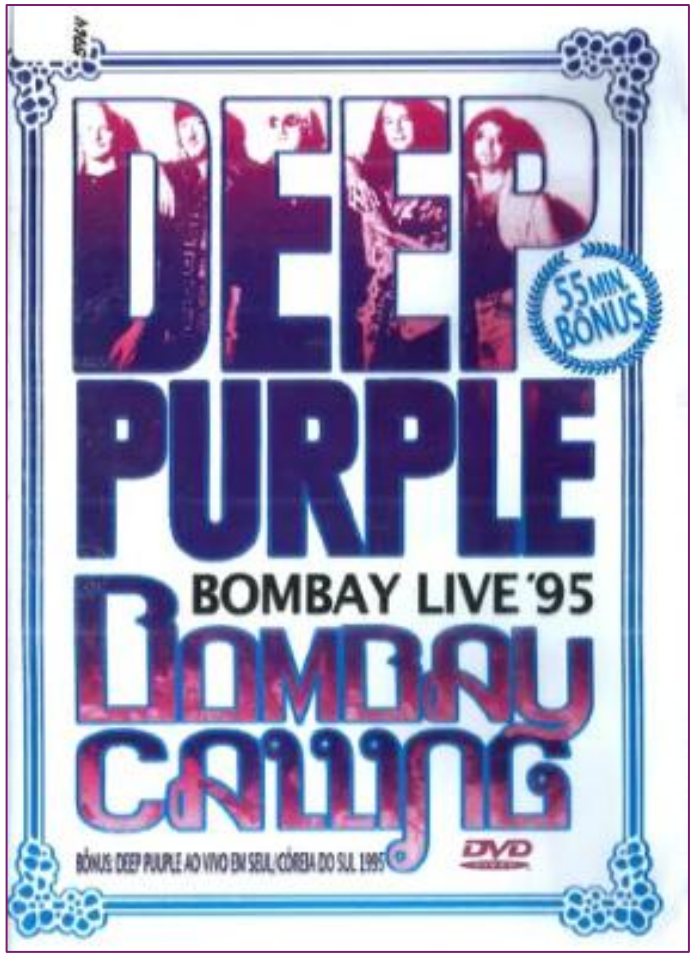
Anexo V: DVDs Associados (Cont.)



Este não saiu no Brasil, mas é imprescindível. A banda em grande momento.

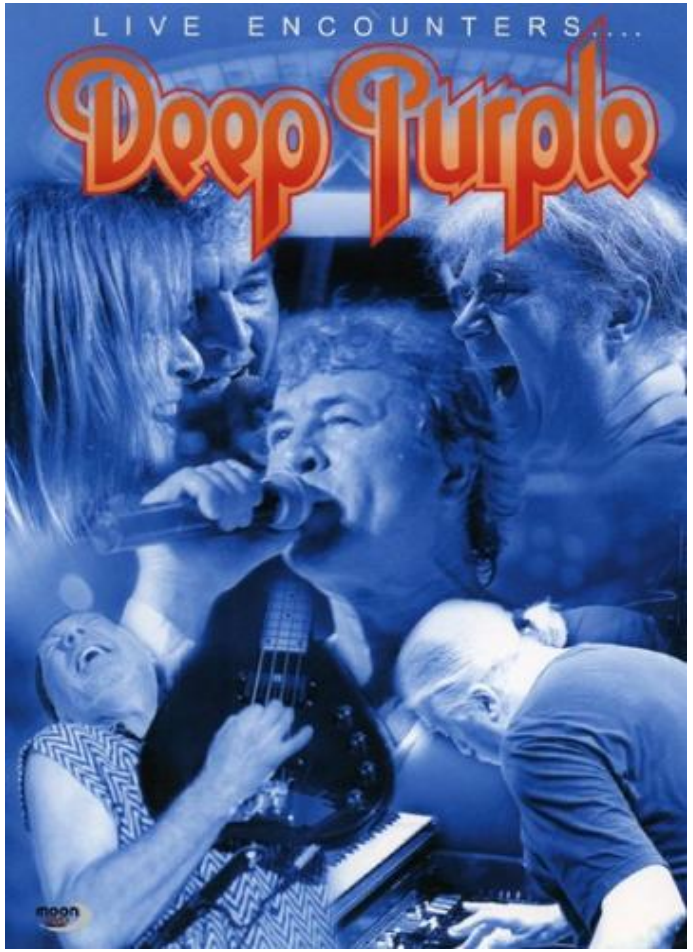


Saiu no Brasil (inclusive em VHS!) e também é muito bom. Blackmore flagrado pisando na bola.

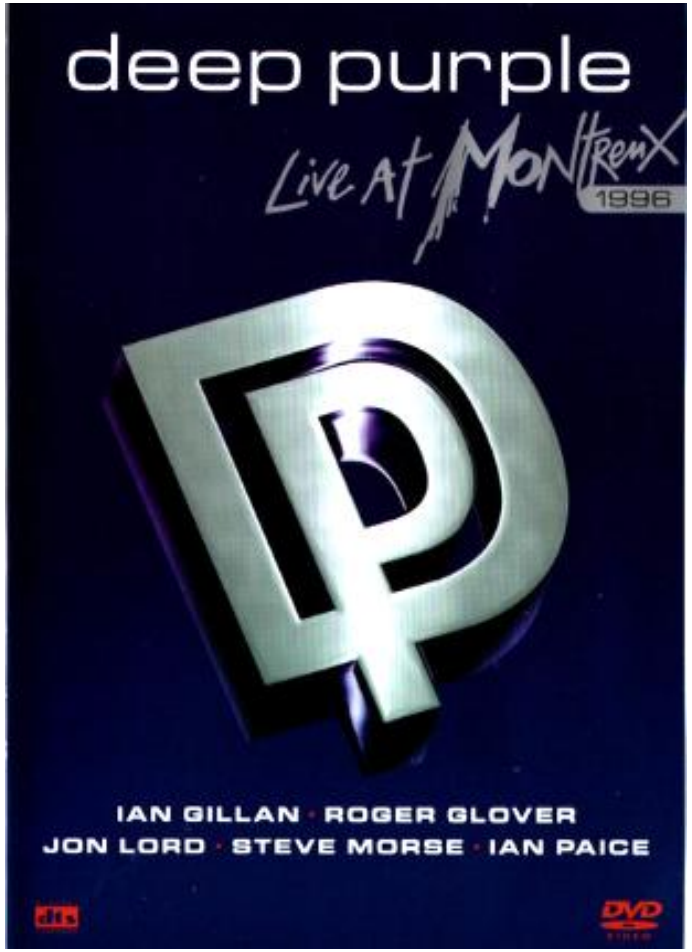


Versão brasileira, suspeita de ser pirataria. Tem um show na Coréia do Sul (1995) de bônus.

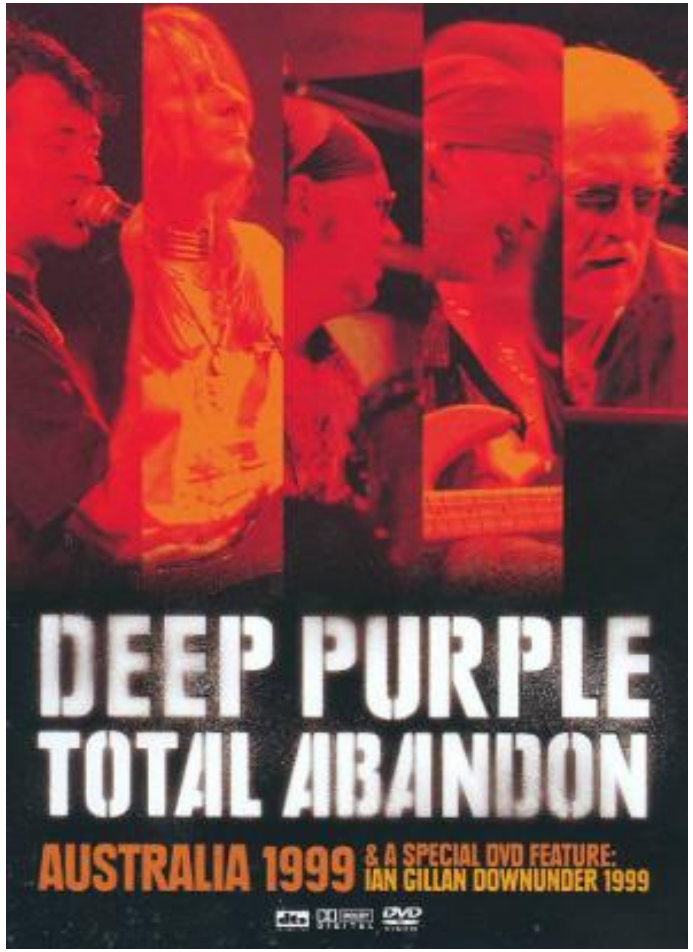
Anexo V: DVDs Associados (Cont.)



Este não saiu aqui, mas tem no YouTube. Vídeo bem produzido deste show na Polônia.

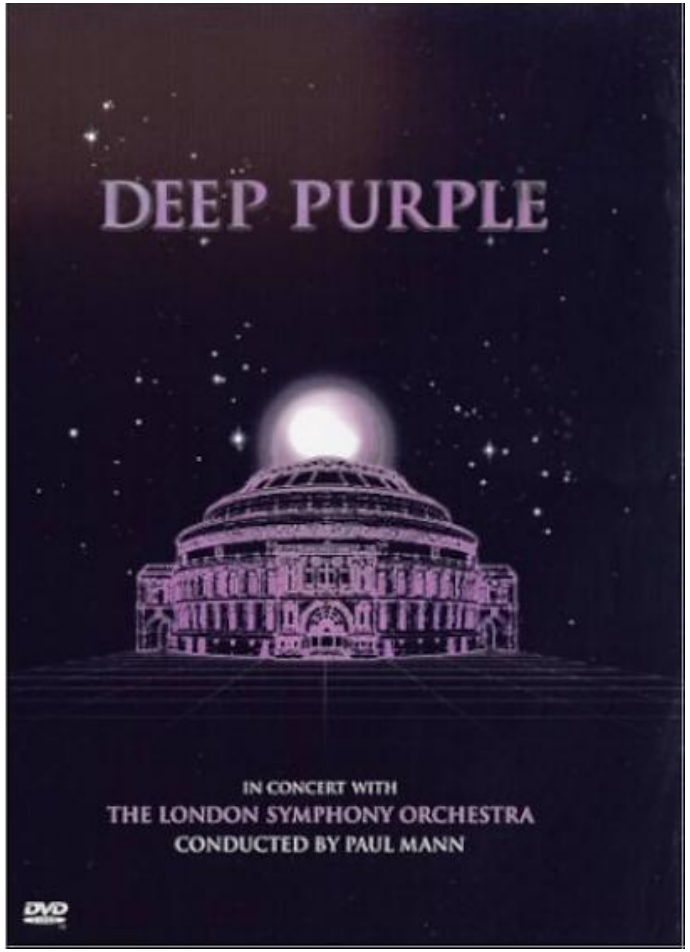


Outro imprescindível. Que performance! Vem com bônus do show em Montreux em 2000. Saiu no Brasil.

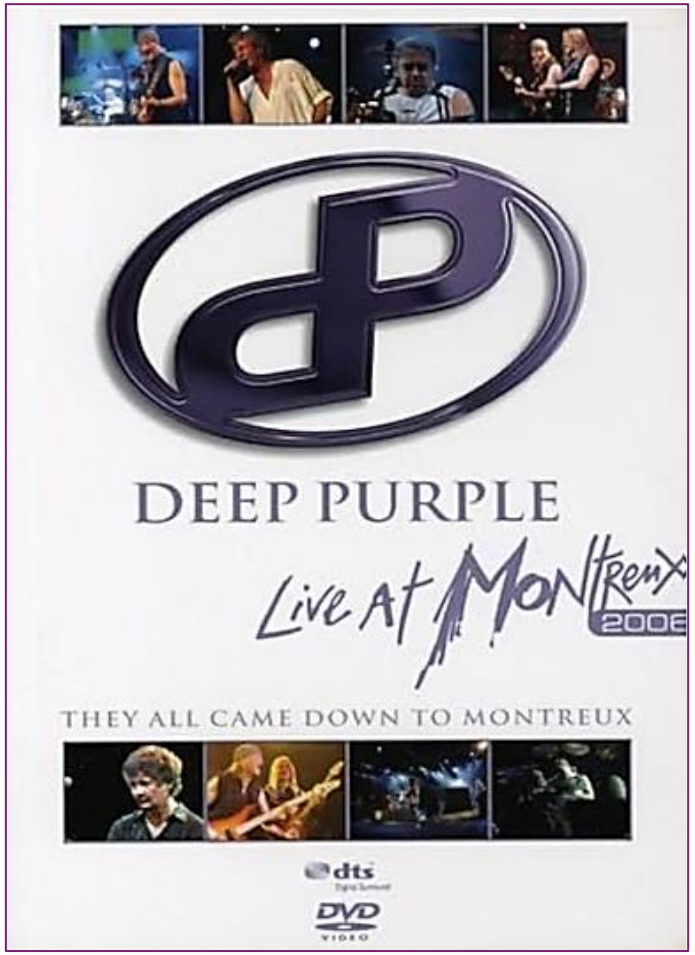


Outra versão brasileira suspeita de ser pirata. Que desempenho! Que banda! Imperdível!

Anexo V: DVDs Associados (Cont.)



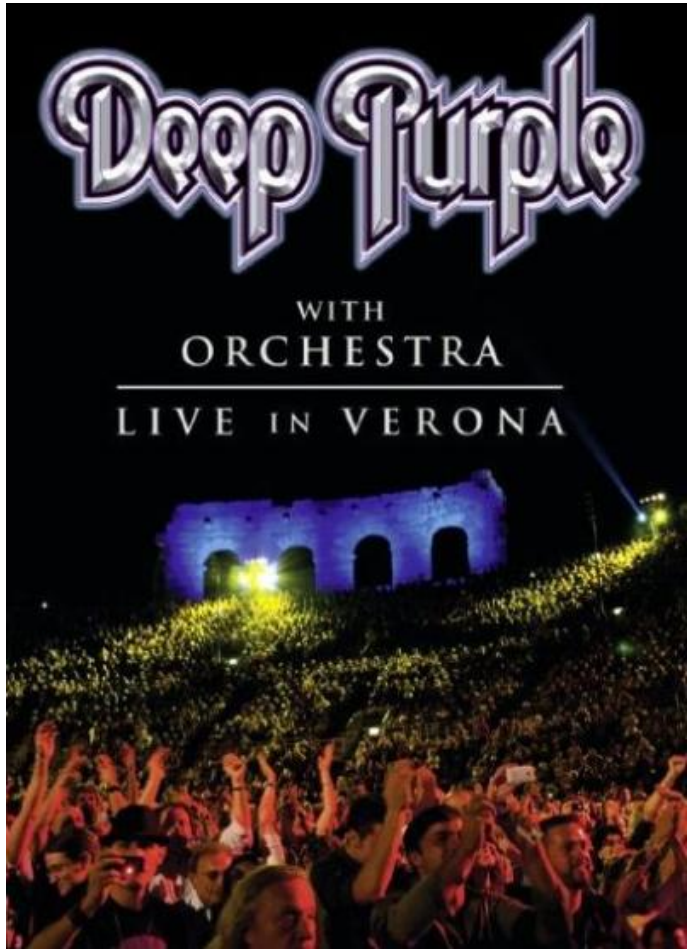
O DVD tem três músicas a menos do que o CD duplo. Saiu no Brasil.



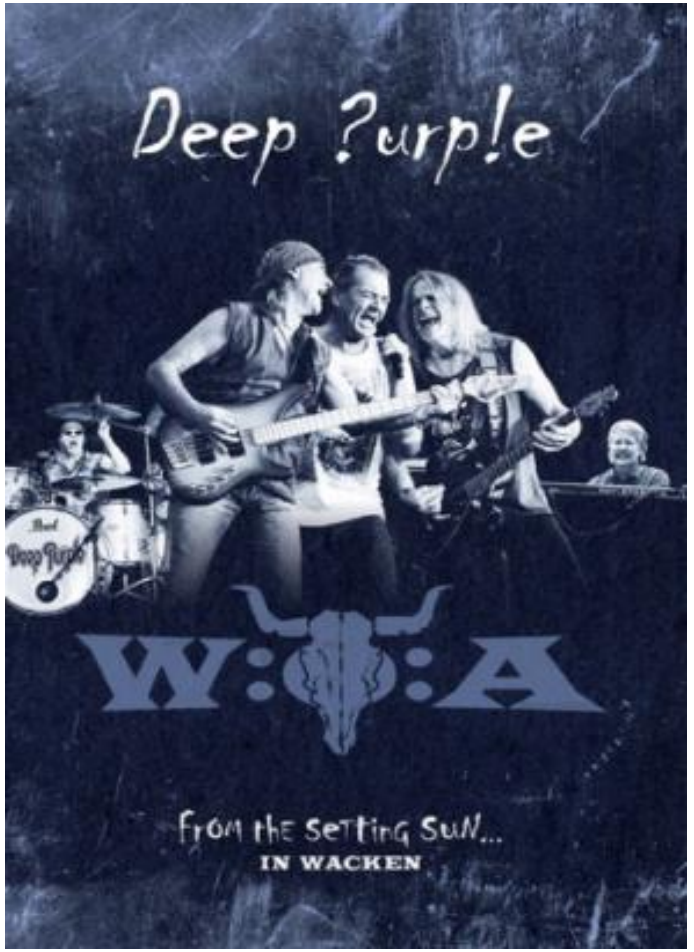
DVD duplo, que saiu no Brasil. De bônus, traz um show no Hard Rock Café de Londres, em 10.out.05.

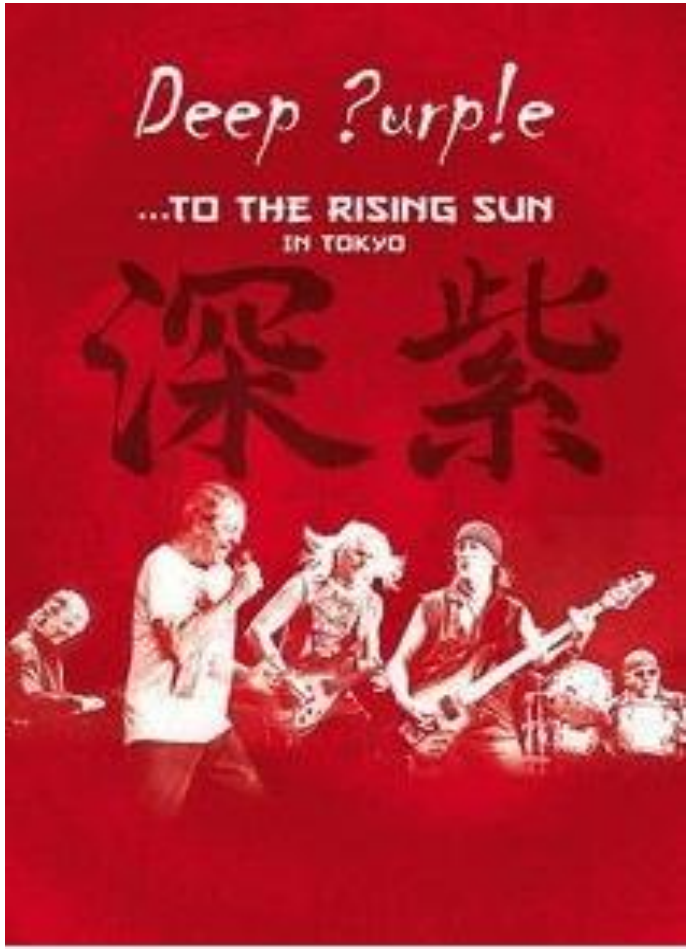
Este também saiu no Brasil, pela ST2/Eagle (com encarte!). De bônus, entrevista com a banda.

Anexo V: DVDs Associados (Cont.)



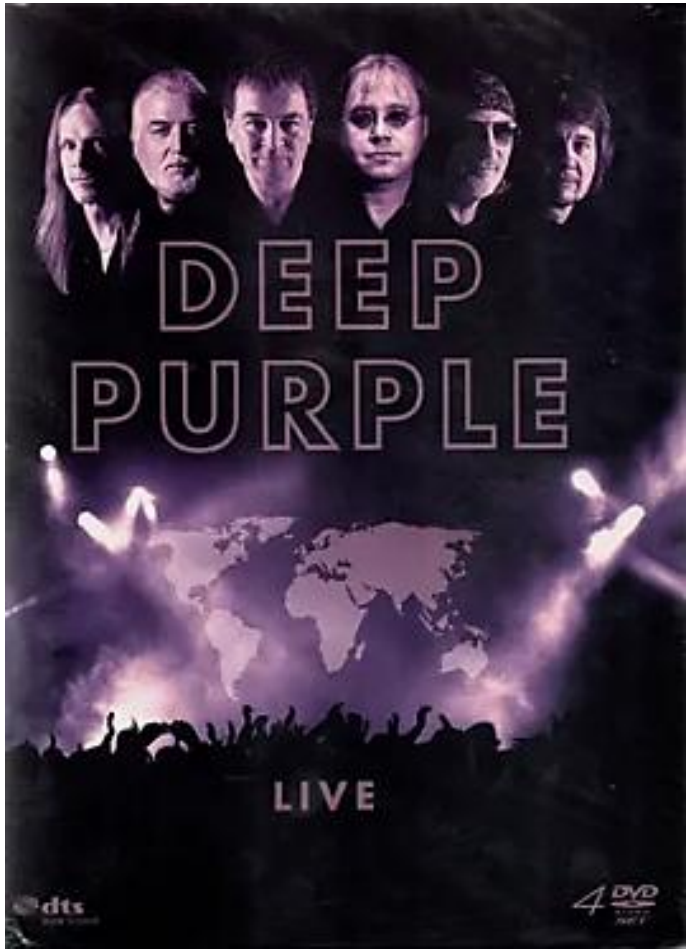
O CD não saiu no Brasil, mas o DVD sim, em 2015, com um belo encarte (ST2/Eagle).

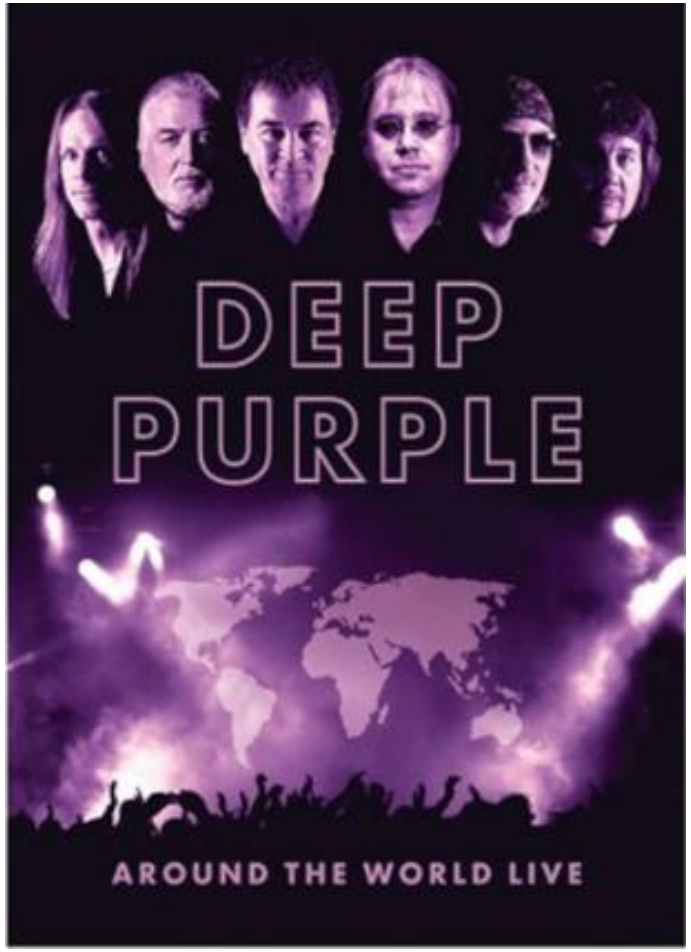




Ambos os DVDs saíram no Brasil. Mais uma vez, parabéns Shinigami, que caprichou no lançamento, incluindo os livretos com fotos nos dois casos.

Anexo V: DVDs Associados (Cont.)





Olhe bem, não são iguais! Ambos são conjuntos de 4 DVDs, mas os nomes e os conteúdos são diferentes. O da esquerda saiu no Brasil pela Eagle/ST2 e contém: Disco 1, **Live at Montreux 1996**; Disco 2, **In Concert with the London Symphony Orchestra**; Disco 3, **Live at the NEC 2002**; Disco 4, **Acess All Areas** (documentário). Na direita, que não saiu no Brasil, temos: Disco 1, **Bombay Calling** e o **Live in Seoul 1995**; Disco 2, **Total Abandon**; Discos 3 e 4 iguais ao anterior, mas acompanhado de um livreto, que não tem na versão tupiniquim. Dos dois conjuntos de DVDs, o único show realmente inédito é o **Live at The NEC 2002** (este foi o último show de Jon Lord no Deep Purple. Assista sem conter as lágrimas!).

As publicações d'O Eremita

O Eremita, seu acervo e seus atentados à Língua Pátria

Toda a produção d'O Eremita está disponível, GRATUITAMENTE, na Internet, no site "Arquivos d'O Eremita", cujo endereço é:
www.arquivosdoeremita.com.br

Existe, também, o blog d'O Eremita, o "Rock Brado", cujo endereço é:
https://rockbrado.meusitenouol.com.br/

Nas páginas seguintes, as demais publicações d'O Eremita, todas pilhéricas e atiladas.

Blog "Rock Brado"

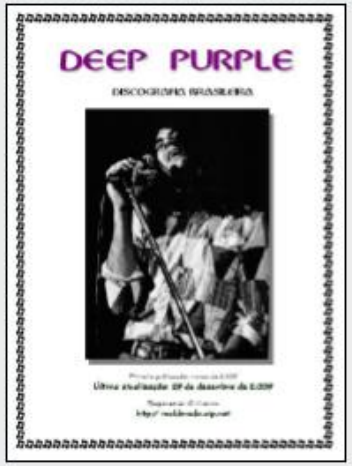
O Eremita mantém um **blog**, o "Rock Brado". Se você quiser perder seu tempo lendo um monte de bobagens escritas por um cara esquisito, clique no link

Discografia Comentada do Deep Purple

Discografia abrangendo todos os discos de estúdio da banda, comentados faixa a faixa. Textos d'O Eremita.

A história da SBADP

A história da Sociedade Brasileira dos Apreciadores do Deep Purple - SBADP está em "Como trabalhar de graça, perder dinheiro e ainda se divertir".



Discografia Brasileira do Deep Purple

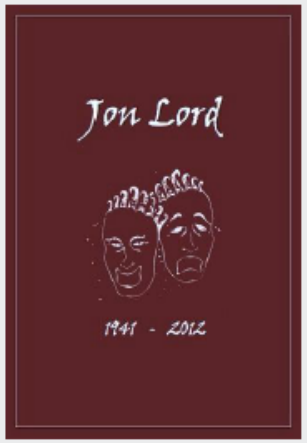
Discografia que reúne os discos em vinil (somente em vinil) lançados no Brasil. Ela abrange o Deep Purple, bandas derivadas (Rainbow, Gillan, Whitesnake etc) e trabalhos solo.

Into the Purple

Quem já ouviu falar do fanzine "Into the Purple"? Ninguém? Bem, isso tem conserto. Todas as cinco edições desse famoso e significante fanzine foram digitalizadas e podem ser baixadas gratuitamente, assim como os informativos da SBADP.

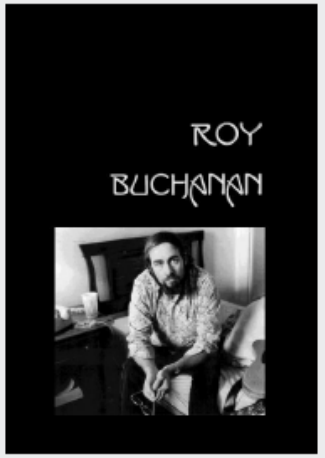
Livro de Letras do Rainbow

Outra das publicações da SBADP. Contém letras, comentários e discografia, desde o Ritchie Blackmore's Rainbow até o Finyl Vinyl.



Jon Lord

Compilação de entrevistas e outras matérias sobre O Maestro, publicadas na imprensa nacional e estrangeira.



Roy Buchanan

Assim como no caso do Jon Lord, este texto traz uma compilação de matérias sobre esse grande guitarrista e, também, a discografia comentada pelo Eremita, além de outras informações.

Compilação de letras

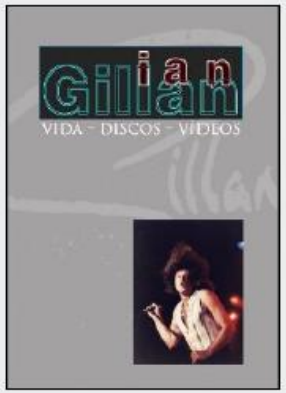
Uma das muitas manias do Eremita é a de fazer encartes para os CDs, compilando as letras em um formato A4. Se você gostar de bandas dos anos 70, como Aerosmtih, Thin Lizzy, Lynyrd Skynyrd e congêneres, dê uma olhada neste site. Como tudo até aqui, os downloads são grátis.

Capas de revistas brasileiras sobre o Deep Purple

Reproduções das capas das revistas brasileiras que destacam o Purple (e família).

Recortes sobre o Deep Purple

Mais de cem recortes de revistas com notícias sobre o Purple, principalmente dos anos 70. São reproduções das principais publicações internacionais (Sounds, Record Mirror, Circus etc) e nacionais.



Ian Gillan
Vida – Discos – Vídeos

O título, sutilmente, informa o conteúdo de mais este trabalho d'O Eremita. Temos aqui uma breve biografia e detalhes sobre os discos e vídeos do maior cantor de Rock de todos os tempos, acompanhados de muitas imagens e das sempre imparciais opiniões eremíticas.

Recortes sobre Ian Gillan

Seguindo o mesmo modelo dos recortes sobre o Deep Purple, são 3 partes com fotos e reportagens nacionais e estrangeiras, em mais uma demonstração de altruísmo d'O Eremita, compartilhando tudo gratuitamente com a população mundial (menos a Alemanha, não sei o porquê).

Turnês de Ian Gillan em São Paulo

Reunião do material compilado pelo Eremita nas duas visitas que Gillan fez ao Brasil, em 1990 e 1992.

Portfolio d'O Eremita

Neste arquivo estão disponíveis reproduções dos artigos que O Eremita escreveu para algumas editoras brasileiras não muito exigentes. Candidato forte ao prêmio de arquivo menos baixado de toda a Internet.

Quadrinhos

O Eremita também gosta de quadrinhos. Algumas revistas raras de sua coleção serão gradativamente colocadas à disposição, como as amostras ao lado.

Sounds Fan Library: Deep Purple

O Eremita escaneou página por página desta revista e as colocou à disposição dos seguidores do Purple.

Tommy Bolin – The Ultimate

Assim como no caso anterior, foram escaneadas todas as páginas do livro que acompanha esta coletânea. São fotos inéditas, acompanhadas de um texto, tudo feito com a colaboração dos familiares de Bolin.

Books Tour

Mais escaneamentos, desta vez de algumas daquelas publicações vendidas em turnês das bandas, como mais um item colecionável pelos fãs. Eles são chamados de "Books Tour" e aqueles que pertencem à coleção d'O Eremita podem ser baixados à vontade.

As Vãs Pregações do Eremita

Compilação dos textos postados no blog "Rock Brado" entre 2007 e 2014.

Tem mais? Sim! Tem mais! O Eremita não se toca e continua produzindo coisas. Veja (se quiser, é lógico) na página seguinte.

O conteúdo dos Arquivos do Eremita

A diversão preferida d'O Eremita nos últimos tempos. São dois tipos: **Podcasts** de discos, em que comento os itens menos conhecidos da minha coleção e os **Purple Casts**, dedicado a...adivinhem!

É bem isso mesmo, uma linha do tempo do Rock. Eu acho bem legal.

Coleção de mídias (impressa, em vídeo e áudio) do Glorioso Alviverde

A maior parte dos itens mostrados nas páginas anteriores está aqui.

Os **Books Tour** (ainda vou corrigir o nome um dia desses) e os **Quadrinhos** já foram apresentados. **Outras coisas relevantes** é onde eu coloquei os registros excêntricos e esdrúxulos d'O Eremita. Vale a pena dar uma olhada se o seu nível de exigência for daqueles tacanhos, como o meu.

FIM!

(Ufa!)